

**FACULDADE SUPREMO REDENTOR -
FACSUR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA
MODALIDADE EAD - EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

<http://www.facsur.net.br/>

PINHEIRO – MA

2022

Sumário

1.	9
1.1.	Erro! Indicador não definido.
1.2.	Erro! Indicador não definido.
1.3.	Erro! Indicador não definido.
1.4.	Erro! Indicador não definido.
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	11
2.1. MISSÃO INSTITUCIONAL	12
2.2. VISÃO INSTITUCIONAL	12
2.3. VALORES	13
2.4. OBJETIVOS	13
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD	16
3.1. DENOMINAÇÃO	16
3.2. MODALIDADE DE ENSINO	16
3.3. MODALIDADE DE OFERTA	16
3.4. VAGAS ANUAIS	16
3.5. INTEGRALIZAÇÃO	16
3.6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO	16
3.7. REGIME DE MATRÍCULA	16
3.8. REGIME DO CURSO	16
4. DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD	17
4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL: A REGIÃO DE INSERÇÃO DA SEDE DA FACSUR	20
4.1.1. <i>Inserção Regional do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Modalidade EaD: Os Polos de Apoio Presencial</i>	26
4.1.2. <i>Contexto Educacional: A Abrangência dos Polos de Apoio Presencial</i>	27
4.1.3. <i>Demandas de Naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: O cumprimento do PNE- Plano Nacional de Educação.</i>	30
4.1.4. <i>Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Perspectivas Profissionais</i>	32
4.2. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	35
4.3. OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD DA FACSUR	42
4.3.1. <i>Objetivo Geral do Curso</i>	42
4.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	42
4.3.3. <i>Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional</i>	43
4.3.4. <i>Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso</i>	45
4.3.5. <i>Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais</i>	45
4.3.6. <i>Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso</i>	46
4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	46
4.4.1. <i>Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem</i>	46
4.4.2. <i>Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem</i>	48
4.4.3. <i>Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais</i>	49
4.4.4. <i>Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho</i>	50
4.4.5. <i>Formas De Acesso</i>	51
4.5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD	52
4.5.1. <i>Estrutura Curricular: Apresentação</i>	52

4.5.2. Estrutura Curricular: Flexibilidade	54
4.5.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional	54
4.5.4. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos	55
4.5.5. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	56
4.5.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares	56
4.5.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	57
4.5.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado	59
4.5.9. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão	59
4.5.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária	60
4.5.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores	61
4.5.12. Estrutura Curricular: Matriz do Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD	63
4.6. CONTEÚDOS CURRICULARES	69
4.6.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso	70
4.6.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias	71
4.6.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica	71
4.6.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental	72
4.6.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores	74
4.6.6. Conteúdos Curriculares e Bibliografias do Curso	75
4.7. METODOLOGIA PARA EAD NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA FACSUR	140
4.7.1. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos	143
4.7.2. Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores	145
4.8. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	148
4.8.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio	152
4.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)	153
4.9.1. Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica	154
4.9.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional	155
4.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	157
4.10.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	158
4.11. APOIO AO DISCENTE	159
4.11.1. O Centro de Apoio ao Estudante - CAE	160
4.11.2. O Centro de Apoio ao Estudante – CAE e o Aluno dos Cursos EAD	161
4.11.3. Ouvidoria	161
4.11.4. Atendimento Psicopedagógico	163
4.11.5. Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento	166
4.11.6. Programa de Nivelamento	168
4.11.7. Núcleo de Estágio e Carreira	171
4.11.8. Núcleo de Apoio Financeiro	172
4.11.9. Núcleo de Retenção	176
4.11.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos	177
4.11.11. Programa de Acompanhamento ao Egresso	178
4.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	180
4.12.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	182
4.12.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica	184
4.13. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD	185

4.14. ATIVIDADES DE TUTORIA	186
4.15. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	188
4.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	190
4.17. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA: MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES	191
4.18. MATERIAL DIDÁTICO	193
4.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	195
4.19.1. <i>O Acompanhamento Sistemático: O Tutor “Anjo”</i>	199
4.19.2. <i>A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem</i>	200
4.20. NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS	201
4.20.1. <i>Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente</i>	201
4.20.2. <i>Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica</i>	204
4.21. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS	205
4.22. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	206
4.22.1. <i>Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: Os Laboratórios Multifuncionais</i>	207
5. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	207
5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	207
5.1.1. <i>NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC</i>	209
5.1.2. <i>NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte</i>	210
5.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	211
5.3. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	212
5.3.1. <i>Os Indicadores que Subsidiarão a Gestão da Coordenação de Curso</i>	213
5.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	217
5.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	222
5.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	224
5.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	225
5.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	225
5.9. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	225
5.10. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	228
5.10.1. <i>Relação Docentes e Tutores – por Estudante</i>	230
5.11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	230
5.12. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES	231
6. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	235
6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	235
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	235
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	236
6.4. SALAS DE AULA	237
6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	238
6.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	239
6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	240
6.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	240
6.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	241
6.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	242
6.11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	242
6.12. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	244
6.12.1. <i>Periódicos</i>	244
6.13. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	247
6.14. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	248
7. ANEXOS	254

7.1. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM .	254
7.2. NORMAS PARA ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	265
7.3. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM	280
7.4. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	292
7.5 MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	311

APRESENTAÇÃO

A elaboração deste PPC tem como norte as expectativas que contemplam toda a concepção institucional da FACULDADE SUPREMO REDENTOR delineada em seu Projeto Pedagógico Institucional que explicita sua missão: ***"formar profissionais competentes voltados para a atuação no mercado de trabalho e no desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural a nível regional e nacional"***

O curso de Bacharelado em Enfermagem, na modalidade à distância, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem como meta o atendimento às necessidades de toda a sociedade quanto ao acesso e atendimento ao um ensino superior de qualidade e à busca de se atingir as metas de desenvolvimento social estabelecidas no âmbito brasileiro. Nesse viés, não se trata apenas de ofertar mais um curso para aumentar o número de cidadãos diplomados, mas buscar também a melhoria na formação técnica universitária dos profissionais e oportunizar a profissionalização em nível superior para camadas da população que não têm oportunidade de cursar a modalidade presencial, seja por ausência de IES, seja por já se encontrarem no mercado de trabalho e com horários restritos para estudo.

Logo, há inerente a isso uma expectativa de formar enfermeiros que façam a diferença na sociedade atual, ou seja, trata-se de assumir a importância do curso em razão de sua perspectiva histórico-cultural, tendo então como eixo articulador a formação crítica de sujeitos participantes desse processo de formação, de ter como norte a indispensável interdisciplinaridade e a busca da construção de um currículo integrador no seu percurso formativo.

Nesse contexto, as disciplinas que constituem o currículo, foram moldadas para uma sociedade cujo princípio da qualidade torna-se prioridade a partir da relação teoria-prática. Essa articulação será mediada de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos e professores, com uma visão inovadora de ensino, procurando possibilitar a construção do conhecimento pelo alunado com

base em novos modelos e metodologias de se ensinar e aprender, independente do espaço e tempo ocupado e em diversos contextos sociais.

É dentro desta ideia que o curso de Enfermagem, na modalidade à distância, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, constitui-se de uma base comum a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer". Assim, o futuro bacharel em Enfermagem, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não se constituem em um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades acadêmicas em suas diferentes formas.

Para constituir um modelo de ensino centrado na relação entre os alunos e os conhecimentos a serem adquiridos no curso, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem como recurso didático-educacional o uso de materiais como apostilas/livros, plataformas virtuais, internet, vídeos e principalmente um excelente sistema de acompanhamento a distância através de tutores, professores e coordenadores e, o diferencial de obrigatoriamente ter sempre no polo um tutor presencial. É válido ressaltar também que este curso aperfeiçoa sempre seus resultados pelas experiências existentes e atendem a ampla procura de profissionais da área.

Os profissionais da área da Enfermagem, em seus valores qualitativos, serão orientados a sempre desenvolver a capacidade de intervenção científica e técnica em seu ambiente de trabalho, assegurando a reflexão crítica permanente sobre sua prática historicamente contextualizada. Então, o que se espera deste profissional de Enfermagem é sua capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e profissional diante das políticas que direcionam as práticas sócio-organizacionais na sociedade.

Nos dias atuais de crise e busca da superação é importante inovar, empreender, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre as empresas e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais.

Ressalta-se que o Curso de Bacharelado em Enfermagem tem seu PPC construído coletivamente por meio do seu Núcleo Docente Estruturante – NDE que estabeleceu que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador desse processo.

Buscou-se então conceber um PPC dinâmico que pode e deve ser revisto e alterado sistematicamente sempre que for necessário em função das normas legais de ensino, da proposta pedagógica da instituição, das necessidades do mercado de trabalho e de outros aspectos que se refiram à melhoria contínua de sua qualidade.

Trata-se de uma perspectiva que constitui o curso como um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização do projeto pedagógico, o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares, temas e conteúdos), as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos e de hábitos e culturas.

Objetiva-se com este PPC que fique evidenciado o desejo da FACULDADE SUPREMO REDENTOR em proporcionar aos alunos uma formação teórico-prática, técnica, cidadã e solidária com as necessidades do meio em que o curso será ofertado, de preparar profissionais pensantes, críticos, competentes, éticos, empreendedores, reflexivos e criativos realizando a sua essência, por meio do ensino, extensão e pesquisa, por interferência regional e nacional, por meio de um currículo flexível que permite eleger, reformular e ampliar a formação do profissional egresso aqui delineado.

Luzinete Pontes Brandão
Diretora Geral FACSUR

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

FACULDADE SUPREMO REDENTOR LTDA – EPP

CNPJ: 22.026.526/0001-83

Situada à Rua Floriano Peixoto, nº 604, Centro, Pinheiro - MA, CEP 652000-00.

1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Luzinete Pontes Brandão

1.3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

FACULDADE SUPREMO REDENTOR - FACSUR

Situada à Rua Floriano Peixoto, nº 604, Centro, Pinheiro - MA, CEP 652000-00.

<http://www.facsur.net.br/>

1.4. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA

Luzinete Pontes Brandão

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A história da FACULDADE SUPREMO REDENTOR está alicerçada na experiência acumulada de seus idealizadores que sempre tiveram como norte a impossibilidade de desenvolvimento de suas regiões de inserção se não por meio da educação. Nesse contexto, desde o ano de 2006 os mesmos mantenedores ofertaram para a região de Pinheiro – MA educação técnica de nível médio.

Porém, inquietos e cientes da possibilidade de se alçar voos mais altos, em 2016 o idealizadores da IES protocolaram junto ao MEC o pedido de credenciamento de uma Faculdade para o município de Pinheiro, no Estado do Maranhão, visando ofertar serviços educacionais com qualidade e, principalmente, oportunizar uma mudança de paradigma para inúmeras famílias que em várias gerações, pela primeira vez, poderiam ter um membro com ensino superior em seu círculo familiar, haja vista não existir até então uma outra Faculdade Privada em toda a região.

Então, finalmente, no dia 2 de março de 2018 foi publicada no DOU – Diário Oficial da União a Portaria nº 260 que credenciou a Faculdade Supremo Redentor – FACSUR para o início de suas atividades, juntamente com a autorização do seu primeiro curso de graduação, mais precisamente o de Bacharelado em Enfermagem.

Diante da mobilidade política e econômica que assolou o país nos últimos anos, os idealizadores da FACSUR em consonância com o Conselho Superior da IES decidiram reconfigurar suas metas e no mesmo ano de 2018 a IES iniciou a constituição de sua infraestrutura e plano pedagógico para o credenciamento também na modalidade EaD.

Finalmente, neste ano de 2021, a IES teve publicada a sua portaria de credenciamento institucional para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, tendo autorizados os cursos de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Gestão Hospitalar.

Porém, verificando as necessidades de ofertas de novos cursos na modalidade EaD, a IES iniciou a sua expansão em EaD, constituindo dentre os projetos o Curso de Bacharelado em Enfermagem que foi escolhido a partir de estudo de mercado nas regiões de seus polos de apoio presencial e novos locais em que o curso deve ser futuramente ofertado.

Diante desse percurso histórico recente, considerando que é uma IES nova e alinhada às expectativas tecnológicas do mercado educacional, a IES tem como anseio principal a intervenção positiva na educação brasileira, centrada em construir uma IES que ofereça cursos de graduação e pós-graduação às diversas classes de cidadãos brasileiros, em especial na sua sede em Pinheiro – MA e nos Estados do Norte e Nordeste a partir da expansão dos seus Polos EaD para que se insiram e/ou retornem ao mercado de trabalho cientes de seus papéis como cidadãos, ou seja, seres capazes de mudar as suas histórias, bem como da sociedade em que se inserem.

2.1. MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Supremo Redentor tem como missão formar profissionais competentes voltados para a atuação no mercado de trabalho e no desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural a nível regional e nacional.

2.2. VISÃO INSTITUCIONAL

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida na sociedade de Pinheiro-MA e nas localidades em que inserir seus polos de apoio presencial, pela qualidade na formação de profissionais e cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento cultural, educacional, tecnológico e científico da sociedade.

2.3. VALORES

- Liberdade
- Democracia
- Responsabilidade
- Justiça

- Consciência Ética
- Educação e Respeito
- Identidade
- Comprometimento Social
- Cidadania
- Pluralidade
- Integração
- Inovação e Criatividade.

2.4. OBJETIVOS

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - Promover pelo ensino, pesquisa e extensão a procura do saber, nas diferentes áreas do conhecimento humano e em áreas técnico profissionais preservação, ampliação e transmissão do saber;

III - Formar diplomados qualificados a nível de graduação aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

IV - Desenvolver metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas que sirvam ao alunado para desenvolver o espírito crítico e aumentar a criatividade;

V - Propor reformulação curricular constante dos cursos de graduação existentes conforme exigências das Diretrizes Curriculares de cada curso;

VI - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VII - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VIII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

IX - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

X - Promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

XI - Promover e desenvolver cursos de Pós-Graduação para a formação de professores, para treinamento profissional e como instrumento de integração da FACSUR com a comunidade;

XII - Proporcionar uma infra-estrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

X. Promover de maneira indissociável a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão em consonância com o Empreendedorismo, a Inovação e a Sustentabilidade, anseios da sociedade moderna;

XIII – Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais desenvolvendo ações afirmativas que promovam a igualdade de condições com vistas à inclusão social;

XIV - Promover a integração e o intercâmbio com instituições congêneres públicas e privadas nas diversas áreas de atividade.

XI. Contribuir para a expansão do acesso ao ensino superior a partir da oferta de cursos EAD.



3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD

3.1. DENOMINAÇÃO

Curso De Bacharelado Em Enfermagem

3.2. MODALIDADE DE ENSINO

Graduação em Enfermagem

3.3. MODALIDADE DE OFERTA

À Distância (EaD)

3.4. VAGAS ANUAIS

2.000 (Duas mil vagas)

3.5. INTEGRALIZAÇÃO

10 (Dez) Semestres

3.6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

4.300 horas – 10 semestres

3.7. REGIME DE MATRÍCULA

Semestral

3.8. REGIME DO CURSO

Seriado Semestral



4. DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD

CONTEXTO EDUCACIONAL DE INSERÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD

Primeiramente, há que se considerar que a escolha da oferta por este Curso de Bacharelado em Enfermagem, na modalidade a distância, deu-se considerando as perspectivas do PNE - Plano Nacional de Educação que prevê o estabelecimento de ações que visam diminuir as diferenças entre as regiões brasileiras e a melhoria da formação educacional, profissional a partir da qualificação ampla do mesmo cenário.

Nesse sentido, ofertar o curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD se justifica inicialmente pela própria expectativa do PNE – Plano Nacional de Educação, acerca da igualdade de direito de acesso à educação em todos os seus níveis e, portanto, reitera-se o discurso da democratização para justificar a modalidade de ensino, como podemos ver no próprio documento:

[...] No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral. (BRASIL, PNE, 2001, p. 49). [...]

Da mesma forma, há que se considerar que, mesmo com o grande avanço da oferta de cursos de Graduação na modalidade EaD, vislumbrado no Brasil desde o ano de 2017, ainda estamos longe de alcançar as metas do PNE, afinal apenas 21% da juventude entre 18 e 24 anos estão frequentando cursos superiores no Brasil.



Acrescentando ao contexto exposto, há que se destacar as diferenças marcantes no número de Profissionais de Enfermagem formados nas regiões sul, sudeste e centro-oeste em relação ao norte e nordeste, uma relação que ultrapassa quatro vezes a diferença do número de formados entre esses dois parâmetros de regiões.

Da mesma forma, é inegável a amplitude de espaço de trabalho para o graduado em Enfermagem, haja vista a área de atuação desse profissional se fazer necessária em todos os setores da saúde, seja no âmbito público (SUS) ou no âmbito privado.

Ademais, há que se destacar que a Pandemia do COVID-19 presente desde meados de março de 2020, apenas escancarou um quadro que já se fazia presente antes mesmo do contexto pandêmico: o déficit de profissionais de Enfermagem em todos os setores da saúde brasileira.

Assim, o município de Pinheiro, dentre os 21 municípios que integram a baixada maranhense, em que se situa a FACSUR, formada por vários municípios que serão descritos no próximo tópico, possui as características necessárias para a oferta do curso, bem como é incontestável a relevância do curso de Enfermagem para o próprio Estado que teve um grande crescimento econômico nos últimos anos, mas se manteve com índices alarmantes de problemas na área da saúde, índices estes que foram ainda mais agravados devido à pandemia do COVID-19.

Considerando o cenário mesmo antes da Pandemia, há que se destacar a importância da oferta de curso de graduação na área de saúde pela FACSUR, incluindo fortemente o curso de Enfermagem, pois representarão a grande inserção e importância de sua existência institucional, levando tais oportunidades para a formação de profissionais que tendem a permanecer e contribuir principalmente nas diversas áreas da saúde pública e privada, em variados níveis de complexidade, além da imensurável contribuição para a



população por meio dos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por estudantes e professores da IES.

Assim, a busca pelo reconhecimento do curso ultrapassa os limites da demanda por profissionais da área e adentra na busca de proteção de direitos e garantias individuais e sociais fundamentais da população da Região Norte, região esta conhecida nacionalmente pelos altos índices de exclusão social e de falta de acesso aos Direitos básicos e de constituição da cidadania plena.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem pressupõe o conhecimento da realidade local e regional, enquanto construção social, política, econômica e cultural, e coaduna-se com o perfil da FACSUR, voltada à prestação de serviços educacionais da ordem privada, porém com norte no interesse coletivo.

O curso buscará atender a uma vocação de servir à comunidade, ao promover a extensão e proporcionar o permanente e efetivo envolvimento de professores e acadêmicos, através de programas e atividades desenvolvidas junto à comunidade a qual está inserido.

Assim, o Curso de Enfermagem da FACSUR transita pelas instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão, articulando as linhas básicas de ação da IES e orientando-se por valores que resguardam a primazia da dignidade da pessoa humana sobre as coisas e interesses materiais; reconhecendo a saúde da população como meta permanente.

Além disso, analisando-se a situação da educação básica no país, com o redesenho do sistema representado pela quase universalização do ensino fundamental e pela progressiva democratização do acesso ao ensino médio, também sugere-se o aumento de mais vagas no ensino superior nas mais variadas áreas do conhecimento e profissões.



4.1. CONTEXTO EDUCACIONAL: A REGIÃO DE INSERÇÃO DA SEDE DA FACSUR

No que concerne ao contexto regional em que se insere a IES, há que se destacar que os idealizadores deste plano para o quinquênio fizeram um amplo estudo antes da sua implantação, considerando, inclusive, cenários determinantemente pessimistas para a efetivação deste pleito, considerando aspectos como a educação pós-pandemia do COVID-19, a crise econômica e a política do momento atual.

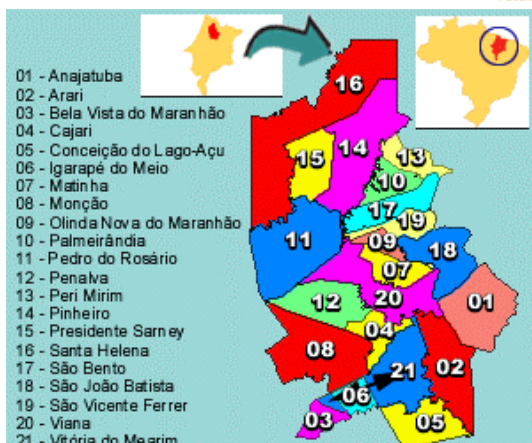
A Faculdade Supremo Redentor – FACSUR está localizada no município de Pinheiro – MA que é um dos 12 mais populosos do Maranhão, tendo uma população estimada pelo IBGE para o ano de 2021 de 84.160 pessoas.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Pinheiro-MA



Distante há 240 Km da capital maranhense São Luís, o município de Pinheiro faz parte da Mesorregião Norte Maranhense e sua subdivisão é denominada Microrregião da Baixada Maranhense que é uma das maiores riquezas naturais do nordeste brasileiro.

Essa área representa o maior conjunto de bacias lacustres da região e pode ser considerada como o “Pantanal Maranhense”. Os municípios que integram a baixada maranhense são: Anajatuba, Arari, Bela Vista do Maranhão, Cajari, Conceição do Lago-Açu, Igarapé do Meio, Matinha, Monção, Olinda Nova



do Maranhão, Palmeirândia, Pedro do Rosário, Penalva, Peri Mirim, Pinheiro, Presidente Sarney, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Vicente Ferrer, Viana e Vitória do Mearim.

Desse modo, o município de Pinheiro, dentre os 21 municípios que integram a baixada maranhense, tem a condição de

ser considerado como um centro econômico e, portanto, com foco de atração dos principais investimentos comerciais, agrícolas e pecuários na região da Baixada Maranhense, além de ser um ambiente privilegiado para a análise dos problemas ambientais decorrentes das atividades agrícolas sobre o bioma da Amazônia no estado do Maranhão.

Distância dos municípios que compõem a baixada Maranhense até a FACSUR

CIDADE	DISTÂNCIA ATÉ FACSUR	POPULAÇÃO 2019/ IBGE
Anajatuba	≅ 237 km	26.803 pessoas
Arari	≅ 179 km	29.848 pessoas
Bela Vista do Maranhão	≅ 136 km	11.209 pessoas
Cajari	≅ 158 km	19.379 pessoas
Conceição do Lago-Açu	≅ 296 km	16.237 pessoas
Igarapé do Meio	≅ 200 km	14.177 pessoas
Matinha	≅ 106 km	23.370 pessoas
Olinda Nova do Maranhão	≅ 90 km	14.701 pessoas



Palmeirândia	≅ 31 km	19.722 pessoas
Pedro do Rosário	≅ 64 km	25.144 pessoas
Penalva	≅ 138 km	38.470 pessoas
Peri Mirim	≅ 37 km	14.318 pessoas
Presidente Sarney	≅ 36 km	18.918 pessoas
Santa Helena	≅ 42 km	5.889 pessoas
São Bento	≅ 40 km	45.211 pessoas
São João Batista	≅ 90 km	20.665 pessoas
São Vicente Ferrer	≅ 71 km	22.247 pessoas
Viana	≅ 129 km	52.441 pessoas
Altamira do Maranhão	≅ 303 km	8.128 pessoas
Alcantara	≅ 111 km	22.097 pessoas
Alto Alegre do Maranhão	≅ 282 km	27.053 pessoas
Amapa do Maranhão	≅ 176 km	6.962 pessoas
Araguanã	≅ 134 km	15.426 pessoas
Barreirinhas	≅ 356 km	62.528 pessoas
Cedral	≅ 111 km	10.675 pessoas
Satubinha	≅ 245 km	13.914 pessoas
TOTAL: 585.532		



Além dos municípios acima, há que se destacar que há ainda várias outras localidades que não compõem a baixada maranhense, mas que ficam há uma distância de até 150 km de Pinheiro – MA e, portanto, são atendidas também pela FACSUR, haja vista ser a única Faculdade passível de lhes atender, seja na sua sede ou no fornecimento de polos de apoio presencial.

Há que se destacar que a Baixada Maranhense tem uma população rural superior à população urbana e isso contribui para que grande parte dessa população esteja ligada a alguma atividade produtiva na zona rural. Tais atividades assumem importante papel socioeconômico no município de Pinheiro, mas também contribuem para o surgimento de diversos outros problemas de desequilíbrios sociais, em especial aqueles ligados à saúde em todos os seus níveis de complexidade.

Destaque-se que todos esses problemas se agravaram a partir da Pandemia do COVID-19 iniciada em 2020 e que até o momento causa reflexos em todos os setores da sociedade.

Vale destacar também que as características dos ambientes lacustres da Baixada também são propícias ao surgimento de diversos problemas de saúde como a dengue, a chicungunha e a malária típica de regiões amazônicas.

Em relação à Educação Básica de Nível Médio, os dados não são recentes, mas já apontam que, considerando somente o município de Pinheiro e não a Baixada Maranhense como um todo, há egressos suficientes para cursos superiores para a FACSUR, haja vista, conforme dados do IBGE 2010, existir 20 escolas de ensino médio, sendo 16 públicas e 4 privadas. Nestas escolas e instituições o número de matrículas estavam naquele período distribuídos da seguinte forma: 5.532 alunos matriculados no ensino médio, sendo 4.735 na pública e 648 na privada.

Quadro 4. Escolas do Ensino Médio

Pública Estadual	13
------------------	----



Pública Municipal	03
Privada	04
Total	20

Fonte: IBGE, 2010

Quadro 5. Matrícula no Ensino Médio

Pública Estadual	4.087
Pública Municipal	648
Privada	797
Total	5.532

Fonte: IBGE (2010)

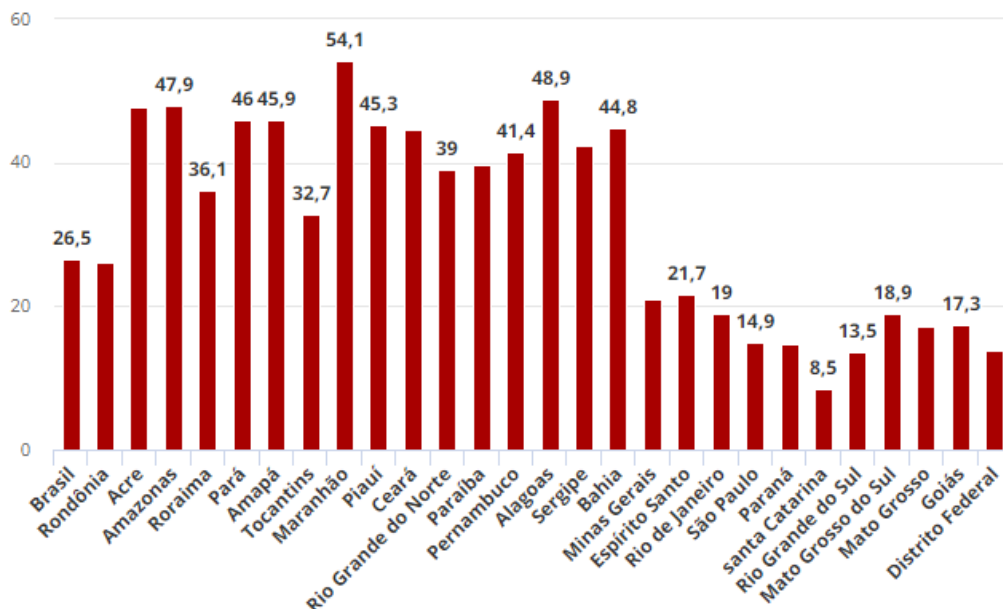
Em nível de inserção estadual, há que se ressaltar que a população do Estado do Maranhão cresceu em 2021, segundo IBGE; o Estado é atualmente o quarto maior em número de habitantes na região Nordeste. O IBGE aponta neste ano que o Estado tem cerca de 7.153.262 habitantes, um aumento de 38.664 em comparação com o ano de 2020.

Todos esses cidadãos residem em um estado da federação que possui um múltiplo clima e bioma, afinal o Estado é formado em parte pela Floresta Amazônica, parte cerrado e parte sertão, além de praias ao longo do Oceano Atlântico.

Apesar dessa riqueza natural, o Maranhão ganha destaque nacional em razão de números negativos e nada valorosos, pois segundo o IBGE (2018), cerca de 54,1% dos maranhenses vivem com menos de R\$ 406 por mês. Ainda segundo o IBGE, mais de 81% dos maranhenses não possui saneamento básico adequado, e a média nacional é de 35,9% da população. Além disso, 32,7% das pessoas não tem acesso à coleta direta ou indireta de lixo e para 29,2% não há abastecimento de água.

Pobreza no Brasil

Distribuição percentual da população em situação de pobreza em cada UF



Fonte: IBGE

Cerca de 3% da população vive sem nenhum tipo de renda no Maranhão, quando a média nacional é de 2,4%. Além disso, 24,3% vive com renda de um quarto a meio salário e outros 27,4 % vivem com renda entre meio a um salário-mínimo no estado.

Quanto mais se adentra no interior do Estado do Maranhão, maior são as mazelas e as desigualdades sociais.

Desse modo, em seu contexto regional mais imediato, a FACSUR tem como norte preponderante o auxílio na alteração de paradigma estadual a partir da educação superior, haja vista não ser apenas o número de pessoas com ensino superior que são beneficiados por uma Faculdade, mas toda a população dada a relação entre a IES e sociedade por meio de atividades extensionistas e a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.



4.1.1. Inserção Regional do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Modalidade EaD: Os Polos de Apoio Presencial

A EaD no Brasil tem como marco o Decreto 9.057/2017 que a partir das portarias que instituem os processos por ela emanados, passaram a determinar a constituição dos Polos EaD em cadastramento *a posteriori*, ou seja, após o credenciamento institucional, sendo a quantidade dos mesmos dependentes do conceito obtido pela IES nos respectivos processos.

Assim, a FACSUR já está iniciando a constituição dos seus polos de apoio presencial, de forma gradativa, de modo a ofertar em locais que tenham suporte garantido de infraestrutura para a constituição dos necessários laboratórios didáticos e demais insumos para ter uma grande qualidade na oferta.

Para o quinquênio a FACSUR tem como meta a constituição de no mínimo 50 polos de apoio presencial espalhados nos Estados do Norte e Nordeste. Tal foco se dá em face da realidade em que se insere a própria instituição que tem ciência da situação de dezenas de cidades com menos de 50 mil habitantes nas regiões norte e nordeste que não possuem nenhuma unidade de Ensino Superior.

Após a efetivação dessa projeção inicial, a IES iniciará então a constituição de novos polos em outros estados tanto do nordeste quanto do norte brasileiro.

Vale destacar que a projeção dos polos iniciais deu-se por meio de estudo de mercado, o qual considerou as seguintes perspectivas:

- a) **População=> deu-se prioridade aos municípios com menos de 70 mil habitantes**
- b) **Educação Básica=> deu-se prioridade às localidades que possuem escolas de ensino médio.**
- c) **Concorrência=> deu-se prioridade aos municípios que não possuem polos de EaD de outras IES instalados.**
- d) **Infraestrutura=> deu-se prioridade aos municípios que possuem para locação espaços com no mínimo 1.000 metros quadrados para**



constituição dos polos de apoio presencial e/ou instituições de educação básica ou superior parceiras e bem estruturadas.

- e) Contexto da Saúde Pública e Privada=> deu-se prioridade aos municípios que possuem complexo de saúde nos diferentes níveis de complexidade, afim de assegurar o efetivo estágio supervisionado dos alunos.**

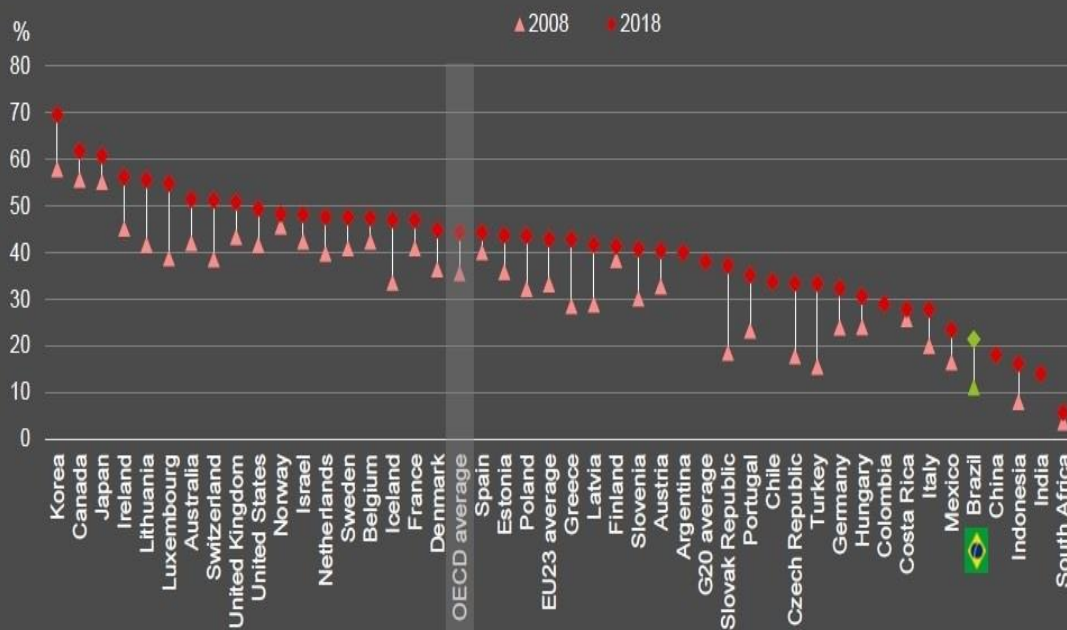
4.1.2. Contexto Educacional: A Abrangência dos Polos de Apoio Presencial

Conforme estabelecido no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e no seu Plano de Gestão para a EaD, a FACSUR tem como meta o desenvolvimento da oferta da modalidade EaD em regiões que se assemelham à realidade social e educacional de sua sede, haja vista, do ponto de vista de sua gestão pedagógica, isso tornar o ensino-aprendizagem mais fácil de adaptação à realidade cada polo de apoio presencial e entende que o desenvolvimento da Educação Superior Brasileira passa diretamente pela EaD, afinal estamos longe de atingir as metas necessárias para fazermos parte do *roll* de países desenvolvidos.

Os dados fornecidos pela OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, divulgados amplamente no ano de 2019, tornaram o cenário supracitado visível para o todo o mundo, sendo cobrado de nossas governantes ações que dirimam o déficit em médio prazo.

21% dos jovens adultos no Brasil têm ensino superior

Percentual de jovens adultos (25-34 anos) com ensino superior, 2008 e 2018



Fonte: Relatório da OCDE/2019.

O aumento da escolarização em nível superior é crucial para o desenvolvimento sustentável do país e cumprir às exigências dos órgãos mundiais que estabelecem os sistemas de globalização na atualidade, afinal é crucial se constituir tal crescimento para que se possa aumentar as condições de empregabilidade, uma vez que as taxas de desemprego tendem a reduzir-se à medida que se eleva o nível de escolaridade.

A estruturação e a expansão da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD é uma proposta educacional que visa atender aos anseios da sociedade brasileira, aos estudantes do ensino médio e está alinhada com as políticas ministeriais de aumentar a oferta de vagas de acesso ao Ensino Superior; ampliando o número de cidadãos brasileiros na universidade; busca-se soluções para diminuir as taxas de evasão e retenção nos cursos; flexibilizando a estrutura curricular dos cursos e a diversificação das possibilidades de diplomação.



Os dados do MEC apontam que o interesse pelo ensino EaD por parte dos alunos já apresentou enorme crescimento nos últimos anos (2016, 2017 e 2018) e tende a crescer ainda mais para os próximos anos, após a pandemia do COVID-19.

Modalidade	2007	2017
Presencial	85%	66%
EaD	15%	34%

Fonte: INEP-CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neste cenário e no que concerne ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, há que se destacar também a problemática da desigualdade de oferta entre as diferentes regiões brasileiras, afinal os dados demonstram uma oferta mais concentrada de cursos ainda nas Regiões Sul e Sudeste, tanto na modalidade presencial, quanto na EaD, ambas as regiões acumulando quase metade dos alunos matriculados do Brasil.

Assim, é necessário atender a demanda geral do Brasil e não a sua média ponderada, em especial nas regiões mais remotas do Norte e Nordeste onde existe uma necessidade maior de oferta de polos e busca de cursos em EaD com a devida qualidade e os diferenciais necessários para a formação de um bom profissional que seja flexível para atender às várias singularidades regionais

Esses dados tornam-se ainda mais assustadores ao considerarmos regiões interioranas dos estados do Norte e Nordeste onde sequer há Instituições de Ensino Superior. Nesses lugares, a única possibilidade de mudança de



paradigma educacional e de formação efetiva de profissionais, dá-se por meio da EaD.

4.1.3. Demandas de Naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: O cumprimento do PNE- Plano Nacional de Educação.

Como afirmado anteriormente, é inegável que a iniciativa de ofertar um Curso de Bacharelado em Enfermagem, na modalidade à distância nas regiões Norte e Nordeste, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos nessas regiões do Brasil em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida principalmente no âmbito do MEC, a partir de investimentos públicos.

A ampliação de oferta de cursos de graduação, em especial o Curso de Bacharelado em Enfermagem, é importante porque amplia a visão política e cidadã, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, conseqüentemente, as possibilidades econômicas locais, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas do Brasil.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas podem mudar a configuração local em regiões menos assistidas, como é o exemplo de Pinheiro e região dos Polos da FACSUR, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres do Brasil.

Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir também nessas regiões, inserindo alunos também nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de interiorização, por exemplo, que cresceu muito na última década, estamos ainda bem longe da meta de 30% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos



21%). Também é verdade que as 1.554 instituições de graduação situadas fora das capitais ainda representam um número acanhado para um País, que tem 5.564 municípios.

Mas não é apenas a perspectiva democratização da educação superior que justifica a oferta do Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EAD da FACSUR, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional nas Regiões Norte e Nordeste, considerando toda a área de atuação da FACSUR, a sede da IES e os Polos que serão implantados.

É certo que as regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se estabelecerem nessas regiões. O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente, na última década.

Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do Sul e Sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba que tornando os problemas relacionados à saúde, educação, moradia, acesso à justiça e bem-estar social mais visíveis.

Ademais, com a Pandemia do COVID-19, todas as mazelas sociais, em especial na área da saúde, aumentaram muito, tornando o profissional aqui delineado ainda mais necessário para auxiliar na alteração desse quadro.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem vem ao encontro das demandas sociais relacionadas às políticas públicas em seus diversos campos, em toda a região de atuação do curso na modalidade EAD da FACSUR.

Assim, pode-se afirmar que o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACSUR tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais da área relegados apenas às grandes cidades e regiões mais distantes dos grandes



centros, mas viabilizar a oportunidade de acesso a uma profissão, como um direito à cidadania, ou seja, diminuindo as desigualdades de oferta de cursos de Enfermagem, em nível de graduação, entre as diferentes regiões do país.

4.1.4. Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Perspectivas Profissionais

A pandemia causada pelo Novo Coronavírus colocou em evidência o papel fundamental que os profissionais da saúde desempenham na sociedade. Na linha de frente do combate à Covid-19, a força de trabalho de diversas categorias profissionais é a principal arma para o controle da doença. Neste cenário, destacaram-se os enfermeiros (as) como heróis incansáveis na luta contra o vírus.

Essa perspectiva, elevou a demanda por profissionais de enfermagem para patamares nunca antes vistos. De acordo com pesquisa divulgada pelo site de empregos Catho, em março do ano de 2020, ocorreu um crescimento de 397% no número de vagas destinadas aos enfermeiros. As vagas para enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tiveram um aumento de 718%.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o mercado de Enfermagem está em crescimento. Além de se expandir, a profissão possui um papel essencial, principalmente após a pandemia da Covid-19. Os profissionais de Enfermagem estão na linha de frente no atendimento a pacientes infectados, tornando-se sujeitos fundamentais na atuação dentro dos hospitais.

A Portaria 734, publicada no mês de abril de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC), autorizou que estudantes de Medicina com 75% do internato concluído, além de alunos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia com porcentagem similar concluída do ensino curricular obrigatório, se formassem, levando em consideração o estado de emergência na saúde pública e a necessidade de ajuda no combate à pandemia. Esse fato reforça a importância desses profissionais.



Vale destacar que a procura por profissionais cada vez mais qualificados já se reflete nos números. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o número de contratação de profissionais da Enfermagem com ensino superior, nos primeiros seis meses de 2020, foi 50,73% maior do que no mesmo período de 2019.

Em relação ao saldo entre contratações e demissões, a diferença é de 155,3%. Nos primeiros seis meses de 2019, foram contratados 24.743 enfermeiros, com um saldo de 6.182 postos de trabalho criados. No mesmo período do ano de 2020, esses números cresceram para 37.296 contratações. Ou seja, um saldo de 15.783 postos de trabalho criados.

Com toda a certeza, o trabalho dos enfermeiros ganhou mais popularidade com a atual pandemia de Covid-19 pela qual ainda estamos passando. E toda essa notoriedade que a Enfermagem ganhou não aconteceu por acaso. Afinal, são esses os profissionais que estão 24 horas por dia em contato direto com os pacientes, tanto os suspeitos quanto os confirmados em casos de Covid.

Mas ao contrário do que pensa uma boa parte das pessoas, a atuação dos enfermeiros não está restrita somente ao cuidado com os pacientes adoecidos. O trabalho dos enfermeiros vai muito além disso. Enfermeiros também podem ter a responsabilidade da gestão de equipes e orientações de grupos de trabalho. E essa é apenas 1 dentre as mais de 140 especialidades que estão registradas pelo Conselho Federal de Enfermagem, o COFEN. Dentre estas especialidades, estão a de resgate, estética, auditoria, enfermagem forense, entre várias outras.

Diante desse cenário, as pessoas que doravante têm vontade de estudar Enfermagem podem passar a contar com um futuro mais promissor para a profissão daqui para frente. Isso por que com a pandemia, o mundo inteiro começou a olhar de forma mais atenta e a se interessar cada vez mais pela área da Enfermagem. A tendência natural, portanto, é que a profissão seja mais procurada e valorizada no período pós-pandemia. Afinal, os enfermeiros passaram a estar no centro das atenções da sociedade.



Da mesma forma, se a população está saudável e a qualidade de vida aumenta, isso significa que a expectativa de vida vai aumentar e as pessoas vão passar por um maior processo de envelhecimento. Ou seja, o trabalho do enfermeiro será ainda mais necessário para cuidar desse aumento da população mais idosa.

Com isso, podemos concluir que a atuação do enfermeiro não vai ser restringida nos próximos anos. Pelo contrário, só tende a aumentar. O meio de trabalho tende a ser ampliado e a consequência mais óbvia é o aumento de oportunidades para esses profissionais que tanto fazem a diferença quando uma região passa por uma crise em seus sistemas de Saúde.

É exatamente nesse cenário de pandemia, desigualdades sociais e econômicas do momento, que surge a necessidade de formação de profissionais que tenham uma visão humanística acerca de sua profissão e papel de interventor da realidade em que se insere. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio desenvolvimento.

Desse modo, o Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACSUR permeia-se em constantes atualizações deste sua autorização no intuito de preencher uma lacuna carente de profissionais nessa área no mercado de trabalho, bem como buscar o equilíbrio social das regiões em que seus polos serão inseridos.

Por fim, vale ressaltar que a presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais e o desenvolvimento social a partir da oportunidade dos cidadãos galgarem novas posições sociais e



investir na sua própria região de inserção a partir das profissões estabelecidas por meio do Ensino Superior.

4.2. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Inicialmente, vale ressaltar que a concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACSUR, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico



do Curso – PPC formam o tripé ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FACSUR.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer*". Assim, o (a) futuro (a) enfermeiro (a), além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO:

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na área de Enfermagem, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas a locais de interesse dos estudantes como Postos de Saúde, Clínicas, Hospitais, etc, além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino os programas de iniciação científica, Atividades de Complementação Profissional e



programas de extensão, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino. .

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional nos polos de apoio presencial, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Estabelecida no âmbito do PPI da IES, as atividades de extensão em Enfermagem devem sempre se constituir de uma maneira que aproxime as ações dos cursos de saúde à comunidade em que se inserem, ao mesmo tempo que possam criar conhecimentos científicos e técnicos relacionados a sua área de atuação profissional, afinal as expectativas do curso para ações extensionistas estão intimamente ligadas de um lado às perspectivas relacionadas à saúde e, de outro lado, às necessidades sociais da saúde da comunidade em que se insere. Por outro lado, as ações do curso também podem ser promovidas no âmbito da interdisciplinaridade com os cursos de extensão diversos, ofertados também à comunidade.

As ações extensionistas serão interacionadas sempre à formação do aluno, pois devem auxiliar na capacitação prática dos futuros profissionais de enfermagem.

Vale destacar que o curso já está adequado à Resolução nº 07, de 18 de Dezembro de 2018, ou seja, essas atividades já estão curricularizadas.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:



Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, será prática da FACSUR constituir projetos de iniciação científica com alunos e professores. Assim, para o curso a IES privilegiará as investigações em termos de modo de problemáticas relacionadas à área de saúde e cuidados de enfermagem.

Para tal, as Práticas Interdisciplinares descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas específicas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Ao conceber e promover o processo formativo do seu Curso de Bacharelado em Enfermagem, a FACSUR almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações constantemente promovidas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais generalistas, com uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um profissional técnico nos momentos iniciais de profissionalização e naqueles que, já tendo vencido as barreiras inerentes ao mercado, despontem para um novo patamar de competitividade.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, pró-atividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a serem faróis que orientam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os



limites da retórica escolar para construir um *hall* de conhecimentos úteis ao profissional de enfermagem.

Nessa perspectiva de ensino, os atores do processo não se limitam única e exclusivamente em disseminar e apreender os conhecimentos necessários para a formação profissional, afinal trata-se da construção do homem como ser social e histórico com capacidade de intervir na sua própria realidade. Do mesmo modo, além da busca constante pela qualificação docente para a mediação dos conhecimentos, faz-se necessário que o ensino não se constitua de maneira fragmentada, mas a partir do princípio dialógico.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI e PPI da FACSUR, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar na comunidade Pinheirense. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão universitária, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade.

As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com a atividade de ensino e iniciação científica;



- A aproximação com necessidades dos docentes, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de proposta de curso de extensão.

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o curso articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares estabelecidas em lei, a saber:

- a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágios, Atividades de Complementação Profissional, etc.;
- b) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará;
- c) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
- d) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- e) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- f) Respeito à ética profissional;
- g) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.



Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

- a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade profissional e buscar alternativas para os problemas concretos;
- b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à profissão;
- c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
- d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

4.3. OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD DA FACSUR

4.3.1. Objetivo Geral do Curso

O Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD da FACSUR tem como objetivo principal formar Profissionais de Enfermagem, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento a comunidade), bem com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais e políticas, dirigindo sua atuação para transformação da realidade em benefício da sociedade em que se insere.



4.3.2. Objetivos Específicos

- ⇒ Formar profissionais com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão e da sociedade.
- ⇒ Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas instâncias do sistema de saúde.
- ⇒ Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação.
- ⇒ Estimular a capacidade de análise dos problemas que se apresentam no campo da Saúde Pública e Privada.
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício.
- ⇒ Formar um profissional capaz de compreender o contexto da Saúde e sua inserção no mesmo, procurando caracterizá-la como campo de atuação intersetorial.
- ⇒ Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício.
- ⇒ Capacitar o egresso a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar e ética nas organizações de saúde e na sociedade.
- ⇒ Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional.
- ⇒ Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas públicas de saúde.
- ⇒ Estimular a atitude investigativa na área de Enfermagem como princípio, de modo a apreender, demonstrar e intervir junto aos fenômenos da realidade Social em que se insere.



- ⇒ Fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem.
- ⇒ Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioambientais em que se insere.
- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e de atendimento à saúde.
- ⇒ Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação.

4.3.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo se insere.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) **Qualidade da Educação Básica:** é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como o déficit de linguagem, tópicos básicos de biologia e conhecimentos gerais da área sociológica e filosófica. Assim, objetivos como “domínio das ferramentas de comunicação”, “aprendizado autônomo e contínuo” e “formar profissionais cientes de seu papel frente às necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) **Educação Básica Pública:** o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares.



Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as comunidades: a FACSUR receberá alunos advindos de polos de apoio presencial espalhados em regiões e realidades diferentes compostas de vários municípios. Assim, objetivos que lidam com a análise das realidades sociais foram introduzidos no curso, bem como outros aspectos generalistas foram constituídos considerando a singularidade do contexto educacional em que se situa o curso. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem também ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.

4.3.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE atestou que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.



4.3.5. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, os polos de apoio presencial se constituem em uma abrangência de complexa heterogeneidade.

Aspectos como as diferenças marcantes entre os municípios que compõem os polos de apoio presencial, bem como os seus diferentes estados da federação e suas diferentes realidades foram considerados nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência na área da saúde nas regiões norte e nordeste do Brasil, afinal os egressos serão absorvidos por um mercado de trabalho amplo, de demanda reprimida e, conforme já destacamos, muito heterogêneo.

Assim, objetivos como “Formação Generalista” e “Ciência de sua responsabilidade frente a sua realidade social”, foram delineados considerando a realidade local e regional dos polos de apoio presencial e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

4.3.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos relacionados à autonomia de aprendizado e à educação continuada, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem”.

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que



aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.4.1. Perfil Profissional: o Egresso do Curso de Enfermagem

Considerando os objetivos delineados para o curso, a realidade das regiões dos polos de apoio presencial e as perspectivas político-pedagógicas da IES, o egresso do curso de Enfermagem na modalidade EaD da FACSUR deve ser estabelecido como **um enfermeiro generalista, humanista, crítico, reflexivo e investigativo, com capacidade técnico-operativo-científica, ético-política, social e educativa, capaz de empreender e inovar em sua área, consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.**

Neste sentido, o profissional de Enfermagem egresso deve exercer o cuidar em enfermagem de forma crítica e efetivamente em todos os níveis de complexidade nos órgãos de saúde, devendo possuir sólida formação teórica, histórica e qualitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões da sua área profissional no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão, bem como uma real capacidade de empreender em sua área de atuação.



COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NECESSÁRIAS AO EGRESSO

As competências para atender ao perfil do egresso compreendem o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a todo o processo de atenção à saúde do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade das ações, do cuidar em saúde:

- ⇒ Entender o ser humano como um todo físico, mental e social e aplicar as ações de saúde em seus níveis primário, secundário e terciário
- ⇒ Ter uma visão pluralista da Enfermagem, compreendendo-a como um fenômeno social e processo ético e não apenas como um conjunto de técnicas que podem ser postas em discussão;
- ⇒ Empreender e inovar em sua área;
- ⇒ Propor e estabelecer ações de responsabilidade social e sustentabilidade;
- ⇒ Ter a capacidade de assumir uma postura crítica frente à Enfermagem, para adequá-la às situações social, política e econômica vigentes;
- ⇒ Desenvolver estratégias teóricas e metodológicas que permitam a superação dos limites da prática da Enfermagem, questionando e tendo uma visão crítica da realidade e compreendendo os fatos sociais em constante mutação;
- ⇒ Repensar as relações entre a Enfermagem e o exercício da cidadania, discutindo e articulando-as enquanto instrumentos de construção de uma sociedade justa, equilibrada e harmônica, concebendo a qualidade de vida como direito de todos;
- ⇒ Estabelecer um relacionamento pleno de compreensão e solidariedade entre paciente/profissional e seus familiares e tendo presentes os valores da educação para a saúde;
- ⇒ Entender a realidade da saúde local e sua conexão com a realidade brasileira, nos aspectos políticos, socioeconômicos e assistenciais;
- ⇒ Responder às especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente nos níveis da promoção,



prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, dos familiares e da comunidade.

4.4.2. Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem

Para constituição do Perfil do Egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD, o NDE estabeleceu, *a priori*, a consideração às Diretrizes Curriculares para o Curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de Novembro de 2001 que estabelece:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes das DCNs como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica.

A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades loco-regionais dos polos de apoio presencial foram então as máximas que configuraram o perfil profissional a seguir.



4.4.3. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área de Enfermagem.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices da saúde local e regional já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Enfermagem, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

4.4.4. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Enfermeiro (a), o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.



Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

Como ferramentas essenciais para garantir efetivamente quaisquer mudanças no setor de trabalho ou nas ciências da Enfermagem durante o percurso formativo, o NDE estabeleceu as Práticas Interdisciplinares não engessadas que podem incorporar novos temas, os Tópicos Especiais, dentre outros componentes e atividades

4.4.5. Formas De Acesso

O ingresso nos cursos da FACSUR é realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FACSUR, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova.
- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos.



- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, tudo para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da FACSUR.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FACSUR poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros, tanto aqueles advindos de cursos presenciais, como EAD;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FACSUR. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FACSUR integra o Regimento Geral Interno da IES.



As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FACSUR e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

4.5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NA MODALIDADE EAD

4.5.1. Estrutura Curricular: Apresentação

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACUR, na modalidade EaD, como já apontado anteriormente, é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso almejado nos seus respectivos campos de atuação, objetivando, *a priori*, contemplar ao que dispõe as DCNs para o curso.

Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita a estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influenciam no processo de intervenção social.

O curso busca introduzir um tratamento interdisciplinar dos conceitos, através da integração das disciplinas, de forma que estudos realizados em um dado setor do conhecimento, desde logo, repercutem nos demais, formando um todo indivisível.

Mediante um enfoque interdisciplinar, promovido em sua gênese a partir das Práticas Interdisciplinares, das Práticas de Extensão e das Atividades de Complementação Profissional exigidas a cada semestre, o curso é capaz de



inserir a análise dos problemas sociais, políticos e econômicos, propiciando uma formação que respeita os fundamentos técnicos, científicos e morais do conhecimento e apropria as vantagens dos novos campos do avanço científico e tecnológico em prol da saúde e da sociedade.

Não obstante ser o Curso de Enfermagem, um curso eminentemente prático, dada a realidade de intervenção direta na saúde da população, é imprescindível para o egresso possuir uma sólida formação teórica, complementada por um profundo conhecimento das práticas em laboratórios didáticos e da realidade da saúde pública em que se insere.

Assim, pode se dizer que a proposta pedagógica do curso busca o necessário equilíbrio entre os conteúdos teóricos e práticos na formulação do seu currículo pleno. Neste sentido, promove a harmonia no teor das disciplinas teóricas de formação, de modo a desenvolver o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um aprendizado interdisciplinar voltado à realidade social, vinculando a prática à teoria, com um currículo mais flexível, com diferentes possibilidades de aprofundamento temático.

Nesse sentido, o embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

4.5.2. Estrutura Curricular: Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de Atividades de Complementação Profissional na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades das disciplinas Práticas Interdisciplinares, das disciplinas Tópicos Especiais em Enfermagem I e II, atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, participação em



projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais em cada polo de apoio presencial.

Assim, o curso de Enfermagem está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

4.5.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades de Complementação Profissional

As Atividades de Complementação Profissional caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das Atividades de Complementação Profissional são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Enfermeiros e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, na modalidade EaD, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de unidades curriculares.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.



Essas atividades serão ofertadas no AVA da IES no formato de cursos de extensão, bem como no polo de apoio presencial a partir de atividades ofertadas durante o semestre.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto).

4.5.4. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos eletivos, ou seja, de escolha do aluno conforme o tema que quer se aprofundar, foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.



4.5.5. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se as Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios.

4.5.6. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: As Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos



voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

4.5.7. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Enfermagem quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um trabalho monográfico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Leitura e Produção de Textos e Metodologia Científica, até os conhecimentos específicos inerentes ao curso de Enfermagem.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência nas Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇒ Diretrizes Preliminares



- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da saúde, desde que seja vinculada à Enfermagem ;
- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Enfermagem;
- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes do curso.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES.

4.5.8. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do Enfermeiro, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagens cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a IES considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.



4.5.9. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão

Como necessidade de atualização, nos últimos anos o tripé ensino- pesquisa- extensão tem sofrido diversas modificações, de forma que possam acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário da educação, e que essas alterações neste cenário têm impactado no construto entre fazer intelectual e a prática.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, irão compor minimamente 10% da carga horária dos cursos de graduação de forma que a conhecimento acadêmico possa dialogar com a sociedade por meio do principal instrumento de transformação da acadêmica, o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa assegurar resultados nessa interação dialógica.

4.5.10. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).



As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FACSUR e vice versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs é de 4.000 (quatro mil) horas e o NDE inseriu horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de Enfermagem não causassem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária das Práticas Interdisciplinares e Tópicos Especiais I e II.

4.5.11. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FACSUR espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.



Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FACSUR estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

a) As Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.

b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados na FACSUR se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.

c) Planejamento de Carreira=> Presente como tema das Práticas Interdisciplinares I em todos os cursos de graduação da FACSUR, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FACSUR tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.



b) Um compromisso ético-político: o profissional de Enfermagem a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

4.5.12. Estrutura Curricular: Matriz do Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EaD

- *Em atendimento às DCN's – Diretrizes Curriculares para Graduação em Enfermagem.*
- *Em atendimento à Resolução CNE/CES N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (Estabelece as Diretrizes para as Atividades de Extensão)*
- *As Atividades Complementares são nomeadas na matriz como Atividades de Complementação Profissional e fazem parte da carga horária do curso.*
- *O Estágio, AC's e TCC são normatizados no PPC do Curso.*
- *As Atividades Práticas são constituídas nos Conveniados (Órgãos de Saúde Públicos e Privados, com preferência das atividades realizadas pelo SUS) e Laboratórios Didáticos.*
- *As Práticas Interdisciplinares promovem a interdisciplinaridade e a iniciação científica no curso.*

1º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Leitura e Produção de Textos	40	-



Introdução à EaD	60	
Filosofia e Saúde	40	-
Anatomia Humana	60	40
Metodologia da Pesquisa Científica	40	-
Citologia, Histologia e Embriologia	60	20
Fundamentos de Enfermagem	40	-
Prática interdisciplinar I		30
TOTAL		430H/A

2º SEMESTRE

	C.H.	
	Teórica	Prática
Biofísica e Fisiologia	80	
Psicologia e Saúde	40	-
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	40	60
Bioquímica	40	20
Saúde Coletiva e Enfermagem	40	20
Prática interdisciplinar II		30
TOTAL		370 H/A

3º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Imunologia	40	-
Patologia Geral	40	-
Farmacologia Geral	40	-
Microbiologia Básica	40	-
Nutrição em Saúde	40	-



Ética, Deontologia e Legislação da Enfermagem	60	
Atividades de Complementação Profissional I		20
Prática interdisciplinar III		30
TOTAL		310 H/A

4º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Antropologia e Sociologia aplicadas à Saúde	40	-
Políticas Públicas da Saúde e Epidemiologia	60	-
Semiologia e Semiotécnica II	40	50
Educação e Relacionamento Humano na prática de Enfermagem	40	
Bioestatística	40	-
Prática interdisciplinar IV		30
Atividades de Complementação Profissional II		20
TOTAL		320 H/A

5º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Parasitologia	40	-
Fundamentos da Saúde Ambiental	40	-
Pesquisa em Saúde	30	



Enfermagem na Atenção Básica	60	50
Avaliação de Indivíduos e Família	40	20
Atividades de Complementação Profissional III		20
TOTAL	300 H/A	

6º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Didática Aplicada à Saúde	40	-
Informática Aplicada a Saúde	40	-
Enfermagem na Saúde do Idoso	60	60
Enfermagem na Saúde do Adulto	60	60
Enfermagem em Biossegurança	40	
Atividades de Complementação Profissional IV		20
TOTAL	380 H/A	

7º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	40



Enfermagem em Saúde da Mulher I	60	60
Enfermagem no Cuidado da Criança e do adolescente	60	60
Enfermagem em doenças transmissíveis com Enfoque na Saúde Coletiva	60	
Atividades de Complementação Profissional V		20
Práticas de Extensão Universitária I		100
TOTAL		520 H/A

8º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Enfermagem em Saúde Mental	60	20
Enfermagem na Saúde da Mulher II	60	20
Administração aplicada à Enfermagem	40	-
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	60	20
Trabalho de Conclusão de Curso	60	-
Atividades de Complementação Profissional VI		20
Práticas de Extensão Universitária II		100
TOTAL		460 H/A

9º SEMESTRE



Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Curricular I	-	450
Disciplina Optativa I	30	
Práticas de Extensão Universitária III		110
Posicionamento Profissional	30	
TOTAL		620 H/A

10º SEMESTRE

Disciplina	C.H.	
	Teórica	Prática
Estágio Curricular II	-	450
Práticas de Extensão Universitária IV		110
Disciplina Optativa II	30	
TOTAL		590 H/A

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Inglês Instrumental I	30
Tópicos Especiais em Enfermagem I	30
Tópicos Especiais em Enfermagem II	30
Empreendedorismo	30



Libras	30
Enfermagem em Estomaterapia	30
Diversidades Étnico-Raciais	30
Gênero, Sexualidade e Diferença	30
Enfermagem Oncológica	30
Inglês Instrumental II	30
Saúde do Trabalhador	30
Cuidado à Criança em Instituições de Educação Infantil	30
Educação para a Saúde Sexual e Reprodutiva	30

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	2.740
Estágio Supervisionado	900
Práticas Interdisciplinares	120
Atividades de Complementação profissional	120
Práticas de Extensão	420
TOTAL	4.300



4.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, o Contexto Educacional em que se inserem os polos apoio presencial e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

4.6.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade em áreas diversas que compõem o profissional de Enfermagem, com anseios sociais e ético, o NDE buscou a partir do currículo PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritivo e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos como a anatomia básica, até a parte de semiologia e os cuidados de Enfermagem propriamente ditos.



Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas a qualquer tempo e, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

4.6.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessário, geralmente, uma padronização em horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se as práticas específicas, TCC, Práticas Interdisciplinares e Estágio) e a diferenciação entre disciplinas que precisavam de mais carga horária.

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 5 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

4.6.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC. Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:



- a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, o uso do software VOXI ou semelhante.
- b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de uso de um software como o VLIBRAS ou semelhante.
- c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Apoio Psicopedagógico, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

4.6.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de conteúdos transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

- 1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação**



dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensino serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

- a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos**: Será indicado aos professores e tutores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados às relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
 - b) Disciplina=>**Diversidades Étnico-Raciais**: A disciplina faz parte do roll de optativas e pode ser escolhida pelos alunos abordando o tema em questão.
- 2) **Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.**

Tendo como norte as ações acadêmicas e pedagógicas, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

- a) Disciplina=>**Fundamentos da Saúde Ambiental**: A disciplina aborda as questões ambientais e a educação ambiental em sua relação com a saúde.
- b) Disciplina=>**Enfermagem em Biossegurança**: A disciplina traz em seu bojo as expectativas acerca dos cuidados no manuseio e descarte de equipamentos e insumos da área de saúde, eclodindo em discussões acerca da responsabilidade socioambiental como instituição em que todos são partícipes.
- c) Disciplina=>**Leitura e Produção de Textos**: Os docentes e tutores serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às



questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental.

- d) Disciplina=>**Empreendedorismo**: não há como discorrer sobre o “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.

3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012.

- a) Disciplina=> **Leitura e Produção de Textos**: os professores e tutores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
- b) Disciplina=> **Antropologia e Sociologia aplicadas à Saúde**: é impossível abordar a disciplina sem tratar dos aspectos relativos aos direitos das pessoas, sejam elas os pacientes ou os próprios profissionais.

4.6.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, a já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área da saúde. Assim, disciplinas como os Tópicos Especiais I e II já devem ser consideradas inovadoras ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de



poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Enfermagem tradicionais no Brasil, como a disciplina Posicionamento Profissional que visa oportunizar aos alunos as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios na área de saúde e de cuidados do ser humano.

Por fim, vale destacar acerca do cuidado na perspectiva da tecnologia nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o Enfermeiro não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novas técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

4.6.6. Conteúdos Curriculares e Bibliografias do Curso

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa:

Leitura, interpretação e produção de texto. Fundamentos da textualidade. Argumentação e persuasão. Coesão e coerência. Léxico. Denotação e conotação. Dificuldades da língua portuguesa. Dissertação. O texto dissertativo acadêmico e alguns de seus gêneros: resenha, síntese, resumo e artigos acadêmicos. Estrutura do parágrafo. Frase-núcleo. Delimitação do assunto e fixação do objetivo. Ideias centrais e secundárias. Levantamento e organização de ideias. Plano da dissertação. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Bibliografia Básica:



VICENTE, MASIP. **Interpretação de Textos**. Rio de Janeiro-RJ: Grupo GEN, 2001. (BV)

BRASILEIRO, Ada.Magaly. M. **UniA: Leitura e Produção Textual**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. (BV)

NUNES, Terezinha.; BRYANT, Peter. **Leitura e Ortografia**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

Bibliografia Complementar:

KOLLER, Sílvia. H.; COUTO, Maria.Clara.de. P.; HOHENDORFF, Jean. V. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Grupo A, 2014 (BV).

MENDES, Andréia. A.; BIZELLO, Aline.; BSTISTA, Leonardo. M.; *et al.*, **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. (BV)

CLAVER, Ronald. **Escrever e brincar - Oficinas de textos**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. (BV)

OLIVEIRA, José.Paulo.Moreira. D.; MOTTA, Carlos.Alberto. P. **Como Escrever Textos Técnicos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (BV)

AQUINO, Italo.de. S. **Como escrever artigos científicos - 9ED**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (BV)

INTRODUÇÃO À EAD

EMENTA:

Breve Histórico da EaD no Brasil. Perspectivas Metodológicas para EAD. Organização de Estudos em EaD. O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BENTO, Dalvaci. **O sistema tutorial para EaD**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)

GALLO, Márcia. **A avaliação em EaD (versão Cengage)**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. (BV)

Borba, Marcelo de, C. *et al.* **Educação a Distância online. (4ª edição)**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2020. (BV)



Bibliografia Complementar:

- MESQUITA, Deleni.; JR., Dilermando. P.; GARA, Elizabete.Briani. M. **Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)
- MUNHOZ, Antonio. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. (BV)
- COLL, César.; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)
- Correia, Rosângela Aparecida R. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo: Editora Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)
- Mattar, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Editora Cengage Learning Brasil, 2013. (BV)

DISCIPLINA: FILOSOFIA E SAÚDE

Ementa:

Estudo e análise das repercussões do fato da morte (a finitude humana) sobre a vida do homem enquanto indivíduo e sobre a vida social. Abordagem das diferentes concepções de saúde ao longo da tradição da Filosofia Ocidental, do mundo antigo ao contemporâneo. Crítica ao pensamento positivista na prática em saúde.

Bibliografia Básica:

- BONJOUR, Laurence.; BAKER, Ann. **Filosofia**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. (BV)
- DIONIZIO, Mayara.; ARAKAKI, Fernanda.F. S.; OLIVEIRA, Marco.Antônio. D.; PINEZI, Gabriel.V. R. **Filosofia Contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)
- JR., Paulo. G. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Manole, 2003. (BV).

Bibliografia Complementar:



SAUNDERS, Clare.; MOSSLEY, David.; ROSS, George. M.; *et al.* **Como Estudar Filosofia**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. (BV)

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia, 4ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. (BV)

KOHAN, Walter. **Filosofia - O paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2009. (BV)

ÉMILE, DURKHEIM. **Filosofia Moral**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. (BV)

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

Ementa:

Introdução ao estudo da anatomia humana. Anatomia dos Sistemas Esquelético, Articular, Muscular, Circulatório e Respiratório. Anatomia do sistema nervoso central e periférico, sistema nervosoautônomo, anatomia da circulação do sistema nervoso central, dos órgãos dos sentidos especiais, do córtex cerebral e dos sistemas digestório, urinário, genitaismasculino/ feminino.

Bibliografia Básica:

GRAAFF, Kent.M.Van. D. Anatomia Humana. São Paulo: Editora Manole, 2003. (BV)

BECKER, Roberta. O.; PEREIRA, Gabriela.Augusta. M.; PAVANI, Kamile.Kampff. G. Anatomia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

MARTINI, Frederic. H.; TIMMONS, Michael. J.; TALLITSCH, Robert. B. Anatomia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. (BV)

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Nívea.Cristina. M. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

TANK, Patrick. W.; GEST, Thomas. R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2008. (BV)

R., LAROSA,.Paulo. R. Anatomia Humana - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (BV)



J, TORTORA,. G.; T., NIELSEN,. M. Princípios de Anatomia Humana, 14ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (BV)

WOLF, HEIDEGGER,. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. (BV)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa:

Ciência e conhecimento científico. A pesquisa científica no contexto da contemporaneidade. Perspectivas teórico-metodológicas. Novos rumos da pesquisa em saúde. Pesquisa científica e os distintos tipos e as distintas abordagens (Pesquisa qualitativa e quantitativa). Métodos e técnicas da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)

Bibliografia Complementar:

MARIA, LAKATOS,. E. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (BV)

MARIA, LAKATOS,. E.; ANDRADE, MARCONI,.Marina. D. Metodologia Científica, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (BV)

SANTOS, João. A.; FILHO, Domingos. P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (BV)

MARIA, LAKATOS,. E. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (BV)

MARIA, LAKATOS,. E.; ANDRADE, MARCONI,.Marina. D. Metodologia Científica, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (BV).



DISCIPLINA: CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Ementa:

Introdução amicro-anatomia e métodos de estudo. Membrana plasmática, transporte e especializações. Síntese protéica. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos propriamente ditos e especializados. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Sangue. Introdução a histopatologia. Aspectos históricos e importância da embriologia. Estágios do desenvolvimento humano. Reprodução humana: anatomia e fisiologia dos sistemas genitais masculino e feminino; gametogênese; ciclos reprodutivos da mulher; capacitação dos espermatozóides. Processo de diferenciação, da fecundação ao estágio embrionário. Período fetal. Processo de diferenciação e fisiologia dos anexos embrionários. Desenvolvimento do aparelho faríngeo. Processo de diferenciação das estruturas e órgãos dos sistemas nervoso, urogenital, esquelético, digestivo e respiratório, cardiovascular, pele e anexos e dos órgãos dos sentidos. Teratógenos e defeitos congênitos humanos por fatores ambientais.

Bibliografia Básica:

PAULO, ABRAHAMSOHN,. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (BV)
JULIÃO, AARESTRUP,. B. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. (BV)
ROSS, Michael. H.; PAWLINA, Wojciech.; BARNASH, Todd. A. Atlas de Histologia Descritiva. Rio de Janeiro: Grupo A, 2015. (BV)

Bibliografia Complementar:

MEZZOMO, Lisiane. C.; GOMES, Flavia. G.; BECKER, Roberta. O.; ZANELATTO, Carla.; SANTIAGO, Sônia. A. Embriologia clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)
SADLER. Langman - Embriologia Médica. Porto Alegre: Grupo GEN, 2016. (BV)
KUNZLER, Alice.; BRUM, Lucimar.F.da. S.; PEREIRA, Gabriela.A. M.; *Et al.*,Citologia, histologia e genética. Porto alegre: Grupo A, 2018. (BV)



GARCIA, Sonia.M. L.; FERNÁNDEZ, Casimiro. G. Embriologia. Porto Alegre: Grupo A, 2012. (BV)

RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Ementa:

Evolução da Assistência de Saúde nos períodos Históricos. Origem da profissão. Enfermagem Moderna. Período Florence Nightingale. Primeiras Escolas de Enfermagem. Sistema Nightingale de ensino. História da Enfermagem no Brasil. Anna Nery. Desenvolvimento da Educação em Enfermagem no Brasil (Século XIX). Cruz Vermelha Brasileira. Primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil. Entidades de Classe.

Bibliografia Básica:

OGUISSO, Taka.; CAMPOS, Paulo.Fernando.de. S.; FREITAS, Genival.Fernandes. D. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2011. (BV)

OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2014. (BV)

TAKA, OGUISSO,.; JOSÉ, SCHMIDT, . M. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Edith.Ferreira.de. S. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. São Paulo: Editora Manole, 2018. (BV)

MCEWEN, Melanie.; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

HAUBERT, Márcio.; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

OGUISSO, Taka.; FREITAS, Genival.Fernandes. D. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades. São Paulo: Editora Manole, 2015. (BV)



COSTA, Ana.Lucia.Jezuino.da. C.; EUGENIO, Sonia.Cristina. F. Cuidados de Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR I

Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Planejamento de Carreira - o profissional de Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

Bibliografia Básica:

MELO, Paulo.; CIAMPA, Amábile.de. L.; MELE, Carla.; PEIXOTO, Andréa.Mele.de. M. Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

GOLD, Miriam. Gestão de carreira. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (BV)

SANTOS, João. A.; FILHO, Domingos. P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (BV)

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Edith.Ferreira.de. S. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. São Paulo: Editora Manole, 2018. (BV)

MCEWEN, Melanie.; WILLS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

WHITE, Aggie. Planejamento de Carreira e Networking. Rio De Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2016. (BV)

WHITE, Aggie. Planejamento de Carreira e Networking - Série Profissional. Rio De Janeiro: Cengage Learning Editores SA de CV, 2013. (BV)

KUAZAQUI, Edmir. Gestão de Carreira. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)



2º SEMESTRE

DISCIPLINA: BIOFÍSICA E FISILOGIA

Ementa:

Biofísica e Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

Bibliografia Básica:

FOX, Stuart. I. Fisiologia Humana. São Paulo: Editora Manole, 2007. (BV)
SILVERTHORN, Dee. U. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)
ALBERTO, MOURÃO.Jr.,. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (BV).

Bibliografia Complementar:

MAURER, Martin. H. Fisiologia Humana Ilustrada. São Paulo: Editora Manole, 2014. (BV)
.ALBERTO, MOURÃO.Jr.,. C.; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica Conceitual. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (BV)
B., COMPRI-NARDY,. M.; BREDA, STELLA,. M.; DE, OLIVEIRA,. C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. (BV)
COMPRI, NARDY,.Mariane. B.; GARCIA, SANCHES,.José. A.; BREDA, STELLA,. M. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. (BV)
SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. (BV).

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E SAÚDE

Ementa:



Identificação dos aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos relacionados ao graduando em Enfermagem e ao paciente no cuidado da saúde, da doença, da dor e da morte. Observação dos aspectos psicodinâmicos determinantes do relacionamento do enfermeiro com o paciente, com a família do paciente e com a equipe interdisciplinar de saúde, nos vários contextos de cuidados (domiciliar, ambulatorial, hospitalar) das organopatologias e psicopatologias. Caracterização dos aspectos psicológicos condicionantes de um atendimento humanizado ao paciente e sua família. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Bibliografia Básica:

STRAUB, Richard. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)
ANGERAMI, Valdemar. A. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. (BV)
BARBOSA, Fernanda. E.; MAIA, Gabriela.Felten. D.; AMARAL, Sabine.Heumann. D.; DANIELA, Itala. Psicologia aplicada ao cuidado. Porto Alegre: Grupo A, 2020. (BV)

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Avelino. L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. São Paulo: Editora Manole, 2019. (BV)
PIRES, Luciana. R.; COLETTA, Eliane. D.; CAPAVERDE, Caroline.; *Et al.*, Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018 (BV)
MACHADO, Leonardo.; PEREGRINO, Antonio.; CANTILINO, Amaury. Psicologia médica na prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV)
BARBOSA, Fernanda. E.; MAIA, Gabriela.Felten. D.; AMARAL, Sabine.Heumann. D.; DANIELA, Itala. Psicologia aplicada ao cuidado. Porto Alegre: Grupo A, 2020. (BV)
ANDREOLI, Paola.Bruno.de. A.; CAIUBY, Andrea.Vanini. S.; LACERDA, Shirley. S. Psicologia Hospitalar. São Paulo: Editora Manole, 2013. (BV)

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I

**Ementa:**

Construção do conhecimento da enfermagem no contexto histórico-filosófico dentro de uma perspectiva atual. Aplicabilidade dos procedimentos básicos para o exercício da profissão. Teorias das Necessidades Humanas Básicas. Nomenclatura semiológica. Avaliação de sinais e sintomas e desenvolvimento do exame clínico necessários à enfermagem.

Bibliografia Básica:

JENSEN. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (BV)

SANTOS, Álvaro. S.; PASCHOAL, Vânia. D. Educação em saúde e enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2017. (BV)

GALLEGUILLOS, Pamela. Elis. A. Semiotécnica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

Bibliografia Complementar:

MATTOS, Waldo.; HILBIG, Arlete.; TOVO, Cristiane. V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV)

MARTINS, Maria. A.; VIANA, Maria.Regina.de. A.; VASCONCELLOS, Marcos.Carvalho. D.; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. (BV)

CELENO, PORTO,. C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (BV)

CELENO, PORTO,. C.; LEMOS, PORTO,. A. Exame Clínico, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (BV)

BARROS, Alba.Lucia.Bottura.Leite. D. Anamnese e Exame Físico. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

**Ementa:**

Compreensão das bases citológica e genética do indivíduo; Reconhecimento do DNA e do RNA; Relação entre Mitose, Meiose e os fatores Hereditários; Princípios da Herança Biológica; Introdução ao estudo da Genética Humana; Estudo das alterações cromossômicas, estruturais e numéricas que geram síndromes humanas; Alterações Citológicas.

Bibliografia Básica:

MICHELACCI, Yara. M.; OLIVA, Maria.Luiza. V. Manual de práticas e estudos dirigidos: Química, Bioquímica e Biologia Molecular. São Paulo: Editora Blucher, 2014. (BV)

T.A., BROWN,. Bioquímica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

CAROLINA, MAGALHÃES,. A.; DE, OLIVEIRA,.Rodrigo. C.; RABELO, BUZALAF,.Marília. A. Bioquímica Básica e Bucal. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (BV)

Bibliografia Complementar:

T.A., BROWN,. Bioquímica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

M., BERG,. J.; L., TYMOCZKO,. J.; J., Gatto,.Jr., G.; LUBERT, STRYER,. Bioquímica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. (BV)

MOTTA, Valter. Bioquímica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. (BV)

VOET, Donald.; VOET, Judith. G. Bioquímica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. (BV)

STRYER. Bioquímica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. (BV)

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E ENFERMAGEM**Ementa:**

Assistência de enfermagem a nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Política de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades. Análise crítica da organização política e comunitária.

Bibliografia Básica:

DE, SOUZA,. Marina. Celly. Martins. R.; CÁSSIA, HORTA,. Natália. D.



Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (BV)

MOREIRA, Taís.de. C.; ARCARI, Janete. M.; COUTINHO, Andreia.O. R.; *Et al.*,Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

SOARES, Cassia. B.; CAMPOS, Celia.Maria. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2013. (BV)

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Álvaro.da. S.; TRALDI, Maria. C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Editora Manole, 2015.

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição - 2018. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. (BV)

PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. (BV)

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde coletiva para iniciantes. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

DISCIPLINA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II

Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Enfermagem e o SUS**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)



ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Álvaro.da. S.; TRALDI, Maria. C. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Editora Manole, 2015.

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição - 2018. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. (BV)

PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. (BV)

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde coletiva para iniciantes. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

SOLHA, Raphaela.Karla.de. T. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

Ementa:

Introdução à imunologia e à imunidade inata. Reconhecimento de antígenos. Maturação, ativação e regulação de linfócitos. Mecanismos efetores das respostas imune.

Bibliografia Básica:

COICO. Imunologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (BV)

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

AL., DELVES,.Peter.J. E. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:



PLAYFAIR, J.H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. São Paulo: Editora Manole, 2013. (BV)

SILVA, Adeline.Gisele.Teixeira. D. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

FREITAS, Elisangela.Oliveira. D.; GONÇALVES, Thyanne.Oliveira.de. F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. (BV)

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL

Ementa:

Introdução à patologia. Estudo, natureza e evolução das doenças. Alterações anatômicas e funcionais resultantes das interações entre hospede e hospedeiro. Alterações sistêmicas no organismo humano. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Bibliografia Básica:

GERALDO, BRASILEIRO. F. Bogliolo - Patologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

REISNER, Howard. M. Patologia. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

WEIMER, Bianca. F.; THOMAS, Maurício.; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. (BV)

E., HANSEL,. D.; Z., DINTZIS,. R. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. (BV)

RODRIGUES, COURA,. J. Dinâmica das Doenças Infeciosas e Parasitárias, 2ª



edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (BV)

LAGO, MORAES, Sandra. D.; WALTER, FERREIRA, A. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. (BV)

ZAVALHIA, Lisiane.Silveira. M.; NUNES, Talita.Helena.Monteiro. D.; ROUVEL, Maurício. Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA GERAL

Ementa:

Introdução dos conceitos básicos de farmacologia na prática da enfermagem. Estudos dos fármacos utilizados na profilaxia e no tratamento das enfermidades dos humanos. Princípios de Farmacodinâmica: sinergismo, antagonismo e antidotismo. Princípios de Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Fatores químicos e farmacológicos que modificam a ação e os efeitos dos medicamentos. Drogas que atuam no sistema nervoso autônomo. Drogas que atuam no sistema nervoso central. Terapia da inflamação. Drogas que afetam a função cardiovascular. Drogas que afetam a função gastrointestinal. Quimioterapia das doenças microbianas, parasitárias e virais. Drogas que afetam a função respiratória.

Bibliografia Básica:

BRAGHIROLI, Iglesias. D. Farmacologia Aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

LÜLLMANN, Heinz.; MOHR, Klaus.; HEIN, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

BRUM, Lucimar.Filot.da. S.; ROCKENBACH, Liliana.; BELLICANTA, Patricia. L. Farmacologia básica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, Iglesias. D. Farmacologia Aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)



M., FORD,. S. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (BV)
WHALEN, Karen.; FINKELL, Richard.; PANAVELIL, Thomas. A. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)
FRANCO, André. S.; KRIEGER, José. E. Manual de Farmacologia. São Paulo: Editora Manole, 2016. (BV)
PENILDON, SILVA,. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. (BV).

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA BÁSICA

Ementa:

Importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana; Relação dos microrganismos entre si e com os demais seres vivos. Papel do profissional de Enfermagem na prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas. Noções básicas sobre técnicas de isolamento e identificação de microrganismos e de controle de populações microbianas. Principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.

Bibliografia Básica:

SALVATIERRA, Clabijo. M. Microbiologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (BV)
TORTORA, Gerard. J.; FUNKE, Berdell. R.; CASE, Christine. L. Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)
AL., VERMELHO, Alane. Beatriz. E. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (BV).

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, Michael. T.; MARTINKO, John. M.; BENDER, Kelly. S.; AL. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)
LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)
G., BLACK,. J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Rio de Janeiro:



Grupo GEN, 2021. (BV)

BROOKS, Geo. F.; CAROLL, Karen. C.; BUTEL, Janet. S.; *Et al.*, Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

HOFLING, José. F.; GONÇALVES, Reginaldo. B. Microscopia de Luz em Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Conceitos Básicos de Nutrição. Nutrição Humana. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Necessidades e Recomendações nutricionais. Educação Nutricional. Dietas Hospitalares.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Julicristie.Machado. D. Nutrição em saúde coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. São Paulo: Editora Manole, 2021. (BV)

SOUZA, Rudson.Edson.Gomes. D. Saúde e nutrição. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)

SOUZA, Luciana. D. Nutrição e Atenção à Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

Bibliografia complementar:

SARTI, Flavia. M.; TORRES, Elizabeth.Aparecida.Ferraz.da. S. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. São Paulo: Editora Manole, 2017. (BV)

WARDLAW, Gordan. M.; SMITH, Anne. M. Nutrição Contemporânea. Porto Alegre: Grupo A, 2013. (BV)

SANTANNA, Lina. C.; MARTINS, Pamela.Catiuscia. R. Alimentação e Nutrição para o Cuidado. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

ORDONEZ, Ana. M.; PAIVA, Andrei. V. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

YONAMINE, Glauce. H.; PINOTTI, Renata. Alergia alimentar: alimentação, nutrição e terapia nutricional. São Paulo: Editora Manole, 2020. (BV)



DISCIPLINA: ÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO DA ENFERMAGEM

Ementa:

Propicia o conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Fornece instrumentos ao graduando para capacitação na tomada de decisão ético legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como, do compromisso do profissional com o crescimento da profissão e com o seu reconhecimento social.

Bibliografia Básica:

CRISOSTOMO, Alessandro. L.; VARANI, Gisele.; PEREIRA, Priscila.dos. S.; OST, Sheila. B. Ética. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

OGUISSO, Taka.; ZOBOLI, Elma.Lourdes.Campos. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Editora Manole, 2017.

SANTOS, Ana Paula Maurilia. D.; DIONIZIO, Mayara.; LOZADA, Cristiano. R.; FREITAS, Tracy. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

Bibliografia Complementar:

SILVA, José.Vitor. D. Bioética: Visão Multidimensional. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. (BV)

BARSANO, Paulo. R.; SOARES, Suerlane Pereira da. S. Ética profissional. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. (BV)

LOPES, DE.SÁ,. A. Ética Profissional. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (BV)

RACHID, Alysson. Dominando ética. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (BV)

TAILLE, Yves.de. L. Moral e Ética. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I

Ementa:



As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível no site da IES

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III

Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **A ética na profissão do enfermeiro**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)



Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo. R.; SOARES, Suerlane Pereira da. S. Ética profissional. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. (BV)

LOPES, DE.SÁ,. A. Ética Profissional. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (BV)

RACHID, Alysson. Dominando ética. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (BV)

TAILLE, Yves.de. L. Moral e Ética. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

PINEDA, Eduardo Soto. **Ética nas empresas**. Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

QUINTANA, Fernando. **Ética e política: da antiguidade clássica à contemporaneidade**. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. (BV)

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADAS À SAÚDE

Ementa:

A origem do homem, seu processo evolutivo. A socialização e os processos sociais e culturais resultante da interação social. O homem como indivíduo e como pessoa frente ao trabalho e o exercício da cidadania. O processo civilizatório no Brasil. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo das coordenadas sociológicas da saúde da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

MEL, Lucas.Pereira. D.; GUALDA, Dulce.Maria. R.; CAMPOS, Edemilson.Antunes. D. Enfermagem, antropologia e saúde. São Paulo: Editora Manole, 2013. (BV)

OLIVEIRA, Carolina.Bessa.Ferreira. D.; MELO, Débora.Sinflorio.da. S.; ARAÚJO, Sandro.Alves. D. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

SILVA, Eunice.Almeida. D. Sociologia aplicada à enfermagem. São Paulo Editora Manole, 2012. (BV)



Bibliografia Complementar:

BARROSO, Priscila. F.; BONETE, Wilian. J.; QUEIROZ, Ronaldo. Queiroz.de. M. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)

PEDRO, DEMO,. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. (BV)

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Coimbra: Grupo Almedina (Portugal), 2018. (BV)

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. (BV)

BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia. São Paulo: Grupo GEN, 1981. (BV)

DISCIPLINA: Políticas Públicas da Saúde e Epidemiologia

Ementa:

Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para o estudo dos determinantes do processo saúde doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. As pessoas, o tempo e o espaço. Meios físicos, biológicos e sociais. A problemática do 3º mundo. Profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação de doenças transmissíveis e infecciosas mais comuns no país. Políticas públicas de combate à pandemia de Covid-19 e o impacto na saúde da população. Medidas preventivas de combate à Covid-19.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Amanda de Ávila B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; STEFFENS, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo: Grupo A, 2018. (BV)

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV)

MENDES, Gilmar. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. (BV)

Bibliografia Complementar:



SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto D. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. (BV)

OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. São Paulo: Editora Manole, 2017. (BV)

ALMEIDAMURADIAN, Ligia Bicudo D.; PENTEADO, Marilene De Vuono C. **Ciências Farmacêuticas - Vigilância Sanitária**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. (BV)

STEIN, Ronei T. **Ecologia geral**. São Paulo: Grupo A, 2018. (BV)

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II

Ementa:

O Processo do Cuidar; Instrumentos básicos para cuidar em enfermagem; Relacionamento interpessoal; Documentação de enfermagem/ prefixos e sufixos, prontuário do paciente; Admissão, transferência, alta, óbito e passagem de plantão, anotação; Princípios de assepsia, lavagem das mãos, calçar e descalçar luvas. Sinais vitais (Temperatura, Respiração, Pulso, Pressão arterial, Dor); Somatometria; Medidas para manter o ambiente biologicamente seguro; Higiene corporal; Transporte e movimentação; Restrição; Aplicação de calor e frio; Úlcera por pressão e medidas de conforto e segurança; Posições no leito; Cuidados de enfermagem relacionada à hidratação, nutrição e dietas. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Bibliografia Básica:

GALLEGUILLOS, Pamela. Elis. A. Semiotécnica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

BORAKS, Silvio. Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca. Porto Alegre: Grupo A, 2013. (BV)



MARTINS, Maria. A.; VIANA, Maria.Regina.de. A.; VASCONCELLOS, Marcos.Carvalho. D.; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. (BV)

Bibliografia Complementar:

CELENO, PORTO,. C. Semiologia Médica, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (BV)

JENSEN. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2013. (BV)

MATTOS, Waldo.; HILBIG, Arlete.; TOVO, Cristiane. V. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV)

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves. D. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. (BV)

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. D. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTO HUMANO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Ementa:

Educação em saúde na prática de Enfermagem. Comunicação e interação humana.

Bibliografia Básica:

BECKER, Bruna.; OLIVEIRA, Simone.Machado.Kühn. D. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)

ALMEIDA, Mirian.; LUCENA, Fátima.; FRANZEN, Elenara.; *Et al.*, Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

ORSHAN, Susan. A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. (BV)

Bibliografia Complementar:



MCEWEN, Melanie.; WILLIS, Evelyn. Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

CHULAY, Marianne.; BURNS, Suzanne. M. Manual de Elementos Essenciais de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

BEZERRA, Andrea.; PERES, Patricia. Guia da enfermagem. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. (BV)

CHULAY, Marianne.; BURNS, Suzanne. M. Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN. Porto Alegre: Grupo A, 2012. (BV)

POLIT, Denise. F. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV).

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Ementa:

Bioestatística: Conceitos e princípios. Estudo dos conceitos estatísticos básicos; coeficientes e indicadores de saúde; coleta e análise descritiva de dados. Amostragem. Qualidade de testes diagnósticos. Introdução à probabilidade. Construção de faixas de referência. Interpretação de resultados, leitura e utilização das técnicas apresentadas na graduação em enfermagem. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

Bibliografia Básica:

Sônia Vieira. Bioestatística. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. (BV)

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. M. Bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2011. (BV)

GLANTZ, Stanton. A. Princípios de Bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

GUSTAVO, ARANGO,. H. Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. (BV)

MARTINEZ, Edson. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo Editora: Blucher, 2015. (BV)

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR IV



Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **As políticas de vigilância epidemiológica no âmbito do SUS**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (BV)
ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. (BV)
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (BV)

Bibliografia Complementar:

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (BV)
MENDES, Gilmar. **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. (BV)
FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto D. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. (BV)
ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV)
OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. São Paulo: Editora Manole, 2017. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II

**Ementa:**

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FACSUR ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível no site da IES

5º SEMESTRE**DISCIPLINA: PARASITOLOGIA****Ementa:**

Bases da Parasitologia importantes nas ações voltadas à Atenção Básica. Conceitos de biologia parasitária. Ciclos biológicos de parasitas. Mecanismos de transmissão como base para controle das parasitoses.

Bibliografia Básica:

HINRICHSEN, S L. **DIP- Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, Luis. **Bases da Parasitologia Médica**. Ed. Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:



CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. Parasitologia humana e seus fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FARIA, H. J. de. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NEVES, D P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

NEVES, D P. et al. Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA SAÚDE AMBIENTAL

Ementa:

Inter-relação entre saúde e ambiente. Poluição dos recursos hídricos, do ar e do solo: impacto ambiental e efeitos à saúde, prevenção e controle. Gestão e controle dos resíduos de serviços de saúde. Prevenção e controle de roedores e artrópodes.

Bibliografia Básica:

FUNASA. Manual de Saneamento – Orientação técnica. Brasília, 2006. Disponível em URL.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas (8ª. ed.). São Paulo: Gaia, 2003.

PHILIPPI Jr, A. (Organizador). Saneamento, Saúde e Ambiente – Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Ed. Fundacentro, São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, AA. & César, C.L.G. (Editores). Saúde Pública: Bases Conceituais. Atheneu, São Paulo, 2008.

SCHNEIDER, VE., Rego, RCE., Caldart, V., Orlandin, SM. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. Ed. CLR Baleiro, São Paulo, 2001.

DISCIPLINA: PESQUISA EM SAÚDE

**Ementa:**

Abordagens teórico-metodológicas que direcionam a pesquisa em saúde. Questões éticas e legais da pesquisa com seres humanos. ABNT. Banco de dados. A informática aplicada à pesquisa em saúde

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, utilização e avaliação. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M.L.A, MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna; 2003.

BARDIN, N. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.

CIAMPONE. M.H.T.; CHIESA, A.M. Princípios gerais para abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. In: Antunes MJ, Egry EY et al, organizadoras. Série Didática: Enfermagem no SUS – A classificação Internacional das práticas de Enfermagem em saúde coletiva. – CIPESC. Brasília, 1999, v 3, p. 306-24.

CHIZZOTTI A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2005. Parte I.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 466/2014. Dispõe sobre normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

FELLI VEA.; KURGCANT P. A saúde do trabalhador de Enfermagem: um estudo no enfoque do materialismo histórico e dialético. Ver PaulEnf 2000; 19(3):41-8.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Palloti, 2001.

LOBIONDO, G. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



MASSAROLLO, M.C.K.B, SPINETTI, S.R.; FORTES, P.A.C. Ética e pesquisa em saúde. In: Oguisso T, Zoboli ELCP (Org.). Ética e Bioética: desafios para a Enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. cap.10 p.170-186.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Ementa:

Bases do cuidado na Atenção Básica. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de Enfermagem na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersetorial, nas ações voltadas a grupos específicos. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica.

Cuidados de Enfermagem a pessoas, famílias e grupos, nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos, pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética e relacional/interacional.

Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial no serviço de saúde e de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

DUNCAN, BB; SCHMIDT, MI; GIUGLIANI, ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004..
EGRY, E.Y.; CUBAS, M.R. CIPESC: o trabalho da Enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC. Guia para pesquisadores. Curitiba: ABEN; 2006.
EGRY E. Y, FONSECA R. M. G. S. A família, a visita domiciliária e a Enfermagem: revisitando o processo de trabalho da Enfermagem em saúde coletiva. Rev.Esc.Enf.USP 2000; 349(3): p.233-9.

Bibliografia Complementar:

BARROS, S.M. O (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri (SP): Manole; 2006.

BRASIL. Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.



BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Básica e a Saúde da Família. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php> [último acesso em 18/05/15]

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília (DF); 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 20 06. 64 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad16.pdf[1]

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad14.pdf[2].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf[3]



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Organizado pelo Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília (DF); 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto: Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF); 2000.

EGRY EY, FONSECA RMGS, OLIVEIRA MAC, BERTOLOZZI MR, TAKAHASHI RF, CIOSAK SI, et al. Políticas e práticas de saúde rumo à equidade: uma abordagem geral. RevEscEnferm USP 2007; 41: 762-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea02.pdf>;

ENKIN M.; KEIRSE MJNC.; NEILSON J.; CROWTHER C, Duley L.; HODNETT E.;HOFMEYR J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.

FERNANDES RAQ, NARCHI NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri (SP): Manole; 2007.

FUJIMORI E.; OHARA CVS, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1. ed. Barueri: Manole, 2009.

HOCKENBERRY, M.J. Wong Fundamentos de Enfermagem pediátrica. 7ed. Trad. Danielle Corbett et al. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara-Koogan; 2008.



STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004. 726 p.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DE INDIVÍDUOS E FAMÍLIA

Ementa:

Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de Enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional, nutricional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação de necessidades para a intervenção de Enfermagem no processo saúde-doença.

Introdução ao raciocínio clínico.

Bibliografia Básica:

ARTER, B.; MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre, Artes Médicas; 2001.

BICKLEY, L.S.; HOEKELMAN, R.A. BATES - Propedêutica médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família. Ed. Roca: São Paulo 4ª ed; 2008.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A.L.B.L e cols. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto. Porto Alegre, Artmed; 2002.

PIERIN, A.M.G. Hipertensão arterial- uma proposta para o cuidar. Barueri: Manole; 2004.

POTTER, P.A.; PERRY, A.C. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.

SEIDL, H.M.; BALL, J.W.; DAINS, J.E.; BENEDICT, G.W. Guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.



TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de Enfermagem. 5.ed. Porto Alegre, Artmed.2007.

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL III

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – – Disponível no site da IES

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA APLICADA À SAÚDE

Ementa:

Funções sociais da educação superior. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário que atua nos cursos da saúde. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula e os programas de aprendizagem. Os objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. As interações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.



Bibliografia Básica:

ALTHAUS, M. T. M. ; ZANON, D. P. Didática. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2010, 151 p.

BEHRENS, M. A. Docência Universitária na sociedade do conhecimento. Coleção educação, teoria e prática, Vol. 3. Curitiba: Champagnat, 2003.

MIN LS. Como ter acesso à literatura médica. In Drummond & Silva. Medicina Baseada em Evidências. Novo Paradigma Assistencial e Pedagógico. Ed Atheneu, São Paulo, 1998. p 1-22.

Bibliografia Complementar:

B MASETTO, M.T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

_____ (org.). Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 1998. 112p.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE

Ementa:

Tecnologia da informação. O computador como elemento de suporte da Informática. Aplicações gerais do microcomputador. Informática em saúde. Aplicações e impactos da Informática na enfermagem. Estudos teóricos e práticos dos conceitos básicos, fundamentos, sistemas operacionais e programas de informática de interesse para a área da saúde.

Bibliografia Básica:

BASTOS, G. K. Internet e Informática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

GIBAS C. and JAMBECK P, Desenvolvendo Bioinformática, Editora Campus, 2004.

JAMIL, George Leal; GOUVÊA, Bernardo Andrade. Linux para profissionais: do básico à conexão em redes. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.



Bibliografia Complementar:

MARCULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Érica, 2007.

RESENDE, d. a. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2003.

Periódicos da CAPES (<http://www.periódicos.capes.gov.br>).

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO

Ementa:

Estudo teórico-prático da intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde doença da pessoa idosa, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo o grupo assistido, instrumentalizando o estudante para assistir o idoso nos vários campos de atuação do enfermeiro, enfocando as mudanças psicológicas, biológicas, sociais e espirituais características do envelhecimento e as principais patologias que acometem o idoso. Estudo teórico-prático da intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde doença da pessoa idosa, considerando o perfil epidemiológico da região para nortear o estudo dos agravos mais incidentes envolvendo o grupo assistido. Assistência à família e cuidadores.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, M.I.P. Depressão. In : CALDAS, C. P.A. Saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro : UERJ, 1998. p. 78-83.

ROACH, S. S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. 351p.

SCHNEIDER, J. Manual de Geriatria. Ed. Roca. São Paulo. 1985.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei n. 8.642, 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003



BRASIL, Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003.

BRASIL,Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003.

CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.

CANTERA, R. Geriatria – guias práticos de Enfermagem. McGraw – Hill, Rio de Janeiro, 1996

CIAMPONE, M.H.T.; PEDUZZI, M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. Rev.Bras.Enf., v.53, n.especial, p.143-47, dez 2000.

DUARTE, Y. A. O. Assistindo e dignificando a terminalidade em domicílio. In: DUARTE, Y.A.O.Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

Ementa:

Estudo das necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto sócio-econômico-cultural. Níveis de atenção em saúde. Aplicação dos princípios e da metodologia da assistência de enfermagem, numa visão holística, em situações clínicas geradas por afecções agudas, crônicas e malignas dos diversos sistemas orgânicos, em nível de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Fundamentação clínica e cirúrgica das afecções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, gastro-intestinal, metabólico e transtornos hematológicos. A enfermagem cirúrgica em oftalmologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia. Fundamentação clínica e cirúrgica das afecções dos aparelhos renais, neurosensorial, e músculo-esqueléticos. Fundamentação clínica e estudo dos cuidados específicos em enfermagem das doenças tegumentares oncológicas. Pronto Socorro. Assistência de enfermagem em afecções clínicas e cirúrgicas: aspectos preventivos, curativos e de reabilitação.

Bibliografia Básica:

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. GAMBÁ, Mônica Antar. Enfermagem em Saúde do Adulto. Ed. Manole.



CARPENITO, Lynda Juall. Diagnóstico de Enfermagem – Aplicação à Prática. 10. ed. Porto Alegre. 2005.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Clínica Médica para Enfermagem. Conceitos e Atuação para Profissionais de Enfermagem. Ed Iatria.

PERIÓDICOS:

Ciências e Saúde Coletiva

Escola de Enfermagem da USP

Nursing – Revista Técnica de Enfermagem – São Paulo.

Revista Escola Ana Nery

Temas em Saúde – João Pessoa

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM BIOSSEGURANÇA

Ementa:

Compreende as bases conceituais e ético-legais no cuidado de Enfermagem no que diz respeito à biossegurança, com enfoque na prevenção do risco biológico.

Bibliografia Básica:

BÁLSAMO, A, C.; FELLI, VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAENF 2006, v.14, p. 346-53.

CASSETTARI, V. C.; BALSAMO, A. C.; RODRIGUES, I. Manual para prevenção das infecções hospitalares 2009. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FELLI, V. E. A.; MARZIALLE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.; ALEXANDRE N.M.C. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem:saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre:Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44.

Bibliografia Complementar:



ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente: higienização das mãos. s/d. disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf.

[acesso em 29/04/15]

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso básico de Controle de infecção hospitalar. Caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa. s/d. disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoC.pdf> [acesso em 29/04/15].

ARMOND, G.A.; OLIVEIRA A.; SIQUEIRA, E.J.D. Precauções por vias de transmissão e biossegurança. In Oliveira A. Infecções hospitalares. Medsi, 2005. p. 455-87.

Boletim de atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia. Infectologia Hoje. Riscos biológicos e segurança dos profissionais de saúde, 2006, 1(2).

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova o texto da nova Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, doravante denominada NR-32. DOU de 16 de novembro de 2005. Seção 1.

Centers for Disease Control - www.cdc.gov 4. Lobo RD et al (coord). Manual prático de procedimentos; assistência segura para o paciente e para o profissional de saúde. São Paulo: HCFMUSP, 2009.

FELLI ,V.E.A.; TRONCHIN, D.M. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de Enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.75-88.

ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria IES ou em outras IES que



Ihe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível no site da IES

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Ementa:

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à pessoa adulta/idosa e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

BATES, B. Propedêutica Médica. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2006.

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem – aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - Tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Bibliografia Complementar:

ANDRIS, DEBORAH A. Semiologia - Bases para a Prática Assistencial. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.



BAIKIE, P. Sinais e Sintomas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

PRADO, M. A. Staphylococcus aureus e Staphylococcus aureus meticilina resistentes (MRSA) em profissionais de saúde e as interfaces com as infecções nosocomiais. Revista Eletrônica de Enfermagem [serial online] 2007 Set-Dez; 9(3):880-882. URL: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a27.htm>.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - Tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 10. SPARKS, S.R.;

TAYLOR, C.M. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I

Ementa:

Estudo teórico prático dos fatores fundamentais da saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Assistência de Enfermagem na identificação de vulnerabilidades, atuando nas afeções ginecológicas mais frequentes no ciclo gravídico-puerperal de baixo risco.

Bibliografia Básica:

ANDRIS, Deborah A. et al; traduzido por Carlos Henrique Consedey; revisão Isabel Cristina Fonseca da Cruz. Semiologia: bases para a Prática Assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 (publicada pela Editora LAB).

BEREK, J. S. Novak – Tratado de Ginecologia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N. Z (org). Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARROS,S.M.O.(org). Enfermagem no ciclo-gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006.



FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N. Z (org). Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo: Manole, 2007.

NEME, B. Obstetria básica. 2. Ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa:

Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente com afecções. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente sadio e/ou doente visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA.; SEBASTES. Enfermagem pediátrica – a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

COLLET, N. et al. Manual de enfermagem em Pediatria. 2. ed. Goiânia: AB, 2010.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 7ª ed. São Paulo: Elsevier; 2006.

Bibliografia Complementar:

ANGELO, M. Cultura e cuidado da família. In: NAKAMURA E.; MARTIN D.; SANTOS, J. F. Q, organizadores. Antropologia para Enfermagem. Barueri: Manole, 2009. p.82-99.

CARTER, B.; McGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar; p. 7-29.

DAMIÃO, E.B.C.; ANGELO, M. A experiência da família em ter uma criança com doença crônica. In: GUALDA, D. M. R.; BERGAMASCO, R. B, organizadoras.



Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004. p. 119- 134.

MAGALHÃES, M. de L. C.; ANDRADE, H. H. S. M. Ginecologia infanto-juvenil. São Paulo: Medsi, 1998.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS COM ENFOQUE NA SAÚDE COLETIVA

Ementa:

Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis (DT), no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada (ambulatórios, centros de referência e hospitais).

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M. C.S. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006.

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. Investigação epidemiológica de casos e epidemias. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, 6 ed. Brasília, 2005.

VERONESI, R.; FOCACIA, R. Tratado de Infectologia. 3ª. Ed. Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERTOZZI, M.R.; TAKAHASHI, R.F.; NICHATA, L. Y. I. Vulnerabilidades em saúde do adulto. In: Kalinowski CE (org.). Programas de Atualizações em Enfermagem: Saúde do Adulto. Artmed, Porto; 2007. p. 9-24.

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. Sistema de informação em saúde e vigilância epidemiológica. In: Brasil, Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília; 2002.

FARHAT, C.K.; WECKY, L.Y.; CARVALHO, L.H.F.; SUCCI, R.C.M. CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.. Imunizações: fundamentos e prática. 5 ed. Atheneu, 2008.



NICHIATA, L. Y.; GRYSCHK, A.L.F.P.; CIOSAK, S.I.; TAKAHASHI, R.F. DST e aids. In: Borges AL, Fujimori E (org.). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Manole. 2009. p. 370-411.

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL V

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível no site da IES

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I

Ementa:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades de Complementação Profissional ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às



necessidades da sociedade em que se inserem. Todas as ações extensionistas junto à comunidade deverão estar direta ou indiretamente vinculadas à área do curso, ou seja, oportunizando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa (iniciação científica)-extensão.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Ementa:

Introdução ao conhecimento, compreensão e prestação de cuidados em saúde mental, privilegiando medidas preventivas ao indivíduo e à comunidade. Abordagem ao cuidado em saúde mental. Psicopatologia nas instituições hospitalares, ambulatoriais e outros. Os quadros psicopatológicos mais freqüentes e o cuidado.

Bibliografia Básica:

STUART, G. W. ; LARAIA, M. T. Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso, 2002.

FORMIGONI, M. L. O. S. A. Intervenção breve na dependência de substâncias psicoativas. Brasília: SENAD, 2002.

ROCHA..Enfermagem em saúde mental.2 ed. São Paulo.SENAC.Nacional , 2005.

Bibliografia Complementar:

SOUZA A. Enfermagem na saúde mental. São Paulo: AB Editora, 2006.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RODRIGUES, Antônia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: EPU,1996



NUNES, P. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas, diretrizes e diagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KAPLAN, Harold I. SADOCK, Benjamim J. GREBB, Jack a, **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER II

Ementa:

A saúde da mulher, Sexualidade e Direitos Reprodutivos. A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico Atenção à saúde da mulher no contexto do SUS, os programas e a Política de Atenção Integral. Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e os fatores de risco reprodutivo. A Enfermagem e o Planejamento Familiar

Bibliografia Básica:

BAENA, Maria Helena. Enfermagem na saúde da Mulher. Editora AB, 2006

GONZALEZ, Helcy. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

OLIVEIRA, Maria Emília de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Enfermagem Obstétrica e Neonatológica: textos fundamentais. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Elisabeth Meloni. A Medicalização do Corpo Feminino. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

SERAFINI, P. **Endometriose: resolvendo a dor e o sonho de ser mãe**. Barueri: Manole, 2008.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



BARROS, S.M.O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de. **Saber viver: sexualidade**. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

BARBOSA, Luis Aguirre Horta. **Obstetrícia prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.

PIZZATO, Marina Geraldi. **Enfermagem neonatológica**. 5. ed. Porto Alegre: Universidade, 1982.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa:

Bases teóricas e conceituais da administração. Processo de trabalho gerencial em Enfermagem. Gerenciamento do cuidado. Missão, visão e estrutura organizacional. Modelos de gestão. Planejamento e organização da assistência. Recursos humanos, físicos, ambientais e materiais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral de administração. 8ª ed., São Paulo: Campus; 2001.

KURCGANT, P O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em Enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. cap.1 p.9-37.

SANTOS, S R dos. Administração aplicada à Enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Ideia, 2007.

Bibliografia Complementar:

KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2005.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 4ª ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 2005.



DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL

Ementa:

Reconhecer e caracterizar os diferentes espaços cirúrgicos: Bloco Cirúrgico, Sala de recuperação e Centro de Material e Esterilização. Identificar as atividades da equipe de saúde que atua no Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação e Centro de Material. Refletir sobre os aspectos teóricos e relacionar com a prática nas diferentes unidades cirúrgicas hospitalares.

Bibliografia Básica:

POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iátria, 2004.

LACERDA, R. A. Controle de infecção em centro cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 2003.

MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, S. S. C.; LUIS, M. A. V. A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 2002.

MOTTA, A. L. C.; SANTOS, N. C. M. Manuseio e administração de medicamentos. São Paulo: Iátria, 2003.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa:

Compreender o projeto de pesquisa como instrumento de planejamento e processo de produção de conhecimento. Compreender os diferentes delineamentos de pesquisa. Desenvolver um projeto de pesquisa, a partir de um tema de interesse pessoal na área de conhecimento da Enfermagem

Bibliografia Básica:



CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7 ed. São Paulo: Cortex, 2005. Parte I.

LOBIONDO-WOOD, G, Haber J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M.L.A, MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna; 2003.

BARDIN, N. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, utilização e avaliação. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL VI

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria IES ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

Normas para Atividades de Complementação Profissional – Disponível no site da IES



DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II

Ementa:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades de Complementação Profissional ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades da sociedade em que se inserem. Todas as ações extensionistas junto à comunidade deverão estar direta ou indiretamente vinculadas à área do curso, ou seja, oportunizando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa (iniciação científica)-extensão.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR I

Ementa:

Prática dos conteúdos de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem aplicada à saúde da mulher, criança, adolescente, Adulto e Idoso. Aplicação do Processo de enfermagem baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Assistência de enfermagem integral e humanizada. Gerenciamento dos serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, N. M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: Yendes, 2012.



MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo: difusão Senac LV, 2012.

SOUZA, M. R.D; HORTA, N.C. Enfermagem Saúde Coletiva: teória e prática. Rio de Janeiro: Ganabara KOOGAN, 2012.

Bibliografia Complementar:

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESP-MG, 2009
SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III

Ementa:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades de Complementação Profissional ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãos sempre com a participação da comunidade externa, incluindo promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades da sociedade em que se inserem. Todas as ações extensionistas junto à comunidade deverão estar direta ou indiretamente vinculadas à área do curso, ou seja, oportunizando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa (iniciação científica)-extensão.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

POSICIONAMENTO PROFISSIONAL



EMENTA:

Trabalho, profissão e carreira na sociedade atual. Compreensão da profissão. O mundo globalizado e o mercado de trabalho: oportunidades, empreendedorismo e remuneração. O autoconhecimento profissional, qualificações e novas posturas profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de S. A. **Gestão de Carreiras**. São Paulo, Atlas, 2013.

ROBBINS, S. P. JUDGE, Timothy; SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). **Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estácio de Sá, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**, São Paulo, Vetor, 2009

GOLDSMITH, Marshall – **Coaching – O Exercício da Liderança**, São Paulo, Elsevier, 2003.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II

Ementa:

Aplicação do conhecimento técnico científico adquirido nos demais semestres, nas diversas áreas de atuação do enfermeiro em saúde pública. Planejamento, organização e avaliação da assistência/serviço. Gerenciamento de recursos humanos e financeiros. Aplicação do conhecimento técnico científico adquirido nos demais semestres, nas diversas áreas de atuação do enfermeiro em unidade hospitalar



Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et. al. Tratado de Saúde Coletiva. Segunda Edição, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

NETTINA, Sandra M. Práticas de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva. O Que é o SUS – temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves. Tratado Prático de Enfermagem. Vol. I. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010.

PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

SANCHO, Leyla Gomes. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

WILKINSON, Judith M.; LEUVEN, Karen Van. Fundamentos de Enfermagem – pensando e fazendo. Vol. 2. São Paulo: Roca, 2010.

–_____. Fundamentos de Enfermagem – pensando e fazendo. Vol. 1. São Paulo: Roca, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

Ementa:

O componente curricular em questão visa atender ao que é preconizado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 e pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 que inferem que todos os cursos devem inserir minimamente 10% de sua carga horária em atividades de extensão. Desse modo, visando não confundir-se com as Atividades de Complementação Profissional ou de Prática Profissional, as atividades de extensão se estabelecerão a partir de eventos que promovam o desenvolvimento social e as questões cidadãs sempre com a participação da comunidade externa, incluindo



promoções de serviços envolvendo alunos e professores no que tange às necessidades da sociedade em que se inserem. Todas as ações extensionistas junto à comunidade deverão estar direta ou indiretamente vinculadas à área do curso, ou seja, oportunizando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa (iniciação científica)-extensão.

Bibliografia Básica:

Regulamento das Práticas de Extensão Universitária

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL I

Ementa:

Desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

FÜRSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português. Rio de Janeiro: Globo, 2001. (2 volumes)

HOUAISS, A. Webster's Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês Webster, 1998 (2 volumes)

MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers).

Bibliografia Complementar:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027).

COLLINS UK STAFF. Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English. Cobuild Series.

Cambridge Advanced Learner`s Dictionary, Third Edition, with CD- ROM.



OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) Dicionário Oxford Escolar, para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2).

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, Oxford, 2003.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM I

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: **Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: **Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.**

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO

Ementa:

O empreendimento e o empreendedor. Tipos de empreendimentos. Processo de empreender. Modelo de negócios. Plano de negócios. Ambiente e instituições de



apoio. Tendências em empreendedorismo. Empreendedorismo e Inovação. Estudo de Caso. Constituição de Plano de Negócio.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (BV)

VELHO, Adriana Galli. Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (BV)

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (BV)

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. (BV)

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

DISCIPLINA: LIBRAS

Ementa:



Ser conhecedor do movimento e da cultura surda e conhecer, minimamente, a Língua Brasileira de Sinais. Ter expressão corporal capaz de comunicar. Conhecer e entender a cultura surda como um movimento surdo.

Bibliografia Básica:

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini Lopes (Orgs.). A invenção da surdez. Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

SKLIAR, Carlos. Surdez: um olhar sobre as diferenças. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

TESKE, Ottmar; CAMPOS, Sandra Regina Leite; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; LODI, Ana Cláudia (Orgs.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA

Ementa:

Estomas, incontinência anal, urinárias e feridas. Cuidados e materiais específicos utilizados na assistência. Ciência de conhecimentos técnicos e princípios da relação de ajuda e autonomia. A assistência ao paciente estomizado intestinal no período perioperatório, contemplando definições de estomas intestinais, indicações, tipos, cuidados de enfermagem no pré-operatório, pós-operatório e a nível domiciliar.

Bibliografia Básica:

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 4, dez. 2013.



HABR-GAMA, A. Estoma intestinal: aspectos conceituais e técnicos. In: SANTOS, V.L.C. G; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2000.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, J.U.R. Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA UMPIERREZ, Augusto Hernán. Viviendo con una ostomía: percepciones y expectativas desde la fenomenología social. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 3, set. 2013.

MARTINS, Paula Alvarenga de Figueiredo; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. Rev.bras. enferm., Brasília, v. 64, n. 2, abr. 2011.

SALES, Catarina Aparecida et al. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 1, mar. 2010.

DISCIPLINA: DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

O conceito de cultura. Cultura e diversidade. Etnocentrismo. Preconceito. Racismo. Relações étnico-raciais. Aspectos da cultura afro-brasileira e indígena. Características da sociedade multirracial brasileira. Desigualdades raciais e Educação Étnico-racial.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p.(número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

_____. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).



CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa . Educação Escolar e Cultura(s):construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, Brasil, v. -, n. n.23, p. 156-168, 2003.

DISCIPLINA: GÊNERO, SEXUALIDADE E DIFERENÇA

Ementa:

A construção da categoria gênero e seus desdobramentos no campo da antropologia. Formas de poder e movimentos sociais minoritários (mulheres, feministas e LGBTT). Marcadores sociais da diferença: sexualidade, corpo, raça e classe. Estudos sobre as relações de gênero na Melanésia e outros contextos não ocidentais. A sexualidade na Antropologia e nas ciências humanas. Abordagens clássicas: sexualidade como pulsão, discurso, construção e desconstrução. Estudos queer. Novos olhares: transformações e mutilações genitais, intersexos, universo trans, erotismo.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

DUARTE, Y.A.O.; LEBRÃO. M.L. O cuidador no cenário assistencial. O mundo da saúde 2006; 29 (5).

_____. O cuidado gerontológico: um repensar sobre a Assistência em Gerontologia. O mundo da saúde 2006; 29(4): 566-74.



Bibliografia Complementar:

DUARTE, Y.A.O. Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2001.

LEITE, R.C.B.O. A assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2002.

MENDES, M.R.S.S.B.; GUSMÃO. J.L; FARO, A.C.M; LEITE, R.C.B.O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4): 422-6.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Ementa:

Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos como "coping", adaptação, desesperança, auto-imagem, auto-estigma, qualidade de vida, perda e morte.

Bibliografia Básica:

BONASSA, E.M.A. Enfermagem em terapêutica oncológica. São Paulo: Atheneu; 2005.

BRENTANI, M.M.; COLELHO, F.R.G.; KOWALSKI, L.P. Bases da oncologia. São Paulo: Editora Marina e Tecmedd Editora; 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino - serviço. Rio de Janeiro: INCA; 2002.

Bibliografia Complementar:

KOWALSKI, L.P.; ANELLI, A.; SALVAJOLI, J.V.; LOPES, L.F. Manual de condutas diagnósticas e terapêuticas em oncologia. São Paulo: âmbito Editores; 2002. ESCOLA



PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.M.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. São Paulo: Manole, 2006.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL II

Ementa:

Aprofundamento das habilidades de leitura de leitura estudadas na disciplina Inglês Instrumental I e do nível de compreensão de textos escritos em língua inglesa na área da Saúde.

Bibliografia Básica:

FÜRSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português. Rio de Janeiro: Globo, 2001. (2 volumes)

HOUAISS, A. Webster's Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês Webster, 1998 (2 volumes)

MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers).

Bibliografia Complementar:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027).

COLLINS UK STAFF. Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English. Cobuild Series.

Cambridge Advanced Learner`s Dictionary, Third Edition, with CD- ROM.

OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) Dicionário Oxford Escolar, para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2).

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, Oxford, 2003.

DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa:



A disciplina visa instrumentalizar o(a) aluno(a) para a análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, caracteriza os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores e propõe a discussão preventiva desses acidentes.

Bibliografia Básica:

BÁLSAMO AC, FELLI VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAENF 2006, v.14, p. 346-53.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. Consolidação das leis do trabalho comentada. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho).

FELLI VEA, MARZIALLE MHP, ROBAZZI MLC, ALEXANDRE NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem:saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS. DOU, 06 de julho de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).

PROTOCOLOS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO TRABALHADOR DE COMPLEXIDADE DIFERENCIADA. Brasília, MS, organizado por Maeno M, Salerno V, Rossi DAG, Fuller R. et al.2006. 49p. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Exposição a materiais biológicos. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, 2006. 74p.



FELLI VEA, TRONCHIN DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.75-88.

MENDES R. (Org.). Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2003.

Sites:

Centro de Documentação e Informação em Saúde do Trabalhador - www.cvs.saúde.sp.gov.br

Ministério da Saúde - www.msaúde.gov.br, www.datasus.gov.br.

DISCIPLINA: CUIDADO À CRIANÇA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Caracteriza as creches, como surgiram e seu papel atual em nossa sociedade. A creche como um recurso assistencial e/ou de socialização e pedagógico. Legislação pertinente. Caracterização da assistência de enfermagem em creches: finalidade da mesma, elaboração de propostas de acordo com marcos definidos de "criança", "meio" e "assistência".

Bibliografia Básica:

CECCON C, CECCON JP. (org) A creche saudável. Rio de Janeiro. Centro de Criação de Imagem Popular / Associação Brasileira de Creches, 1997. 152p.

REZENDE M A, SILVA CV. Cuidado em creches e pré-escolas segundo os pressupostos de Mayeroff. Acta Paulista. 15(4):73-8, 2002.

SILVA LES. Manual de saúde em creche: atividades diárias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. 3 vol.



BRASIL. Ministério da Saúde. Normas para construção e instalação de creches. Brasília, Centro de documentação do Ministério da saúde, 1989. (Série E: Legislação de saúde, 3).

LUCAS MAOF. A influencia da UNICEF e da UNESCO na educação infantil brasileira contemporânea. Rev HISTEDBR on-line. (35):126-40, 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/art09_35.pdf (acesso em 2014 abril 10).

SOUZA MHN, Bismarck-Nasr EM, Ollertz MIS. Saúde e nutrição em creches e centros de educação infantil. São Paulo: Salus Paulista, 2002.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ementa:

Aspectos educativos da saúde sexual e reprodutiva nas fases do ciclo vital. Discorre sobre a fisiologia do aparelho genital feminino e masculino e sua relação com a saúde sexual, reprodutiva e promoção da saúde materno, fetal e neonatal. Relaciona as DST/AIDS com a saúde sexual e reprodutiva. A enfermagem e os direitos reprodutivos quanto ao conceito, aspectos sociais, éticos, acesso aos serviços de saúde e aborda a questão do aborto nas suas várias óticas.

Bibliografia Básica:

BERQUÓ, E (Org). Sexo & vida – panorama da saúde reprodutiva no Brasil. Campinas, Editora Unicamp, 2003.

HOGA, L.A.K. Educação para a saúde com grupo de adolescentes. Mundo da Saúde, v. 21, n. 2, p. 68-74, 1997.

RODRIGUES, M.M.L.; HOGA, L.A.K. Aborto espontâneo e provocado: sentimentos vivenciados pelos homens. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 59, n. 1, p. 14-19, 2006.

Bibliografia Complementar:

LOW, L.; HOGA, L.A.K. Anticoncepção e aborto provocado na gravidez não planejada. Mundo Saúde. V. 23, p. 86-92, 1999.

REDE FEMINISTA DE SAÚDE. Adolescentes, 2004.



RODRIGUES, M.M.L.; HOGA, L.A.K.. Homens e abortamento espontâneo: narrativas sobre as experiências compartilhadas. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 39, n. 3, p. 258-67, 2005.

4.7. METODOLOGIA PARA EAD NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DA FACSUR

Os princípios metodológicos norteadores do ensino e da aprendizagem no Curso de Enfermagem da FACSUR pressupõem que a formação do acadêmico possa estar intrinsecamente relacionada com o uso das modernas ferramentas e tecnologias da comunicação e informação, bem como com a prática docente e tutorial e com o conhecimento pedagógico.

Com essa perspectiva, os conteúdos são compreendidos e serão abordados numa dimensão curricular e metodológica interdisciplinar e plenamente participativa, com apoio e foco no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do Curso, disponibilizado na internet, onde é possível interações de modo síncrono (chats) e assíncrono (apostilas, videoaulas etc.), bem como a partir de atividades no formato de webconferências, e-mails institucionais e telefone, e/ou outras formas de envios de materiais didáticos aos polos. Ressalte-se também os encontros com tutores presenciais nos polos.

Essa proposição metodológica objetiva uma organização do trabalho didático pautada no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço. Para o curso serão preparados, a partir dos conteúdos curriculares, materiais básicos dispostos em mídias diversificadas, principalmente impressa, bem como o desenho da interface e a disposição dos elementos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também são contemplados, no planejamento pedagógico do curso, materiais complementares que são produzidos e/ou utilizados de forma flexível, dependendo das necessidades, características e peculiaridades eminentes à época da oferta e ao perfil dos alunos.



A FACSUR optou pela construção de objetos de aprendizagem que possam ser acessados por internet, incluindo de forma remota, dada a realidade atual de smartphones e tablets.

Cada etapa a ser estudada consiste em um conjunto de materiais que podem ser acessados pelo aluno de modo virtual e/ou baixados para estudar de modo *offline*. Há uma organização textual específica a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes. Cada etapa das UC-Unidades Curriculares corresponde a um conjunto específico de objetos de aprendizagem contemplando textos teóricos, proposições de atividades práticas, exercícios e atividades de interação entre os alunos e tutores. O estudo do material didático será feito em consonância com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico e estabelecido no plano de ensino elaborado pelo professor da disciplina ou unidade curricular.

O AVA adotado na FACSUR está disponível para acesso no site institucional onde se constituirá a interação com os tutores virtuais e estudantes. Dentro do AVA serão constituídas Salas de Atividades de cada disciplina: nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 50 estudantes. Vale destacar que a FACSUR irá constituir gradativamente o seu material próprio.

No início do curso, essa sala será organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo da oferta do curso, conforme a demanda que se verificará, essa distribuição poderá ser alterada agrupando mais de um polo, de acordo com o número de estudantes e que seja compatível ao trabalho dos tutores para que não se perca a qualidade das interações.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor contará com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA (TI). Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina. No curso deverá se adotar um de sala que deve ser



aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão e identidade é fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações.

Esse modelo deve evoluir a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, assistentes sociais e webdesigners da IES e por meio de consultas aos alunos professores e tutores.

Em termos metodológicos tem-se a ciência de que é fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento deve ter regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade. Para promover a autonomia do professor sem incidir em problemas, o curso deverá ter guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar do Núcleo de EAD da FACSUR, que deverá estar organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor deverá ser o responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com antecedência e clareza para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina.

O ambiente da disciplina também deverá passar por avaliação, procurando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, aumentar o nível e qualidade de interação, bem como reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina.

Os tutores também devem auxiliar nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também deve aproveitar para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, presenciais e virtuais, estabelecendo regras e canais de comunicação de modo a tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.



Vale destacar a característica do curso de necessitar de Laboratórios didáticos em cada um dos polos de apoio presencial e, dessa forma, serão proporcionados também encontros presenciais nos polos com tutores presenciais que utilizarão de abordagens e perspectivas de metodologias ativas para o trabalho com os alunos.

Neste sentido, as abordagens metodológicas do Curso, deverão prever tanto a construção, avaliação e melhoria contínua de suas ferramentas via web, como o diálogo entre os professores e os tutores presenciais para que os alunos tenham também um modelo didático a ser seguido e que seja compatível às novas perspectivas de atuação profissional nos anseios atuais.

Desse modo, além de chats, wikis, hipertextos e uma diversificação de ferramentas metodológicas do AVA, o curso deve contar com as metodologias ativas passíveis de ser aplicadas pelos tutores presenciais nos polos de apoio presencial, constituídas a partir do diálogo entre professores e tutores na busca de sistematicamente melhorar a qualidade metodológica do curso.

4.7.1. A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos

Conforme já destacamos, no Curso de Bacharelado em Enfermagem, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizagem e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

O NDE tem a prerrogativa de que os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizagem. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados.



Atividades como as supracitadas propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão e, principalmente, estabelecer a necessária autonomia de aprendizado.

As visitas técnicas também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois o desenvolvimento destas atividades possibilitará a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente as atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do profissional em Enfermagem.

A metodologia de ensino as matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da profissão nas suas várias atuações. Tal prerrogativa é de responsabilidade: do professor da disciplina, da coordenação do curso, do colegiado do curso e do NDE.

No entanto, para estabelecer a autonomia discente, faz-se necessário que sejam sempre consideradas as limitações e o respeito às singularidades de cada aluno. Nesse contexto, conforme já explicitamos em outros capítulos, as condições de acessibilidade aos conteúdos e aos métodos por alunos com necessidades especiais devem sempre ser respeitadas e configuradas como obrigação da gestão dos cursos.



Assim, o uso do VLIBRAS, VOXI, gravação de conteúdos, e acompanhamento de um profissional psicopedagogo sempre que necessário, deverão ser nortes facilmente disponibilizados em cada curso.

4.7.2. Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias, o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- a) Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.
- b) Práticas de Extensão: Os alunos deverão prestar serviços e constituir projetos visando auxiliar a comunidade inserção, bem como divulgar os conhecimentos junto à comunidade.
- c) Práticas em Laboratórios Didáticos: Como o curso possui disciplinas de cunho prático, todos os polos de apoio presencial, assim como a sede, deverão possuir laboratórios didáticos com equipamentos para a prática.

AS AULAS INVERTIDAS



Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FACSUR estabelece neste PPC e em todos os seus cursos o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional *"Flipped Classroom"*.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorra uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FACSUR assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *On Line* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.



Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Gestão.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverão aparecer na relação estabelecida entre os professores através de projetos interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada,



sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

4.8. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Por se tratar de um curso a distância e estabelecido à vários polos de apoio presencial, a concepção e o processo de estágio supervisionado do curso deverão ser constituídos a partir de amplo diálogo entre a coordenação dos polos e a sede da IES.

A relação entre estágio e a formação do Enfermeiro implica em abordar o processo de construção da profissão no movimento sócio-histórico mais amplo da sociedade. O estágio para além dessa relação é uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Configura-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade/IES.



Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade particularidade- singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Enfermagem que esteja integrado à cada realidade social das regiões que compõem os polos de apoio presencial e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

O Enfermeiro assim formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência à saúde coletiva e a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com a integração em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, constituem competências e habilidades específicas necessárias à sua formação.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do



(a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Enfermagem na modalidade a distância da FACSUR, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Enfermagem fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação de Enfermagem:

- A relação entre a IES e os campos de Estágio se dará por meio da coordenação de cada polo que deverá estabelecer os convênios com as unidades de saúde da região;
- Os campos de estágio serão aprovados pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo Núcleo de Estágio e Carreira da sede, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições concedentes;
- Os Estágios Curriculares em Enfermagem deverão ter como prioridade o SUS (Sistema Único de Saúde) nas regiões dos polos de apoio presencial;
- O Estágio Curricular Supervisionado terá duração de, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, conforme as DCNs;
- O Estágio Curricular Supervisionado deverá iniciar nos últimos semestres do curso;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e iniciação científica da IES, esta última quando couber ou for o caso.



O estágio na FACSUR é uma exigência curricular obrigatória aos cursos de Bacharelado, indiferente à modalidade de ensino e considerado um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-lo, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem na modalidade EaD, disponibilizado para consulta no site da IES.

Fazem parte do processo de estágio os seguintes atores:

- a) Coordenação do Polo (responsável por buscar a constituição dos convênios e estabelecer a relação entre a IES e o conveniado);
- b) Coordenação de Estágio (pertencente à sede, é o órgão responsável pelas políticas e organização do estágio);
- c) Orientador do Estágio (professor que pertence ao quadro de docentes da IES em sua sede e que orientará por meio do AVA o aluno);
- d) Supervisor-preceptor (professor do polo que irá até os locais de estágio para supervisão);
- e) Supervisor da concedente (enfermeiro pertencente ao órgão de saúde da região do polo em que o aluno estagia e que ficará responsável pelo acompanhamento e supervisão do mesmo);
- f) Estagiário (aluno da IES que está devidamente matriculado e que já cumpriu os requisitos curriculares para estagiar).

4.8.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio

A gestão do Estágio Supervisionado da FACSUR se dará em três âmbitos: a partir do Núcleo de Carreira e Estágio, da Coordenação do Polo e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio em Enfermagem.

Nesse contexto, o Núcleo de Carreira e Estágio, órgão pertencente ao CAE – Centro de Apoio ao Estudante é o responsável por formalizar os convênios com



os órgãos de saúde, dando prioridade às secretarias estadual e municipal de saúde para que os alunos possam estagiar especialmente em órgãos vinculados ao SUS, conforme priorizam as DCNs do curso, além de Hospitais Particulares, todos na região de inserção do polo de apoio presencial a que pertence o aluno.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos de saúde, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso de Enfermagem que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual os hospitais e órgãos de saúde poderão receber o apoio da FACSUR a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional via AVA, àqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como os próprios virem até os polos para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares em que os alunos vão a campo conhecer os órgãos de saúde, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos e da saúde local serão elementos de análise sistemática na IES.

4.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL)

As Atividades de Complementação Profissional são componentes curriculares obrigatórios do curso de Bacharelado em Enfermagem à distância da FACSUR. Em resumo, são estudos e atividades dentre as quais podem ser destacadas os



cursos de extensão, as visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso.

Para o curso em questão, concentra carga horária de 120 (Cento e vinte) horas, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do Curso e podem ser desenvolvidas na modalidade presencial (aulas presenciais nos polos) ou à distância (via AVA).

Os alunos deverão enviar através do Portal AVA os comprovantes de realização das Atividades de Complementação Profissional. Não serão computadas atividades cuja documentação possua data anterior do início do curso. As horas computadas em uma atividade não poderão ser consideradas em outras atividades, mesmo que sejam afins.

Será de competência da Secretaria Acadêmica da FACSUR a análise dos documentos e respectiva atribuição dos créditos de Atividades de Complementação Profissional de cada aluno, dentro dos termos fixados na regulamentação específica.

As Atividades de Complementação Profissional possuem algumas características inerentes a esses cursos.

Dimensionadas em termos de carga horária mínima e na sua concepção como atividades de livre escolha do aluno a partir de eventos das mais diversas áreas, caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais dessas atividades são os de **flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.



Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, optou-se por constituir as Atividades de Complementação Profissional na formalização de disciplinas/componentes curriculares semestrais. Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados àqueles que aprendem nas várias disciplinas do currículo e da prática profissional.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto)

4.9.1. Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará e incentivará a participação dos alunos em:

- a) Eventos que abordem temas relacionados à cidadania como Educação Ambiental, Responsabilidade Social, Gestão de Pessoas.
- b) Cursos de Extensão que abordem temas de formação cidadã.
- c) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira.
- d) Cursos e Eventos que visem a inclusão e a acessibilidade.
- e) Trabalho voluntariado em órgãos e ongs.
- f) Eventos e Projetos de cunho social da IES.



g) Eventos e cursos que visem a divulgação e o aprendizado de novas tecnologias.

h) Disciplinas de Formação Geral cursadas em outras IES ou cursos, com conteúdo não integrantes do currículo de Enfermagem da FACSUR.

4.9.2. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades de Complementação Profissional

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão das AC's em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, na FACSUR as ACP se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento das ACP iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Enfermagem, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para as ACP. que deverá formar uma comissão formada, semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta



mesma comissão ficará responsável pela avaliação das atividades complementares apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise de Atividades de Complementação Profissional terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;

II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas como complementares e as respectivas cargas horárias para aproveitamento de estudos, entre os alunos e professores;

III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;

IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;

VI – Supervisionar o desenvolvimento das Atividades de Complementação Profissional em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso;

VII – Fazer cumprir o calendário de Atividades de Complementação Profissional do Curso de Enfermagem;

VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso.



4.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso na FACSUR será estabelecido a partir da constituição e defesa pública de um escrito monográfico versando sobre tema/problema relacionado à área do curso de Enfermagem.

O trabalho será feito em duas fases precisas: TCC I em que os alunos devem fazer um projeto definindo tema, problema, método, referencial etc; e o TCC II em que os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa e constituem um trabalho monográfico defendendo-o publicamente com banca formado por, no mínimo, 3 docentes.

Tanto a orientação, quanto a defesa se darão por meio de webconferência, já comum em reuniões e expectativas semelhantes nos últimos anos.

Na FACSUR os alunos têm a possibilidade de desenvolver seus temas com antecedência nos cursos, afinal todos eles possuem em suas matrizes curriculares disciplinas com projetos integradores em que os alunos pesquisam problemas de suas áreas já no início dos cursos. Isso é fundamental para que se chegue ao final do curso com capacidade de síntese e raciocínio acadêmico já bem concretizado.

O NDE do curso tem plena convicção da suma importância que possui o TCC para a formação acadêmica, afinal é nesse trabalho que o acadêmico mostrará para a instituição o que aprendeu no decorrer do curso. Além disso, contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que a FACSUR conseguirá detectar algumas qualidades que farão do acadêmico um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou para um curso de pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar



soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e até mesmo o desenvolvimento da sociedade.

4.10.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, afinal a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da IES, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs no site institucional.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC.

4.11. APOIO AO DISCENTE

Uma vez que se contemple a importância, na missão da FACSUR, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.



Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, conseqüentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FACSUR tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às



políticas institucionais de apoio ao estudante da IES, tanto os que cursam atividades na modalidade presencial, quanto os que estão inseridos na modalidade EAD.

4.11.1. O Centro de Apoio ao Estudante - CAE

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FACSUR. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na IES, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Centro de Apoio ao Estudante para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando. No mesmo mote, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador geral responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, dentre eles, se constituem os Núcleos, a saber:

- a) Ouvidoria
- b) Atendimento Psicopedagógico
- c) Núcleo de Integração Estudantil e Nivelamento;
- d) Núcleo de Estágio e Carreira;



- e) Núcleo de Retenção;
- f) Núcleo de Apoio Financeiro.
- g) Centro Acadêmico (CA)
- h) Programa de Acompanhamento ao Egresso.

4.11.2. O Centro de Apoio ao Estudante – CAE e o Aluno dos Cursos EAD

Para se tornar eficaz e incluir os estudantes inseridos nos cursos de graduação EAD, o CAE, a partir da sua coordenação geral da SEDE e dos representantes de cada um dos setores, terá um espaço disponibilizado no AVA para que os alunos da EAD possam, primeiramente, comunicar-se com o órgão em questão.

Desse modo, a partir de uma sala virtual e de um canal de comunicação de chat, os responsáveis por cada um dos setores do CAE deverão fazer o pré-atendimento dos estudantes e, quando necessário, agendar a visita do mesmo à sede da IES ou polo para um atendimento presencial, ou, ainda, a partir da visita do responsável pelo setor de apoio do CAE ao polo ou mesmo a partir da intermediação da coordenação do polo de apoio presencial mais próximo do aluno.

4.11.3. Ouvidoria

A Ouvidoria da FACSUR foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao



uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter o acesso única e exclusivamente em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato poderá ser feito pelo site www.facsur.com.br ou pelo e-mail ouvidoria@facsur.net.br.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente a instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Para os alunos dos cursos de graduação EaD, a ouvidoria estará disponível no site institucional da mesma maneira que para todos os alunos.

Porém, quando for necessário a presença ou uma conversa mais pessoal em relação ao tópico a ser repassado ao ouvidor, o aluno poderá agendar a conversa a partir de chat disponibilizado no link do CAE, ou mesmo, agendando uma visita à sede da FACSUR.

4.11.4. Atendimento Psicopedagógico

A FACSUR contará com um Setor de Atendimento Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser



indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da re-significação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da IES, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;



- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da IES sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Atendimento Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros).
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);



- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas pró-ativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais.(temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico da FACSUR se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.



Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Para os alunos dos cursos EAD, o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico poderá fazer um pré-atendimento a partir de chat disponível no link do CAE e, a posteriori, se necessário, agendar o atendimento presencial do aluno na sede da IES.

4.11.5. Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.



Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participarão de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FACSUR, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explicações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação dos Projetos.



- Apresentação do site da IES.
- Exposição acerca do AVA.
- Atividades de Complementação Profissional.

Para os alunos dos Polos de Apoio Presencial, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento constituirá a mesma programação para os alunos dos cursos presenciais, porém por intermédio da coordenação de cada um dos polos que fará a recepção dos alunos e os mesmos encaminhamentos planejados semestralmente para a Sede da FACSUR.

4.11.6. Programa de Nivelamento

Há que se destacar também que em atendimento as Políticas de Atendimento ao Discente exigidas pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, o núcleo será responsável por ofertar na IES o nivelamento acadêmico.

Trata-se de um processo que se constitui em buscar, a partir da análise de dados do vestibular e do andamento das primeiras aulas, suprir as possíveis deficiências acerca de conhecimentos necessários para a integração ao Ensino Superior que deveriam ter sido supridos no Ensino Básico.

O Núcleo organizará as aulas de Nivelamento nas disciplinas em que os alunos apresentarem defasagem de aprendizagem.

Vale destacar que todo o processo e as perspectivas acerca do nivelamento acadêmico deverão ser delineados em um Projeto/Regulamento proposto pelo Núcleo.

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela IES que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.



Há que se destacar que, apesar ser ofertado a todos os ingressantes, o aluno terá o direito de solicitar uma avaliação de proficiência dos conhecimentos básicos do nivelamento, antes do início do semestre e, a partir disso, ser dispensado de frequentar essas aulas.

Os conteúdos do Nivelamento são estabelecidos a partir dos resultados globais de cada vestibular, bem como, quando necessário, a partir de prova de conhecimentos gerais.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante o primeiro semestre são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

- Matemática e Raciocínio Lógico;
- Língua Portuguesa;
- Informática

A FACSUR procura lidar sempre com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades de Complementação Profissional.

São objetivos do Programa de Nivelamento:



- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos. Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados e/ou contra-turnos.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa será oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.



A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

No caso dos alunos dos polos de apoio presencial, as aulas de nivelamento serão ministradas por tutores presenciais, da mesma forma que também ocorrerá online, e a coordenação do polo fará um calendário especial visando o atendimento desses alunos nas aulas de nivelamento.

Reforçando que além disso, em razão das perspectivas de interação da modalidade EAD, o conteúdos do nivelamento poderão ser ofertados a partir do AVA.

4.11.7. Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio não obrigatório.

Além disso, divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

A FACSUR tem feito um excelente trabalho de convênios com as mais variadas empresas da sua região de inserção, dessa forma são muitas as vagas já disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Retenção, Núcleo de Apoio Financeiro e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.



Vale ressaltar que o Núcleo buscará constantemente firmar convênios com órgãos e empresas da região de inserção de cada um dos polos de apoio presencial da IES.

Desse modo, além das vagas de estágio que serão divulgadas no site da IES e disponibilizadas tanto aos alunos da modalidade presencial quanto na EAD, o Núcleo buscará ofertar vagas específicas para os polos de apoio presencial, a partir da coordenação de cada um dos polos.

4.11.8. Núcleo de Apoio Financeiro

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FACSUR podemos citar:

a) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FACSUR no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.



As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FACSUR.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deverá assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FACSUR nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades de Complementação Profissional/Atividades de Complementação Profissional;



- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FACSUR, contendo os principais resultados da pesquisa.

b) Bolsa de Trabalho FACSUR

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pela FACSUR podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deverá assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista será de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno terá direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato poderá ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato poderá ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

b) Programa Universidade Para Todos – PROUNI



A FACSUR oferta o Programa Universidade para Todos, PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FACSUR optará pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

d) FIES

A FACSUR fez a adesão ao Programa de Financiamento Estudantil – FIES, que é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDUC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso poderá ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.



Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

4.11.9. Núcleo de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pela Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE criaram o Núcleo de Retenção. Trata-se do órgão responsável por desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FACSUR, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade na Sede como em todos os polos, tanto em cursos presenciais quanto EaD, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possa intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.



4.11.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FACSUR que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FACSUR tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FACSUR, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES



privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

A FACSUR contará com a presença do Centro Acadêmico na sede, porém o representante geral deverá manter canal de comunicação com os estudantes dos polos.

4.11.11. Programa de Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada da FACSUR, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;



- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade. Fortalecendo que nos Polos da FACSUR serão desenvolvidas medidas para abranger a todos os acadêmicos da IES.

4.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem está sob a égide de um (a) coordenador (a) indicado (a) para o curso e sua gestão é estabelecida a partir de horários pré-estabelecidos para tal, bem como constituem-se ferramentas para auxiliar neste processo.



Dentre as ferramentas disponíveis, a mais expressiva é a avaliação constituída em 360º pela CPA que avalia professores, infraestrutura, coordenação e todas as nuances relativas aos cursos de graduação na IES. A CPA – Comissão Própria de Avaliação que coordena, elabora e desenvolve junto à comunidade acadêmica e à administração a autoavaliação institucional, articulando os processos internos de acordo com o projeto aprovado, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10861, de 14 de abril de 2004).

Os objetivos são ouvir e envolver a comunidade acadêmica, egressos e sociedade no processo de construção da instituição; levantar demandas; obter dados para tomada de decisão e elaboração do planejamento estratégico; verificar se o PPI/PDI/PPC estão sendo aplicados, buscando sua atualização de acordo com a análise dos resultados obtidos na autoavaliação e contribuir para a gestão estratégica.

O processo desenvolve-se ancorado em princípios básicos: conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos; reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios adotados; envolvimento direto dos segmentos da comunidade acadêmica, da autoavaliação da Instituição como um todo e de cada um dos segmentos nela envolvidos; conhecimento dos resultados do processo e participação na discussão da aplicação do conhecimento gerado.

A autoavaliação Institucional tem dois focos: quantitativo (aplicação de questionário via internet) e qualitativo (grupo focal). Uma vez por ano é disponibilizado via internet um questionário para alunos, professores, coordenadores, e funcionários do corpo técnico-administrativo. Os respondentes acessam o questionário, específico para cada tipo de respondente, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à autoavaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da Instituição.



A CPA desenvolve a avaliação com base nas dez dimensões recomendadas pelo SINAES, a saber:

- 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 3 - Responsabilidade social da instituição;
- 4 - Comunicação com a sociedade;
- 5 - Políticas de pessoal;
- 6 - Organização e gestão da instituição;
- 7 - Infraestrutura física;
- 8 - Planejamento e avaliação;
- 9 - Políticas de atendimento aos estudantes;
- 10 - Sustentabilidade financeira.

Com base nos resultados obtidos é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado.

Os resultados referentes a cada um dos setores são discutidos no âmbito de cada área, para definição de ajustes, mudanças e melhorias. Com a introdução das atividades de EaD será criada uma subcomissão de avaliação específica para os novos processos. Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria.

Os polos serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas



e do atendimento no polo. Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da CPA. Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância.

Os projetos pedagógicos são avaliados também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, pelo Colegiado e pelas avaliações institucionais utilizando os dados da CPA e demais resultados advindos da experiência empírica da gestão do curso.

A Coordenação, por sua vez, estabelece então o seu plano de gestão anual a partir das ferramentas advindas das avaliações.

A avaliação 360º é feita através de instrumentos de pesquisas (com questões objetivas e abertas), que são apurados por meio de cartão de resposta (eletronicamente) e relatórios gerenciais. Além das pesquisas realizadas, são feitas reuniões, análise documental e registro do processo através do site institucional, ouvindo todos os segmentos.

4.12.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;



- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso e pela CPA);
- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.



4.12.2. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FACSUR entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.



4.13. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

A Coordenação de Educação à Distância - CEAD da FACSUR tem como atribuições gerenciar as atividades no âmbito do ensino à distância e manter uma mediação com outros órgãos da IES, da mesma forma com alunos, professores, tutores, empresas e profissionais contratados para ações relativas ao ensino à distância.

O CEAD é responsável em elaborar, executar e acompanhar todas as atividades correspondentes à educação à distância na IES:

- Coordenar a equipe multidisciplinar, formada por docentes, pesquisadores, tutores, design instrucional e outros colaboradores;
- Promover integração com a secretaria acadêmica da IES;
- Acompanhar as atividades dos tutores presenciais e a distância atuantes em todos os polos da FACSUR
- Gestão administrativa necessária à realização dos cursos, como seleção de profissionais e outros serviços técnicos;
- Executar a atividade de Coordenação pedagógica, considerando o acompanhamento de plano de aula, material proposto para as disciplinas, ferramenta que contemplem a relação ensino-aprendizagem;
- Promover a o planejamento para a elaboração de videoaulas, atividades e conteúdos adicionais dos cursos a distância, em conjunto com os respectivos professores;
- Elaborar e estimular o desenvolvimento de recursos pedagógicos e objetos virtuais de aprendizagem adequados aos distintos cursos a distância;



- Implantar a construção contínua de materiais de comunicação e materiais didático-pedagógicos compatíveis com a identidade visual institucional em diálogo com a setor de marketing da IES;

- Estimular e Promover a capacitação de profissionais (professores-EAD, professores-conteudistas e professores-tutores);

- Apoiar os profissionais para parametrização dos conteúdos a serem produzidos;

- Acompanhar andamento dos serviços avaliando equipamento e tecnologia dispensada;

4.14. ATIVIDADES DE TUTORIA

Serão ofertados dois tipos de tutoria:

Tutoria Online, que visa mediar o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Atua como mediador na preparação dos alunos para o pensar, assim devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. Participa do processo de avaliação do material didático da FACSUR, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. Acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA de forma remota, utilizando para tal as instalações da FACSUR, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à Internet banda-larga.

As disciplinas oferecidas pela FACSUR são estruturadas unidades semestrais que se constituem de um grupo de disciplinas que, por sua vez, cada uma delas dividem-se em módulos.



Desta forma, o Tutor Online fará: Disponibilização do material da disciplina para os alunos: (Material de Estudo: Videoaula, Caderno de conteúdo/aplicação, Lista de exercício); Orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos; Abertura e mediação dos Fóruns de discussão; Corrigir as questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo Docente e suas instruções.

Agindo assim, irá dinamizar a interação entre os alunos, quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, devendo acessar o AVA diariamente, ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

Cabe à **tutoria presencial** atender aos estudantes nos polos, orientar sobre o uso das tecnologias disponíveis, procedimentos de secretaria acadêmica, secretaria financeira, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno em todas as etapas a identificação com documento de valor legal e foto atualizada. Será responsável para garantir a presencialidade necessária em atividades práticas e de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se ligado aos outros alunos e à administração facilitando suas atividades de aprendizagem.

Cada disciplina prática cursada terá encontros presenciais estabelecidos em calendários acadêmicos para a sede e os polos.

Neste caso o Tutor Presencial irá:

- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;



- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais seguindo escala feita pelo Coordenador de polo, em número proporcional à carga horária total de cada tutor;
- Orientar os alunos nas aulas práticas em laboratórios didáticos;
- Orientar os alunos quanto à formação de grupos e metodologia da Práticas Pedagógicas;
- Emitir o relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina e a folha de frequência semanal dos alunos, a ser entregue ao coordenador do Polo e Manter-se em comunicação permanente com o Tutor Online da disciplina, bem como com o coordenador e a Coordenação do Polo, informando-os sobre o andamento da disciplina.

4.15. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A Faculdade Supremo Redentor tem plena consciência da importância do capital humano, afinal na atual conjuntura das concorrências nas organizações educacionais, competimos muito mais em função dos bens intangíveis do que em função dos tangíveis. O capital humano, tornou-se fundamental para as organizações que desejam manter-se competitivas e, o seu desempenho é um fator de sucesso. Entra-se em uma nova era, onde o conhecimento e a informação estão se tornando mais importantes que o capital financeiro.

Nas instituições de ensino, que melhor caracterizam-se como empresas do conhecimento, na atual sociedade, as pessoas diretamente ligadas com o processo de ensino – seja este presencial ou a distância – são encaradas como o diferencial competitivo da mesma.

Portanto, é necessário que os tutores no processo de educação a distância possuam uma ampla quantidade de competências, uma vez que o desempenho dos tutores é fator fundamental no desempenho do curso.



Nesse sentido, as competências que podem ser identificadas pela FACSUR como necessárias ou desejáveis para o tutor do curso serão em competências comportamentais e técnicas, sendo competências comportamentais, organização, planejamento, proatividade, auto-motivação, capacidade de síntese e análise, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade. Já as competências técnicas a serem identificadas serão: conhecimento das rotinas de trabalho, conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem, conhecimento pleno da disciplina ministrada, conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso, relacionamentos interpessoais, comunicação (oral/escrita) e trabalho em equipe.

Para tal, antes mesmo de iniciar o seu trabalho efetivo de ministrar as aulas, a FACSUR já seleciona e capacita os seus tutores considerando a busca por essas competências e habilidades, constituindo ferramentas como questionários para pesquisa, inclusive dentro do seu banco de valores já em atividade no Ensino Presencial.

Outro fator de extrema importância é o manual do Tutor que não pode ser um instrumento engessado, mas sempre reavaliado conforme as situações vislumbradas durante o processo de ensino aprendizagem e o cotidiano dos cursos. A CPA, por sua vez, é um órgão de extrema importância nesse viés.

Vale destacar também que a FACSUR já iniciou suas pesquisas sobre o perfil dos docentes e tutores buscando determinar as competências e habilidades a eles configuradas e as necessidades de capacitação.

Por fim, salienta-se que, as competências listadas também não são estanques, mas sim um simples ponto de partida fundamental para um bom desempenho das atividades do Tutor, portanto, o desenvolvimento destas é de grande importância para o aprimoramento da função. Deve-se assim, elaborar e executar como o passo do tempo uma avaliação de desempenho por



competências a fim de identificar os pontos fortes e os pontos a melhorar de cada Tutor, fazendo com que haja um aprimoramento contínuo do mesmo.

4.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o curso oferecerá, além das aulas práticas, o nivelamento em informática quando necessário. Assim, será necessário o uso do laboratório de informática no curso em cada um dos polos de apoio presencial.

Além disso, há que se destacar o uso do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem que será utilizado tanto para a relação entre os conhecimentos e o aluno, como para a efetivação de Atividades Complementares diversas (Atividades de Complementação Profissional).

Ademais, ainda são utilizados os recursos do Canal do Aluno, espaço onde professores e alunos podem trocar informações e materiais.

Para atender a essas ações, a FACSUR disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca da sede e de cada polo.

As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades do curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas. Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas.

Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless em todo o ambiente da sede e dos polos.



4.17. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA: MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela FACSUR é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem para as atividades EaD, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem.

No AVA da FACSUR, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalhos ou exercícios.

Assim, no que diz respeito aos cursos EaD da FACSUR, a metodologia de educação a distância deve garantir a aprendizagem através de:

- Material didático institucional: caderno de conteúdo, videoaulas, exercícios e fóruns;
- Acervo bibliográfico na Biblioteca Virtual;
- Tutoria com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem das atividades EaD se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Encontros presenciais quando necessários para revisão de conteúdos;



- Telefone;
- E-mail.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem. As videoaulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente. A função deste professor será planejar o conteúdo programático, produzir ou revisar ou ainda sugerir a contratação de alguém para produzir o material instrucional, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, gravar as videoaulas que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e ainda supervisionar os tutores online.

Os tutores online serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está à moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos.

Os tutores online terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Já os tutores presenciais, formados por profissionais minimamente graduados na área do curso e presentes nos locais dos polos, estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos polos, em dias e horários de encontros pré-definidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos encontros presenciais nas disciplinas EaD será promover a interação entre os alunos e coordenar as atividades práticas previstas.



4.18. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático para a modalidade de ensino a distância deve ser focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos serão elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

A organização das aulas é outro elemento importante para o desenvolvimento do curso, assim, as aulas estão divididas por unidades, de acordo com o Manual de produção de material didático da FACSUR, este manual descreve como deve ser todo o processo de planejamento e elaboração do livro didático da instituição.

Durante as aulas, o aluno contará com recursos síncronos e assíncronos para se estabelecer o processo de ensino aprendizagem. Recursos como: livro didático/apostila contendo todo o conteúdo por disciplina, e vídeo aulas sobre as disciplinas serão disponibilizados na plataforma do curso e ambientes virtuais com ferramentas de comunicação.

No livro-apostila, além do conteúdo didático, terá atividades para serem desenvolvidas diariamente pelo aluno, dicas de livros, texto, pesquisas para aprofundamento dos estudos. O material foi organizado com uma linguagem “dialógica”, onde o autor estabelece uma “conversa pedagógica” com os alunos, procurando atender a heterogeneidade destes, que é um público bastante diversificado, não só econômica e social, mas culturalmente. Portanto, o livro-apostila didático é dividido por unidades, o aluno terá ainda um cronograma de desenvolvimentos das atividades na plataforma e leitura do livro didático, a partir deste cronograma ele planeja seus estudos nas disciplinas, já que esta é uma das características da EaD: a autonomia do aluno.

O aluno contará com os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possui versão customizada e adaptada as necessidades do curso para melhor atende aos alunos, professores e tutores.



O aluno por meio de um registro de usuário e senha tem acesso a todas as discussões por disciplina do conteúdo trabalhado na aula.

Através destes ambientes os alunos têm acesso a:

- Fóruns de discussão, tópicos;
- Interação via chat para bate-papo;
- Materiais, enquetes, visitar links, fazer atividades online, wiki, material complementar, etc. a partir das orientações dadas pelos professores eles poderão interagir e participar das atividades online, acompanhado pelos professores e tutores.

Este ambiente virtual será um rico acervo de interações e diálogos entre as comunidades contempladas pela FACSUR com cursos na modalidade EaD.

Nas videoaulas o aluno possui tanto uma apresentação da disciplina quanto o professor abordando o conteúdo de cada unidade, estas são trabalhadas de forma reflexiva, propondo questões acerca do conteúdo estudado.

As aulas autorais serão gravadas em estúdio da própria instituição em *Croma Key* com cenários virtuais de acordo com a temática da disciplina, e também com a utilização de animações em *alpha* e outros recursos midiáticos como trechos de filmes, ilustrações, efeitos sonoros dentre outros. Ressalta-se que estas aulas são gravadas de forma multimidiática que é um recurso de interação visualmente com o aluno estreitando ainda mais a relação professor aluno.

Para melhor orientação do aluno, este receberá um guia de orientação de curso, contemplando apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, além de informações do funcionamento da modalidade na instituição e a estrutura do curso (encontros interativos, plataforma virtual, avaliações, pesquisa científica, etc.), além de orientações práticas para o estudo individual e para ampliação cultural. Este guia apresenta ao aluno o quadro de distribuição das unidades temáticas de aprendizagem com carga horária de cada disciplina, com acesso a toda programação do curso, sendo assim, o aluno pode organizar melhor seus



momentos de estudos. No Guia, tem ainda, o processo e metodologia da avaliação de aprendizagem, e dos instrumentos para avaliação utilizados, além dos critérios de avaliação.

A FACSUR tem o Material didático com foco no aluno e sua aprendizagem. Para tanto, cada disciplina será composta em módulos de aprendizagem e possuem um caderno de conteúdo/aplicação e vídeos gravados pelos professores e/ou adquiridos em compra ou disponíveis na web para auxiliar no processo de aprendizagem.

Em cada uma das disciplinas os alunos terão acesso aos seguintes tipos de material, tanto via web, como em mídia digital:

- Caderno de conteúdo/aplicação;
- Vídeo ilustrativo do conteúdo teórico;
- Apresentações em power point das aulas gravadas em vídeo
- Textos complementares de diversos tipos;
- Links para sites correlatos

4.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A concepção que norteia o processo de avaliação a ser desenvolvido no Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade EAD da FACSUR é que a avaliação é um processo contínuo, reflexivo e sistemático, com vistas à tomada de decisões, no sentido de melhoria do desenvolvimento do aluno, professores e demais profissionais envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, onde professores e alunos possam analisar construir e reconstruir os caminhos para a construção do conhecimento, até porque esta construção do conhecimento dar-se de forma progressiva, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem e o aluno como construtor do conhecimento ao longo das aulas.



A avaliação da aprendizagem adota a **modalidade formativa e somativa**. A avaliação formativa no sentido de que é a que procura acompanhar o desempenho do aluno ao longo do seu processo de aprendizagem e a somativa é a realizada no final deste processo objetivando a regulação e autoavaliação realizada pelo próprio estudante de forma que contribua para melhoria da aprendizagem.

Já ao assumir um caráter formativo desejamos que o aluno assuma a capacidade de aprendizagem autônoma, ou seja, que este próprio aluno possa gerenciar seu processo de aprendizagem, tendo em vista que estes é um dos principais objetivos da EaD. Lembrando que a avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem do aluno.

Em termos somativos, a maior parte da avaliação será obrigatória e realizada presencialmente, aplicada no polo de apoio presencial de cada aluno, tem caráter individual e será desenvolvida com base nas diretrizes estabelecidas pelo professor da disciplina que é responsável também pela sua elaboração. A avaliação contará ainda com o acompanhamento do tutor presencial. Essas avaliações presenciais podem conter questões subjetivas e objetivas e todas serão formuladas pelo professor de disciplina.

O aluno será avaliado constantemente para verificação se o processo de ensino e aprendizagem está adequado. A avaliação discente nos cursos de Graduação EAD será composta por diferentes atividades que, juntas, montam o processo avaliativo que compõe a média final do aluno. A composição da nota final de cada disciplina do módulo se dá conforme apresentado na tabela abaixo:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
Prova Presencial	6,0
Atividades online	4,0



Prova Presencial

A prova presencial tem por finalidade medir os conhecimentos desenvolvidos pelos alunos em relação à disciplina cursada, permitindo ao aluno uma avaliação da aprendizagem dos fundamentos teórico-práticos, preparando o estudante para um melhor desempenho em sua futura atuação profissional no mercado de trabalho, além de despertar, no graduado, uma postura proativa em seu contexto social. A realização desta prova é feita conforme o calendário acadêmico. A avaliação é obrigatória, sem consulta e deve ser realizada no polo de apoio presencial com o acompanhamento do professor tutor responsável pela turma. Conforme o calendário acadêmico dos cursos, durante a semana de prova os alunos realizam as avaliações nos Polos de apoio presencial.

Atividades online

As atividades online consistem em exercícios que avaliam a aprendizagem dos conhecimentos vistos em cada disciplina, permitindo ao aluno aplicar os conceitos ensinados pelo professor em situações práticas. Para cada disciplina são previstas atividades variadas, sendo que cada uma utilizará as ferramentas disponíveis no Ambiente virtual de Aprendizagem com diferentes níveis de dificuldade e deverão ser realizadas conforme calendário acadêmico.

Atividades Presenciais

As atividades presenciais serão realizadas nos Polos de Apoio Presencial, que consistem em pesquisas de campo, seminários, realização de exercícios, estudos de caso, dentre outros. Estas atividades serão acompanhadas e orientadas pelo orientador tutor para o adequado desenvolvimento das atividades.

É importante ressaltar que o aluno que não conseguir atingir a média nas atividades avaliativas citadas, o mesmo terá direito ainda a uma avaliação de recuperação e, caso o aluno não obtenha a nota mínima necessária para sua aprovação, 4,0 (quatro), na disciplina este será reprovado. Assim o aluno tem



duas avaliações presenciais durante o semestre de cada disciplina e uma avaliação de recuperação.

Esta recuperação acontecerá 20 dias após o término da disciplina, abordará o conteúdo discutido em toda a disciplina. Assim, o aluno terá algumas atividades disponibilizadas no AVA de forma que possa revisar todo o conteúdo, essencialmente os que ele teve maior dificuldades.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações. Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Na prova de segunda chamada será cobrado todo o conteúdo programático da disciplina, valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para atividades no AVA, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido o mínimo de 7,0 (sete) pontos para aprovação em cada componente curricular. O aluno que não tiver alcançado o mínimo de 7,0 (sete) pontos, exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que valerá 10 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) no Secretaria do Polo e pagar a taxa correspondente. A avaliação suplementar que será marcada e divulgada em calendário.

Seguindo o Regimento Geral da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações presenciais das disciplinas. E se não obtiver 70% (setenta) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem deverão ser objeto de normatização pelo Colegiado do Curso, na forma regimental e no proposto pelo Projeto de Avaliação Institucional da FACSUR, que também estabelece diretrizes para a avaliação do Curso e da Instituição. O aluno reprovado por não



ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, estando sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento da FACSUR.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre curricular cursado, observando-se o cumprimento de pré-requisitos. O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se nas disciplinas de que depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas, condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo semestre curricular à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no Regimento.

Deve-se salientar que a frequência às aulas no caso da EAD é determinada pelo acesso e participação nas atividades do AVA e nos encontros presenciais do polo.

4.19.1 O Acompanhamento Sistemático: O Tutor “Anjo”

Além dos tutores presenciais e virtuais que são vinculados aos conhecimentos inerentes à cada disciplina do curso e aos seus respectivos conhecimentos, a FACSUR tem previsto para os cursos de graduação EaD a presença em cada um dos seus cursos de um “Tutor Anjo”.

Trata-se de um papel ligado ao suporte de retenção e motivação dos cursos de graduação EaD, haja vista ser de domínio público o grande percentual de evasão que emana desses cursos na sua fase inicial. Assim, o Tutor Anjo que possui uma formação em Pedagogia com ênfase em Psicopedagogia ou Psicologia, assume um papel de extrema relevância e importância também no processo de ensino-aprendizagem de alunos, visto que o mesmo atua como um levantador de dados inerentes às dificuldades encontradas pelos alunos na adaptação na modalidade EaD e, obviamente, a IES e o curso poderão intervir de forma antecipada diminuindo os índices de evasão e melhorando o rendimento dos alunos e a qualidade do curso.



O Tutor anjo, diferente dos outros tutores, acompanha os processos de participação dos alunos, bem como suas interpelações no curso e poderá medir e intervir na realidade de cada disciplina e auxiliar tutores e professores na melhoria de suas aulas e interações, além, como já bem destacamos, estimulando, engajando, motivando e percebendo as dificuldades dos alunos no curso.

4.19.2. A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um mediador da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre



letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

4.20. NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS

Serão ofertadas 2000 vagas anuais do Curso de Bacharelado em Enfermagem, distribuídas em polos que irão atender diferentes regiões. Destaque-se que devido à qualidade do curso, da rápida inserção no mercado de trabalho e dada à demanda reprimida na região de inserção da IES no que tange ao profissional egresso do Curso, a gestão da IES prevê o preenchimento total das vagas ofertadas para os próximos 05 anos.

4.20.1. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão do curso estabeleceram os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (saúde, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponíveis na região de Pinheiro – MA e cidades vizinhas;

- Professores que já ministraram em outras IES;
- Professores que possuam titulação mínima de especialização;
- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;



- d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;
- e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, tcc, Atividades de Complementação Profissional etc;
- f) Professores que venham de municípios próximos à Pinheiro-MA de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;
- g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;
- h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

- a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FACSUR do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.
- b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.
- c) Número de professores suficiente para atender ao primeiro ano do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.
- d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro



semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 2000 vagas anuais no curso, considerando o número de professores e tutores disponíveis. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

4.20.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 2000 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) Conforme a necessidade de laboratórios, foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes de atender as vagas do curso nos polos de apoio presencial.

b) A disponibilidade de espaço da biblioteca nos polos e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas, considerando o número de polos.

c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado.



d) As dimensões dos prédios dos polos no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas.

e) O número de salas de aula disponibilizadas nos polos de apoio presencial para o curso, considerando os primeiros anos de oferta determinaram o número de vagas solicitada.

f) A relação entre o conceito mínimo do curso para aprovação e número de polos possibilitado por tal impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES considerando os polos de apoio presencial.

4.21. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS SISTEMAS LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS

Neste momento inicial a IES possui convênios junto ao SUS (Estado e Município) no que diz respeito a sua sede e, gradativamente, conforme for autorizando cada polo, serão firmados convênios para cada região dos polos de apoio presencial.

Igualmente, destaque-se, a partir da publicação da portaria de autorização do curso, a IES buscará efetivamente firmar convênios também com todos os órgãos de saúde privados das regiões dos polos, de modo que exista um leque grande de possibilidades para o exercício da prática profissional dos alunos.

Quanto à relação docente/nº de alunos, há que se destacar que o regulamento de Estágio Curricular Supervisionado prevê o número de preceptores conforme determinam as DCNs do Curso. (VIDE REGULAMENTO DO ESTÁGIO).

O curso e a IES têm plena consciência de que o SUS vem passando ao longo do tempo por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O funcionamento do sistema de referência e contrarreferência em saúde, proposto para contribuir com a



garantia dos princípios de integralidade, equidade e universalidade, é um desafio que vem sendo enfrentado no país. Faz-se necessário um sistema de referência e contrarreferência que funcione de forma a promover a integração entre os serviços, para que em rede possam oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

Dessa forma, há plena ciência da IES da necessidade e do desafio da gestão pública na (re) organização de fluxos/sistema de referência e contrarreferência entre os diferentes componentes da rede hospitalar das regiões dos polos de apoio presencial, permitindo a participação do estudante nos hospitais conveniados, assim como nas Unidades de Saúde, de maneira suficiente, na prestação de serviços nos diferentes níveis de complexidade da área da saúde, aplicados à área de Enfermagem.

4.22. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Durante o processo de formação inicial de profissionais para as áreas de saúde, a Prática de Ensino tem um lugar e uma importância especial e única, afinal é no decorrer de suas atividades que os estudos realizados podem ser relacionados e criticados a partir da observação e vivência de experiências significativas acerca da prática profissional.

Trata-se de momentos para a realização do movimento ação-teoria-ação, tendo o profissional em formação oportunidade para debater as nuances da sua área com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, estabelecer parâmetros e significados ao seu ambiente de trabalho, verificar as práticas e problemas encontrados no dia a dia de sua profissão e o real significado da atenção à saúde em ambientes simulados ou no próprio ambiente que irá estagiar e trabalhar no futuro.

Em se tratando de Atenção à Saúde preconizada especialmente pelo SUS, as práticas de ensino devem fomentar a discussão e a busca de reorientação dos modelos assistenciais existentes, conjugando, integralmente, as ações de



promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como formas de cuidado voltadas para a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Nesse sentido, ao estabelecer os parâmetros para este Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem, os responsáveis buscaram não relegar as expectativas das práticas de ensino apenas para os laboratórios de atenção à saúde, tampouco para o período já de maturidade do curso, mas um percurso que advêm no currículo desde o início do curso, a saber:

=> Práticas Interdisciplinares: desde a primeira Práticas Interdisciplinares, sob orientação docente, o curso buscará inserir o aluno no ambiente hospitalar e nas singularidades regionais dos polos no que concerne tanto à observação do funcionamento da profissão do (a) Enfermeiro (a) e Atenção à Saúde na região , bem como o desenvolvimento e planejamento de carreira do profissional de Enfermagem no local de inserção e também em ações que envolvam a busca de melhoria da sociedade a partir de projetos orientados por docente voltados à qualidade de vida da população, tanto nos laboratórios de Enfermagem, quanto em projetos de ações na comunidade civil organizada (escolas, centros comunitários etc.);

=> Práticas no laboratório: Será onde os alunos irão pôr em prática os conceitos aprendidos durante o início do curso.

4.22.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: Os Laboratórios Multifuncionais

Os laboratórios iniciais da FACSUR serão constituídos para atender até o final do quarto semestre da primeira turma de ingressantes da IES e será um espaço de aprendizagem em nível prático localizado na própria IES (sede) e em cada polo de apoio presencial.

Constituem-se ambientes de uso didático e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e recursos relevantes para a investigação científica que os alunos realizam.



São eles:

- Laboratório Multifuncional I: Anatomia, Fisiologia etc.
- Laboratório Multifuncional II: Microscopia, Fenômenos Biológicos etc.
- Laboratório Multifuncional III: Processos de Cuidar em Enfermagem, etc.

5. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante inicial do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi constituído por professores que serão lotados no curso, todos com grande experiência e titulação.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos,
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Acompanhar as avaliações do corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

MEMBROS DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Obs* O NDE de Enfermagem atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.



Obs Dado os dois primeiros anos do curso ser constituídos de Núcleo Básico, optou-se por constituir um NDE de formação multidisciplinar.**

Professor	Titulação	REGIME DE TRABALHO
Rose Daiana Cunha dos Santos	Especialista	Integral
Giseldo Pinheiro Lopes	Mestre	Integral
Alecia Maria da Silva	Mestre	Integral
Matheus Silva Alves	Mestre	Integral
Francisca Bruna Arruda Aragão	Mestre	Ntegral

Nesse sentido, destaque-se que este PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

5.1.1. NDE: Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do curso, NDE designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e



objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte, conforme já explicitado, em primeiro lugar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca das regiões dos polos e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com cada região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

5.1.2. NDE: Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE Até o Ato Regulatório Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.



Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na IES. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos, aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a FACSUR, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da IES.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos como Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, etc.. Esses afazeres extra-aulas são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES.

5.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Há uma equipe multidisciplinar na IES responsável pela Educação a Distância, dado o fato de a IES já estar credenciada para EaD e já ofertar outros cursos.

Desse modo, centrarmos esta seção no que tange à equipe estabelecida para a CEAD que atualmente é formada por profissionais de diferentes competências, envolvidas no desenvolvimento de disciplinas na modalidade a distância.

São atribuições da equipe multidisciplinar: concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD; avaliação e validação do material didático adotado pela Instituição para as disciplinas na modalidade EaD; elaboração do plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito da EaD.

Com apoio tecnológico do setor de Tecnologia da Informação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o



processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina à distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

No quadro abaixo são apresentados os profissionais que, além dos tutores e professores, compõem a equipe multidisciplinar, com sua respectiva formação e função na CEAD:

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Gestor de TI	Coordenar todo o parque tecnológico da IES
Assistente TI	Auxiliar na TI
Revisor de Textos	Revisar todos os textos e hipertextos inseridos no AVA
Designer Instrucional	Estabelecer linguagem própria para a EaD em todo o material gráfico
Gestor de Metodologias e Inovações para EaD	Propor e promover novas metodologias e ferramentas para a EaD
Capacitação e Qualificação para EaD	Propor e promover toda a capacitação de docentes e tutores
Diretor de Vídeo e Edição	Gravar e Editar toda parte de vídeos do AVA
Coordenador da CEAD – Coordenação de Educação a Distância	Coordenar a CEAD
Coordenador do Curso	Gestão Acadêmica



Secretaria Geral Acadêmica	Gestão dos processos de matrícula, rematrícula e documentação acadêmica
----------------------------	---

5.3. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Desse modo, no caso do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a coordenadora de curso possui o regime Integral para poder se dedicar aos afazeres de gestão do curso, ou seja, serão 40 horas/aula dedicadas ao curso.

Vale destacar que a coordenadora foi inserida no NDE do curso, bem como no colegiado, tudo com o objetivo de possibilitar a gestão e acompanhamento de alunos, docentes e do PPC.

Da mesma forma, visando que as decisões em nível institucional não sejam unilaterais, a coordenação de curso faz parte do Conselho Superior da Faculdade – CONSUP, conforme pode ser verificado a partir das portarias institucionais.

5.3.1. Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação de Curso

A IES tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que as expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.



A IES parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, contabilidade etc, na gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca na coordenação de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);



- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;
- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- A Coordenação do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.



b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.
- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de iniciação científica, execução dos PIs – Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.



- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FACSUR terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. A coordenação escolhida para fazer a gestão da Curso deve possuir uma formação que lhe permita ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

5.4. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Por se tratar de um curso em fase de autorização, os parâmetros relacionados à adequação da titulação do corpo docente do curso em relação ao perfil do egresso ensejado para o curso são estabelecidos por meio de relatório constituído pela coordenação do curso em diálogo com as instâncias acadêmicas e administrativas da IES.

Trata-se de relatório que justifica a escolha do corpo docente inicial do curso, considerando:

- a) Formação aderente às disciplinas que serão ministradas, sejam elas propedêuticas ou específicas do curso;
- b) Experiência no magistério superior, de modo que o docente possua capacidade para analisar os conteúdos curriculares do componente curricular a ele designado e deste determinar os conteúdos programáticos a serem utilizados, bem como ampliar qualitativamente as bibliografias estabelecidas para a disciplina;
- c) Preferência por docente com experiência prática de mercado, de modo a precisar positivamente o perfil do egresso ensejado para o curso;



d) Formação preferencialmente *stricto sensu*, pois desse modo esses docentes poderão analisar com profundidade os conteúdos curriculares a eles designados, explicitando aos alunos a importância destes para a suas formações profissionais, acadêmicas ou cidadãos, bem como elevar o senso crítico desses alunos em relação aos conhecimentos ministrados, proporcionando a eles literatura que ultrapasse os limites daquelas designadas no PPC.

e) Professores com titulação constituída a partir de pesquisa acadêmica para que possam, não apenas “ensinar” os conteúdos curriculares, mas fomentar nos alunos a “construção” dos conhecimentos. Para tal, adicional à qualidade das aulas propostas, os professores podem e devem formar grupos de estudos e proporcionar publicações no âmbito das suas áreas.

Obs* Para proporcionar esse ambiente de construção de conhecimentos e autonomia dos alunos, conforme já fora explicitado em outras seções deste PPC, a IES estimulará as metodologias ativas para uso em todos os cursos de graduação, bem como fornecer subsídios institucionais para a publicação acadêmica, como por exemplo revista eletrônicas no site institucional.

Dessa forma, o corpo docente do curso será constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Da mesma forma, os professores serão estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela IES, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferecerá apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos.



Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa; e
- realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pela Coordenação.

Os requisitos exigidos para a docência são:



a) Titulação acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.

b) Formação não acadêmica=> Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).

c) Experiência acadêmica=> Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.

d) Experiência profissional=> Para disciplinas mais específicas de Enfermagem o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação geral, a experiência em Enfermagem não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

e) Experiência com EaD.

O perfil e a titulação do corpo docente para os dois primeiros semestres de funcionamento estão representados nas tabelas, a seguir:

1º SEMESTRE

Disciplina	Professor	Titulação
Leitura e Produção de Textos	Gilcene Daura da Silva Barros	Mestre
Introdução à EaD	Edvan Paz Nunes	Especialista
Filosofia e Saúde	Edvaldo Rogério Santos Teixeira	Mestre
Anatomia Humana	Jadna Patrícia Pinheiro Nunes	Mestre
Metodologia da Pesquisa Científica	Lana Priscila Barbosa Pereira	Doutora
Citologia, Histologia e Embriologia	Giseldo Pinheiro Lopes	Mestre



Fundamentos de Enfermagem	Francisca Bruna Arruda Aragão	Mestre
Prática interdisciplinar I	Giseldo Pinheiro Lopes	Mestre

2º SEMESTRE

Disciplina	Professor	Titulação
Biofísica e Fisiologia	Matheus Silva Alves	Mestre
Psicologia e Saúde	Dayanna Gomes Santos	Mestre
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	Francisca Bruna Arruda Aragão	Mestre
Bioquímica	Joao Francisco Silva Rodrigues	Doutor
Saúde Coletiva e Enfermagem	Núbia Regina Pereira Da Silva	Mestre
Prática interdisciplinar II	Rose Daiana Cunha dos Santos	Mestre

3º SEMESTRE

Disciplina	Professor	Titulação
Imunologia	Joao Francisco Silva Rodrigues	Doutor
Patologia Geral	Giseldo Pinheiro Lopes	Mestre
Farmacologia Geral	Joao Francisco Silva Rodrigues	Doutor
Microbiologia Básica	Giseldo Pinheiro Lopes	Mestre
Nutrição em Saúde	Rayssa Sousa da Silva	Mestre
Ética em Deontologia e Legislação da Enfermagem	Alecia Maria da Silva	Mestre
Atividades de Complementação Profissional I	Núbia Regina Pereira da Silva	Mestre



Prática interdisciplinar III	Rose Daiana Cunha dos Santos	Mestre
------------------------------	------------------------------	--------

4º SEMESTRE

Disciplina	Professor	Titulação
Antropologia e Sociologia e aplicada à Saúde	Edvaldo Rogério Santos Teixeira	Especialista
Políticas Públicas da Saúde e Epidemiologia	Núbia Regina Pereira da Silva	Mestre
Semiologia e semiotécnica II	Mayane Cristina Pereira Marques	Mestre
Bioestatística	Matheus Silva Alves	Mestre
Educação e Relacionamento Humano na prática de Enfermagem	Alecia Maria da Silva	Especialista
Prática interdisciplinar IV	Francisca Bruna Aruda Aragão	Mestre

5.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Da mesma forma que se busca permitir uma maior dedicação da coordenação de curso à IES, para o corpo docente é estipulada as mesmas prerrogativas.

Para tal, busca-se contratar, preferencialmente, os professores em regime integral e parcial.

Tal distribuição é estabelecida de modo que o docente possa atender de maneira plena aos seus alunos e tutores, participar de reuniões colegiadas, planejar os processos de ensino-aprendizagem e a avaliação dos alunos. Ademais, busca-se fornecer aos professores atividades extra-aulas de modo que se envolvam também nas questões institucionais como, por exemplo, o atendimento de



núcleos como os de pesquisa e extensão, ou a condução de laboratórios didáticos.

Essas expectativas são delineadas semestralmente a partir de planilha que apresenta das atribuições individuais de cada professor para o semestre, documento descritivo disponível para consulta por docentes e gestão da IES na coordenação de curso.

Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão, entre outras atividades, conforme já destacamos.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente está representado nas tabelas, a seguir:

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Mayane Cristina Pereira Marques	Integral
Giselmo Pinheiro Lopes	Integral
Nubia Regina Pereira da Silva	Integral
Alecia Maria da Silva	Integral
Rose Daiana Cunha dos Santos	Integral
Matheus Silva Alves	Integral
Dayanna Gomes Santos	Integral
Edvaldo Rogério Santos Teixeira	Integral
Edvan Paz Nunes	Integral
Gilcene Daura da Silva Barros	Integral
Lana Priscila Barbosa	Integral
Joao Francisco Silva Rodrigues	Integral
Jana Patrícia Pinheiro Nunes	Integral
Rayssa Sousa da Silva	Integral
Francisca Bruna Arruda Aragão	Integral



5.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Primeiramente, há que se destacar que a IES tem plena consciência de que o exercício da docência no ensino superior não deve ser compreendido apenas como um ato de ministrar aula, pois diante das necessidades acerca da formação profissional, o conceito vai muito além.

A mobilidade social e as mudanças emergentes do mercado de trabalho exigem que o profissional docente no ensino superior esteja atento a tudo que configura a formação do seu aluno.

Nesse contexto, o mesmo relatório que determina e justifica a escolha dos docentes no curso no que tange à titulação e experiência profissional, também aponta as expectativas acerca da preferência do curso à contratação de docentes com experiência no magistério superior.

Para adequação do corpo docente, buscaram-se professores que em suas experiências no ensino superior tivessem relação estreita com o perfil do egresso ensejado na IES.

Além disso, questões como a capacidade de análise das dificuldades dos alunos, prática didática acessível e sensibilidade na indicação de ações que promovam a melhoria da qualidade em se apreender os conteúdos curriculares, bem como características como a habilidade de apresentar exemplos contextualizados, foram perspectivas inerentes às entrevistas feitas com os professores escolhidos para o curso.

As expectativas dos docentes foram estabelecidas também considerando o conhecimento e prática para lidar com avaliações formativas, tudo para que os resultados advindos dos alunos possam servir como ferramenta para redefinir a prática docente.

Foram assertivas também na escolha dos professores a capacidade de liderança e as produções acadêmicas.



(OBS* VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO E PERFIL DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL DISPONIBILIZADO NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS À COMUNIDADE ACADÊMICA E AO MEC)

5.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os docentes que assumirem disciplinas deverão ter experiência na modalidade EaD, ou minimamente terem sido capacitados para tal exercício.

(VIDE RELATÓRIO DO PERFIL E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DE TUTORES, DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO CURSO)

5.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que foi procedido com os docentes, antes de iniciar a captação dos tutores para as disciplinas que serão ministradas no curso, a coordenação estabeleceu um estudo de modo a configurar o perfil necessário para estabelecer um perfil de tutores para cada uma das disciplinas.

Vale ressaltar que todos os tutores que trabalharão no curso possuem experiência no exercício da tutoria.

(VIDE RELATÓRIO DISPONÍVEL NOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS)

5.9. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

A Coordenação do Curso constituiu o regulamento que estabelece as responsabilidades e a atuação do Colegiado do curso.

Dentre outras várias questões, o regimento prevê:

- a) Representatividade dos segmentos envolvidos no curso: professores, alunos e corpo técnico-administrativo;



- b) Reuniões ordinárias com registro das decisões colegiadas;
- c) Fluxo semestral que determina a avaliação do seu desempenho e práticas sistemáticas de gestão do curso.

Porém, dado ao fato de que se trata de um processo de autorização não se faz possível neste momento ter-se ampla representatividade, principalmente pela ausência de atores como os alunos e tutores presenciais, o colegiado será instituído como provisório no processo autorizativo, estabelecido pelos mesmos membros do NDE e, após o início da primeira turma, será eleito novo colegiado então com a presença do corpo técnico administrativo, alunos e tutores presenciais a ele incorporado.

Então, neste momento, o Colegiado será composto pelo Coordenador do Curso e por, pelo menos, 04 (quatro) docentes.

Ao Colegiado, na forma como ele será instituído, competirá o seguinte:

- a) propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;
- b) aprovar o plano de atividades de curso;
- c) promover a articulação e a integração das atividades docentes;
- d) propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- e) opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- g) desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;



- h) distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- i) responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- j) elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;
- k) avaliar o desempenho individual de cada docente;
- l) participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- m) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;
- n) avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;
- o) constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- p) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- r) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo (a) Coordenador (a) de Curso, reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados são as que estão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso.



O colegiado do Curso será constituído pelos seguintes membros:

Professor	Titulação
Rose Daiana Cunha dos Santos	Especialista
Giselmo Pinheiro Lopes	Mestre
Alecia Maria da Silva	Mestre
Matheus Silva Alves	Mestre
Francisca Bruna Arruda Aragão	Mestre

5.10. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O tutor online é o responsável pelo ambiente virtual, assim este ator do processo de ensino-aprendizagem acompanha o aluno no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor da disciplina por meio do AVA.

O professor de disciplina é o responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades no ambiente virtual, bem como do estabelecimento das atividades que devem ser ministrados pelos tutores presenciais nos polos. Assim, seus contatos principais são os tutores online e presenciais. Assim, o professor de disciplina e os tutores trabalham com o material didático produzido pela instituição, a partir de então com uma linguagem e abordagem colaborativa atuam no processo de aprendizagem do aluno.

Os tutores são profissionais qualificados e capacitados para atuar na modalidade EaD, podendo melhor acompanhar o estudante, o professor de disciplina será da área de conhecimento na qual irá atuar e ainda será capacitado para melhor atender o aluno e acompanhar os tutores no desenvolvimento das atividades. Estes profissionais durante toda a sua atuação contam com o apoio da coordenação de curso e suporte de apoio ao ambiente virtual, assim serão realizados encontros e reuniões de colegiado entre coordenadores, tutores, professores equipe para verificação do acompanhamento das atividades, estes



encontros são importantes para avaliar qualitativamente o trabalho desenvolvido, bem como se necessário, redimensionar as atividades.

OBS* Nesta fase autorizativa, os professores selecionados para as disciplinas EaD serão também os tutores online.

OBS** Já os tutores presenciais só serão estabelecidos quando início de funcionamento do curso nos polos.

LISTA DE TUTORES ONLINE

TUTOR	TITULAÇÃO
Mayane Cristina Pereira Marques	Mestre
Giselmo Pinheiro Lopes	Mestre
Nubia Regina Pereira da Silva	Mestre
Alecia Maria da Silva	Mestre
Rose Daiana Cunha dos Santos	Mestra
Matheus Silva Alves	Mestre
Dayanna Gomes Santos	Mestre
Edvaldo Rogério Santos Teixeira	Mestre
Edvan Paz Nunes	Especialista
Gilcene Daura da Silva Barros	Mestre
Lana Priscila Barbosa	Doutora
Joao Francisco Silva Rodrigues	Doutor
Jana Patrícia Pinheiro Nunes	Mestra
Rayssa Sousa da Silva	Mestre
Francisca Bruna Arruda Aragão	Mestre

PERCENTUAL	DE	PERCENTUAL	DE
TUTORES	COM	TUTORES	COM



TITULAÇÃO LATO SENSU	TITULAÇÃO STRICTO SENSU
6,67%	93,33%

5.10.1. Relação Docentes e Tutores– por Estudante

NÚMERO DE ESTUDANTES/VAGAS	TOTAL DE DOCENTES E TUTORES	NÚMERO DE VAGAS POR DOCENTES E TUTORES
2000 (Duas mil) vagas	15	133

5.11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Conforme pode ser verificado pelo relatório de escolha do corpo docente, houve da parte da IES a preferência por professores com ampla produção acadêmica.

Porém, é sabido por todos (as) a dificuldade em se publicar trabalhos no Brasil e no mundo, bem como unir as atividades de Ensino com as atividades de Pesquisa.

Assim, após o início das aulas do curso, a IES prevê a constituição de revistas acadêmicas na área do curso de modo que os docentes possam aumentar os seus escores de publicações, bem como divulgar os trabalhos e os conhecimentos produzidos nos cursos de graduação.

Vale destacar também que a estrutura curricular do Curso permitirá que em vários semestres as áreas e disciplinas realizem Práticas interdisciplinares cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período, tanto por professores, quanto por alunos.



Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases.

Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação específica de Pesquisa e Iniciação Científica, a qual publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

5.12. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES

Primeiramente, há que se destacar que com o advento da Pandemia do COVID-19 todas as instituições de Ensino passaram a utilizar largamente a Webconferência, o que mudou por completo e facilitou em muito os mecanismos de interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

No caso da EaD, esta interação entre tutores, docentes, coordenadores e até mesmo alunos tornou-se extremamente fácil, ademais, ainda existem os grupos de whatsapp que promovem a interação automática entre as pessoas.

Dessa forma, haverá a obrigatoriedade de ao menos 2 (duas) reuniões semestrais, na semana pedagógica, entre esses atores do processo educacional: Docentes, Tutores e Coordenadores de cursos, visando o alinhamento entre os conteúdos e o trabalho ensejado pelos docentes para cada uma das disciplinas.

Da mesma forma, há que se considerar que a CPA deverá avaliar todas as disciplinas, trazendo para dentro da análise e do planejamento a expectativa de todos os atores envolvidos no processo educacional.



Porém, apenas reuniões conjuntas não são suficientes para estabelecer a rotina entre os atores, então, parte-se inicialmente da explicitação de quem são os atores definidos desse processo: Coordenador de Curso, Tutor, Professor e Coordenador da CEaD.

Interação: Coordenador de Curso X Tutor

Segundo a proposta da IES, o coordenador de curso é o responsável pelo gerenciamento e acompanhamento das disciplinas ou unidades curriculares quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso (acompanhamento do professor). Sendo assim, cabe ao coordenador de curso juntamente com os professores gerenciar o trabalho de tutoria realizado pelo tutor.

A interação entre coordenador de curso e tutor online ocorre em vários momentos e de formas diferentes.

A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores online de diferentes disciplinas.

Há ainda na forma síncrona, o meio de reuniões através de software de comunicação. No caso da IES pode ser utilizado o meet que pertence ao Google Classroom, ou mesmo outra ferramenta disponível para comunicação online ou chat disponível pelo sistema acadêmico.

Uma outra maneira de interação é através de emails. Porém, um agravante aqui é o fato dos emails ficarem misturados com outros que não são de mesmo assunto, dificultando o acesso futuro e a sua utilização como histórico.

Então, uma solução a ser adotada é a criação no AVA ou no Whatsapp de uma sala chamada “Sala de Coordenação”. Nesta sala serão inseridos tanto o coordenador do curso, como professores e tutores.

Com base na atuação dos tutores na sala de coordenação através da criação de fóruns e o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas



e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores, poderão ser identificadas e sanadas a contento evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Na sala de coordenação ou grupo de coordenação para EaD poderão ser disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros.

A garantia da disponibilidade de material em um local único e a possibilidade de estabelecer troca de informações e compartilhar problemas e soluções é de grande valia como uma forma de garantir uma mesma metodologia em diferentes disciplinas. Isto garantirá a identidade do curso independente da disciplina ou área do professor.

Já os tutores presenciais que trabalham no polo, só poderão fazer a interação mediante reunião remota.

Interação Professor x Tutor

Por ser o gestor do processo de aprendizagem (Gestor do conhecimento), o professor é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor e aluno em uma determinada disciplina. É ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios.

Por outro lado, cabe ao tutor ser o mediador do processo, uma vez que é ele quem interage com os alunos, corrige suas avaliações e esclarece suas dúvidas. Assim, para que o processo de aprendizagem ocorra adequadamente, a IES adotará uma forte interação entre professor e tutor.

A primeira maneira de interação pode ser através de reuniões periódicas entre o professor com os tutores da sua disciplina.



É interessante também que o professor possua um local de compartilhamento de ideias com seus tutores. Na FACSUR, o local são os gabinetes de trabalho docente.

Nestas salas, os tutores ficam a par de tudo que está sendo elaborado pelo professor e assim se preparam para a disciplina. Mas sua utilização não se limita a isso. Nela os tutores trocam ideias para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros. O professor acompanha o andamento dos alunos através de relatórios semanais entregues pelo tutor sobre o grupo de alunos de sua responsabilidade.

É possível também acompanhar o trabalho do tutor através de relatórios de acesso dos mesmos ao AVA, uma vez que o acesso deve ser diário. O professor faz amostragens nas salas de cada tutor para verificar, por exemplo, o tempo de resposta do mesmo aos questionamentos dos alunos, a qualidade das respostas e seu grau de acerto, a forma de expressão, o português utilizado etc. Este processo de gestão da disciplina pelo professor é o que garante o bom andamento da disciplina.

Tal qual no modelo presencial, onde muitas vezes o professor adequa conteúdo ou avaliação a especificidades de uma turma, a comunicação com o(s) tutor(es) é que poderá garantir também a adequação do conteúdo ou a flexibilização de alguma atividade e/ou avaliação a uma turma de modo a garantir a aprendizagem.



6. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores que exercerão atividades em Tempo Integral no curso e, assim, poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de comodidade e privacidade.

Tais gabinetes possuem boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- computadores com acesso à internet
- impressora ligada à rede
- armário para a guarda de materiais de expediente e utensílios pessoais
- porta com chaves que garantem a privacidade no atendimento aos alunos e no planejamento de suas atividades.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras e utensílios de escritório.

6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos e professores de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem da gestão acadêmica.

Por isso, o Curso possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar-condicionado, computador, impressora e acesso a internet.



Além disso, a coordenadora possui acesso diferenciado aos recursos de TI da IES, pois o mesmo possui acesso irrestrito ao sistema acadêmico e ao banco de dados, tudo com a perspectiva de gerenciar o curso a partir de dados advindos do sistema como notas, desempenho, recursos etc.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornecerá uma secretária acadêmica para atender ao curso.

6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FACSUR tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FACSUR há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;
- Acesso à internet;



- Ar-condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Armário para a guarda de materiais;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

6.4. SALAS DE AULA

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FACSUR constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇒ **ACÚSTICA**

As salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇒ **ILUMINAÇÃO**

As salas de aula possuem iluminação artificial.

⇒ **CLIMATIZAÇÃO**

As salas de aulas são climatizadas.



⇒ MOBILIÁRIO

As salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores.

⇒ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

⇒ RECURSOS TECNOLÓGICOS

As salas de aula possuem data-shows disponíveis (a partir de reserva na coordenação de TI) e acesso à internet em todas as salas.

6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório de informática e serve às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada em tempo integral por técnicos com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

Visando a flexibilidade de espaço, quando não há reservas, o Laboratório fica disponível para ser usado pelo aluno quando quiser utilizar equipamentos de informática.

Outrossim, deve-se destacar a quantidade grande de computadores disponíveis na biblioteca para o uso de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática será realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses.



Todos os polos de apoio presencial devem ter um laboratório de informática.

Além disso, há wi-fi disponível em todos os espaços da IES, bem como nos polos de apoio presencial.

6.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios de formação básica atenderão aos quatro primeiros semestres do curso.

Eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso.

Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes.

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

Os Laboratórios de Formação Básica serão:

- a) Laboratório de Anatomia



- b) Laboratório de Bases Biológicas
- c) Laboratório de Cuidados de Enfermagem

6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica são aqueles que serão utilizados em conteúdos que fazem parte do currículo do curso após o quarto semestre, como o Laboratório Multifuncional de Enfermagem.

6.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios de Ensino para a Área da Saúde na FACSUR seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico ao curso.

Há um plano de manutenção do patrimônio da FACSUR que contempla a manutenção periódica que deverá obedecer à disposição do calendário de verificação, análise e ponderações acerca da permanência da identidade laboratorial ou de sua atualização, a fim de acompanhar desde a modernização do design de ambiente, até a atualização tecnológica dos instrumentos de trabalho e pesquisa.

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações.

Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas.

Os equipamentos serão avaliados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, alguns insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir da elaboração de planilha de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório.



O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

Todas essas perspectivas são alinhadas para que assim funcionem na sede ou nos polos.

6.9. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Visando atender aos componentes curriculares a partir do quinto semestre do curso, o Curso de Enfermagem da FACSUR ainda prevê a ampliação do laboratório multifuncional de enfermagem que se constituirá de espaços dedicados ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o acadêmico de Enfermagem, atuando no suporte ao processo ensino-aprendizagem teórico-prático e capacitando o aluno a realizar procedimentos junto à pessoa a ser cuidada.

Todos os laboratórios estabelecidos em perspectiva para a sede, deverão ser ofertados também em cada um dos polos de apoio presencial.

Neste sentido, será permitido aos discentes uma maior vivência da realidade profissional, dando maior segurança quanto aos procedimentos a serem realizados.

Nos laboratórios, os alunos também desenvolverão competências e habilidades relacionadas à segurança nos cuidados e Enfermagem e à autoproteção, aplicando as normas de segurança e biossegurança. Assim, docentes e discentes que desenvolvem as práticas nos laboratórios terão como normas a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, aventais, sendo uso obrigatório jaleco, sapato fechado e calça comprida.

Os ambientes deverão possuir também descartes apropriados de material contaminante e de pérfuro-cortantes, além de recolhimento especializado de produtos químicos e farmacêuticos. As normas de utilização dos laboratórios



estarão no regulamento geral dos laboratórios, disponíveis a todos que terão acesso a estes espaços.

6.10. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

Conforme já explicitado em outras partes desse PPC, a FACSUR possui convênios com as redes públicas municipal e estadual de saúde para seus cursos, tanto na sede, quanto nos polos.

Nestes campos poderão ser desenvolvidos, igualmente, estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Vale destacar que a rede pública e a rede privada de saúde de cada polo deverão apresentar condições para a formação dos alunos de Enfermagem e, inclusive, estabelecem sistema de referência e contrarreferência que favorecerão as práticas interdisciplinares na atenção à saúde, essas são condições determinantes para que o polo possa ofertar o curso.

6.11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

TOMBAMENTO, ACESSO E CONSULTA:

Toda a bibliografia do curso de Enfermagem está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

ATUALIZAÇÃO DO ACERVO:

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos coordenadores de polos, tutores presenciais e professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.



Da mesma forma, é disponibilizada toda a plataforma digital de uma biblioteca virtual integralmente para que os professores possam pesquisar os livros que se adequam as necessidades do curso.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Para o curso de Bacharelado em Enfermagem a FACSUR deu preferência às bibliografias virtuais, em razão da rápida atualização que se fazem tais suportes digitais o que é extremamente necessário ao curso em tela. Outrossim, deve-se destacar a própria característica da IES de busca por se diferenciar como uma instituição que busca na inovação e na inclusão tecnológica a marca e o diferencial também dos seus alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a indicação de cada um dos livros utilizados para o curso, sendo que todos estão tombados e devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Para cada componente curricular foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica e 5 para a complementar, mas que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.



(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

6.12. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

(VIDE RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR DO CURSO)

6.12.1. Periódicos

No que tange às Revistas de circulação que são necessárias para atualização das notícias acerca da movimentação e descobertas científicas na área da saúde e dos Periódicos Especializados, primeiramente são disponibilizados os títulos referentes à primeira fase do curso que se centra na FORMAÇÃO GERAL (Sociologia, Filosofia, Ética, etc).

Neste sentido, o curso disponibiliza na biblioteca virtual e no site institucional o acesso às revistas indexadas de maior circulação e indicadas pelos docentes para que os alunos possam pesquisar e se utilizar do material, inicialmente conforme segue (a lista será atualizada sistematicamente):

Ciência em Foco	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/ciencia-em-foco	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Revista Saúde Mental -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/colecao-saude-da-mente	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Cuidando da Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/cuidando-da-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Guia Minha Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-minha-saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES



Guia Saúde Hoje e Sempre -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/guia-saude-hoje-e-sempre	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Momento Diabetes -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/momento-diabetes	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Psique Ciência e Vida -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/psique-ciencia-vida	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Saúde Total Acervo -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/saude-total-acervo	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES
Viva Saúde -	https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/titulo/vivasaude	GoRead - Revistas eletrônicas - Gerenciadas pelo site da IES

Revista da Escola de Enfermagem da USP	http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Enfermagem	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=en&nrm=iso/	Online Portal da IES
Revista Gaúcha de Enfermagem	https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem	Online Portal da IES
Revista Latinoamericana de Enfermagem	http://www.revistas.usp.br/rlae	Online Portal da IES
Revista Mineira de Enfermagem	http://www.reme.org.br/Home	Online Portal da IES
Revista Texto & Contexto da UFSC	https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto	Online Portal da IES
Acta Paulista de Enfermagem	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&lng=pt&nrm=iso	Online Portal da IES
Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	https://www.portalnepas.org.br/abcs/index	Online Portal da IES



Arquivos de Ciências da Saúde	https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/Home	Online Portal da IES
Cadernos de Saúde Pública	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X	Online Portal da IES
Ciência Y Enfermería	https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-9553&lng=es&nrm=iso	Online Portal da IES
Ciência e Saúde Coletiva	https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/	Online Portal da IES
Ciência, Cuidado & Saúde	http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acessar.php/page57.html	Online Portal da IES
Enfermería Global	http://revistas.um.es/eglobal/	Online Portal da IES
Nursing	https://www.nursing.pt/	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Epidemiologia	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X	Online Portal da IES
Revista Brasileira de Cancerologia	https://rbc.inca.gov.br/	Online Portal da IES
Revista Eletrônica de Enfermagem	https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen	Online Portal da IES
Revista da Escola de Enfermagem da USP	http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147	Online Portal da IES
Escola Anna Nery	http://eean.edu.br/	Online Portal da IES
Online Brazilian journal of nursin	http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/index	Online Portal da IES
Educação em revista	https://revistas.ufpr.br/educar	Online Portal da IES
O Mundo da saúde	https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/login	Online Portal da IES
Revista Baiana de Enfermagem	https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/index	Online Portal da IES
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	https://periodicos.ufsm.br/reufs	Online Portal da IES



6.13. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção dos materiais didáticos para o Curso de Bacharelado em Enfermagem na modalidade a Distância é realizada pela CEaD (Coordenação de Educação a Distância).

Todo processo de produção e distribuição dos materiais didáticos tem como guia norteador os pressupostos pedagógicos expressos no PDI, no Plano de Gestão para EaD, nas DCNs/INEP, no Projeto Pedagógico do Curso, nos Planos de Ensino e nas definições realizadas pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

O modelo desenvolvido possui a combinação de linguagens, formas de interação, tempo de estudo e suportes necessários, agregando diversas possibilidades de os alunos atingirem de maneira mais abrangente com diferentes características de aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências, com foco no perfil do aluno.

A CEaD possui a finalidade de produzir de materiais didáticos que assegurem o desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com as características de autoaprendizagem, do ensino mediatizado e da aprendizagem colaborativa, utilizando o uso de estratégias de linguagem e de mediação que promovam um conteúdo dialógico, objetivo, contextualizado, interativo, investigativo e com conectivismo entre a rede de diálogos estabelecidos por meio do AVA.

Para isto, os professores conteudistas serão selecionados pela Coordenação do Curso e CEaD, a partir de análise curricular e entrevista, que exige domínio do conteúdo, formação em nível de pós-graduação e experiência na elaboração de materiais didáticos, além de experiência de docência.

Os professores conteudistas passarão por um programa de formação para autoria de materiais didáticos voltados para a modalidade a distância, que o orienta sobre as diretrizes institucionais e define a forma e os padrões de



produção dos conteúdos, o cronograma de produção, os itens e as etapas de entrega.

Com base na construção a ser realizada, os conteudistas irão assinar o Contrato de Produção, recebem o Guia para Elaboração de Materiais Didáticos – que possui o template de orientação para elaboração do material – e passam a trabalhar em conjunto com Designers Gráficos, Web Designers, Revisores, Programadores, Equipe Audiovisual e o Núcleo de Logística.

A CEaD é o responsável tanto pela organização da distribuição, quanto pela infraestrutura necessária para os grupos de trabalho, incluindo tutores e professores.

Em suma, são atribuições deste núcleo:

- Coordenar os serviços de controle por meio do sistema acadêmico, com a distribuição de material e de avaliações presenciais;
- Publicar e divulgar apropriadamente as informações referentes ao processo de seleção dos alunos e avaliação;
- Garantir o sigilo e a segurança nas avaliações, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados.

6.14. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a FACSUR constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos deficientes matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às



comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso aos andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:



- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - f) Lupas, régua de leitura;
 - g) Scanner acoplado ao computador;
 - h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;



- d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias



adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico



poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitidos para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).



7. ANEXOS

7.1. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM .

1. DAS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Enfermagem da FACSUR.

Por suas especificidades e características, a elaboração das Práticas Interdisciplinares reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária das Práticas Interdisciplinares

No curso de graduação em Enfermagem, a carga horária semestral das Práticas Interdisciplinares constituir-se-á de 30 (trinta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

- a) ***10 (dez) horas/aula semestrais para orientação dos alunos ou grupos de alunos de cada polo, por professores designados para o semestre.***
- b) ***20 (vinte) horas/aula semestrais pertencentes ao aluno para a constituição do Projeto, execução do Projeto, composição do relatório e socialização do trabalho, tudo organizado pelo professor e definidas as fase e prazos em calendário escolar no início do semestre.***

Obs* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências do polo de apoio presencial na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.



Obs** O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das orientações das Práticas Interdisciplinares.

2. DO OBJETIVO GERAL

As Práticas Interdisciplinares, em cada um dos períodos ofertados na estrutura curricular do Curso de Enfermagem, têm por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
- b) Promover atividades extrassala, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
- g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
- h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;



- i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
- j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
- k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
- l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
- m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico.

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização das Práticas Interdisciplinares, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 - As Práticas Interdisciplinares deverão ser elaboradas em equipes, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos



professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em órgãos de saúde devidamente credenciados para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não-governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – O Professor da disciplina será o responsável por avaliar projeto, relatório e pôster.

4.9 – As notas atribuídas serão de responsabilidade do professor.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de pôster, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário



na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11 Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá a um ou mais professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso de Enfermagem, a orientação das Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

5.5 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Práticas Interdisciplinares, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio



para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – As Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Práticas Interdisciplinares, devendo os mesmos a cumprirem no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4 O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

- a. Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1): 5 pontos.
Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.
- b. Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

PARÁGRAFO ÚNICO: $NP1 + NP2 / 2 = MÉDIA FINAL$

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/TUTORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual,



ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (um mínimo de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 - A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

- a. as respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
- b. discussão das questões envolvidas;
- c. criatividade e metodologia científica;
- d. a escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.



ANEXO I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Curso	Enfermagem		
Período		Turma	
Professor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	



--	--

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/e-mail	

TÍTULO DO TRABALHO

ANEXO II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

- **CAPA** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)
- **FOLHA DE APROVAÇÃO** (elemento obrigatório)
- **DEDICATÓRIA** (elemento opcional)
- **AGRADECIMENTOS** (elemento opcional)
- **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se necessário)
- **LISTA DE TABELAS** (se necessário)
- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)



- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área pesquisada, profissional pesquisado, instituição ou órgão.. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1 BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação dos profissionais, da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS: Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos serviços oferecidos e se atende ao SUS.

2.4 PRINCIPAIS USUÁRIOS: Caracterizar o público-alvo.

2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO: Descrever quais setores.



3. DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico:** Analisar a instituição, área ou problema com foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico:** Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da área ou da organização e solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- **CONCLUSÃO** (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, das Práticas Interdisciplinares. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- **REFERÊNCIAS** (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento das Práticas Interdisciplinares.

- **APÊNDICE** (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica.

- **ANEXO** (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores das Práticas Interdisciplinares, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.



7.2. NORMAS PARA ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

I - Disposições Preliminares

A Coordenação do Curso de Enfermagem, no uso de suas atribuições, divulga as Normas de Funcionamento das Atividades de Complementação Profissional, destinadas ao curso de graduação em Enfermagem na modalidade EaD.

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo do curso de graduação em Enfermagem na modalidade EaD, em sua sede e demais polos, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades de Complementação Profissional

Art. 2º Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como “ACPs”, compõem o currículo mínimo do curso de graduação em Enfermagem da FACSUR, como se segue:

Curso	Carga Horária Total das ACPPs	Carga Horária Semestral das ACs



Enfermagem	120 horas devidamente comprovadas	20 horas devidamente comprovadas
------------	-----------------------------------	----------------------------------

Art. 4º São consideradas para efeito de Atividades de Complementação Profissional:

I- Atividades de pesquisa:

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II- Atividades de extensão:

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária Mínima por período	Carga horária máxima por período
PESQUISA	0	20



Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		
Seminários, conferências, palestras, oficinas e visitas técnicas	2	10
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10

Parágrafo Único Os critérios para validação das Atividades de Complementação Profissional encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de Atividades de Complementação Profissional dar-se-á a partir da apresentação de certificados via AVA para a coordenação de curso.

Art. 6º No caso dos polos, o curso poderá optar por constituir um local específico para organizar, avaliar e validar as Atividades de Complementação Profissional na coordenação de curso. Neste caso, o aluno deve protocolar na Coordenação do Polo o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com



respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

ANEXO I

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional, bem como a validação do módulo ao qual se referem às horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso ou Coordenador do polo e estará sujeito a aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. Disciplinas não Previstas:

a. *Cursadas na FACSUR:*

i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.

ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita a aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.

iii. O aluno inscrito na disciplina como Atividades de Complementação Profissional será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

iv. O documento comprobatório para o registro da Atividades de Complementação Profissional é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.



v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

b. *Cursadas fora da FACSUR:*

i. Considera-se como Atividades de Complementação Profissional do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividades de Complementação Profissional são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

iii. O registro da Atividades de Complementação Profissional está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FACSUR.

b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo à Coordenação do Curso de Enfermagem prestar suporte sempre que solicitada.



c. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho.

d. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

2. **Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes**

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso de Enfermagem da FACSUR e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da FACSUR.

c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da FACSUR.

d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:

i. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

ii. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

iii. Cópia da pesquisa:

⇒ Monografia sobre o “estado da arte”; ou

⇒ Projeto aprovado.



e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

a. São consideradas para efeito de Atividades de Complementação Profissional as publicações:

i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

ii. Registradas no ISBN no caso de livros.

iii. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área de Enfermagem ou afins.

b. Somente serão aceitos como Atividades de Complementação Profissional os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FACSUR e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.

c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.

d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso



a. São considerados Assistentes, para efeito de Atividades de Complementação Profissional, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FACSUR, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.

b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:

i. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.

ii. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).

iii. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.

iv. Cópia do trabalho.

c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

a. As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como Atividades de Complementação Profissional, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:



Tipo de Atividade	Requisitos
<p>Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso</p>	<p>Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FACSUR, exceto quando mencionado como autor.</p> <p>Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.</p>
<p>Cursos de Atualização</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FACSUR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACSUR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACSUR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>
<p>Cursos de Qualificação</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FACSUR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se</p>



	<p>matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACSUR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACSUR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>
<p>Cursos de Certificação Tecnológica</p>	<p>Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FACSUR.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.</p>
<p>Cursos de Extensão em áreas afins à Enfermagem</p>	<p>Cursos realizados dentro ou fora da FACSUR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga</p>



	<p>horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACSUR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACSUR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>
<p>Cursos de Língua Inglesa</p>	<p>Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FACSUR.</p> <p>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACSUR): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo.</p> <p>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACSUR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividades de Complementação Profissional.</p>

6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

a) Sob o amparo do Núcleo de Práticas da FACSUR :



i. São considerados para efeito de Atividades de Complementação Profissional as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FACSUR e sob o amparo do Núcleo de Práticas da IES.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no Núcleo de Práticas obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no Núcleo de Práticas, relatório contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Cargo que ocupa no Núcleo.
3. Descrição sumária das atividades realizadas.
4. Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

i. São consideradas como Atividades de Complementação Profissional de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo FACSUR.

ii. Compete ao aluno encaminhar à Coordenação de Curso, para fins de registro, documento contendo:

1. Identificação completa do aluno.



2. Identificação completa da instituição de saúde e da Instituição mantenedora.

3. Relatório de atividades realizadas.

4. Período em que o aluno esteve engajado no projeto.

5. Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

iii. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como

Atividades de Complementação Profissional obedece ao anexo 2.

ANEXO II - QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

EM ENFERMAGEM

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 15 (quinze) horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte - Até 12 (doze) horas. Projeto aprovado - Até 18 (dezoito) horas.

PESQUISA	<p>Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa</p>	<p>Relatório Técnico</p> <p>- Até 15 (quinze) horas por trabalho, podendo chegar ao total de 30 horas.</p> <p>(OBS: O relatório deve ser validado pelo NUPAC)</p> <p>Publicações em Âmbito Nacional</p> <p>- De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento,</p> <p>Segundo classificação CAPES/CNPq.</p> <p>Publicações em Âmbito Internacional</p> <p>- 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	<p>Publicação em anais de congressos e afins.</p>	<p>- 10 (dez) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.</p>
	<p>Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas</p>	<p>De 01 (zero) até 20 (vinte) horas.</p>

EXTENSÃO	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área de Enfermagem	Até 30 (trinta) horas.
	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo de núcleos de saúde da IES - 20 (vinte) horas por semestre de atuação.

		<p>Tutoria</p> <p>- 20 (vinte) horas por semestre de atuação.</p> <p>Extensão Comunitária</p> <p>- 20 (vinte) horas por semestre de atuação.</p>
ENSINO	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	60 (sessenta) horas por semestre letivo de atuação
	Trabalho voluntário em reforço para os colegas em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	15 (quinze) horas por semestre por semestre letivo de atuação

7.3. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes às respectivas profissões, realizadas por alunos em Hospitais e outros órgãos de saúde nas regiões da sede ou dos polos de apoio



presencial. As atividades deverão ser acompanhadas pela faculdade, correspondendo ao curso que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na legislação vigente.

Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem e definir atribuições, normas e procedimentos.

Parágrafo Único: A partir da autorização do curso, dada a expectativa de ser um curso da área da saúde, a IES deverá, OBRIGATORIAMENTE, firmar convênio com os sistemas públicos e privados de saúde, em especial o SUS – Sistema único de Saúde, tanto na sede, quanto nas regiões dos polos de apoio presencial.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

I - oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas na área de Enfermagem, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e demais formas de estudo, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão.

II - incentivar a análise de casos e situações reais.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no que concerne à saúde em instituições públicas e privadas e, principalmente, na região de inserção do curso de Enfermagem da FACSUR .

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio



Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - o aluno esteja regularmente matriculado;

II - a organização escolhida pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III- a organização esteja apta à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável técnico que será a ligação entre a organização e a faculdade. O responsável técnico deve ser da área de formação profissional do curso;

IV - não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem deverá ser constituído com carga horária mínima de 20% de sobre o total de horas-aulas estabelecidas para o curso e deverá ser iniciado no terceiro semestre do curso, dividida conforme segue:

I – Mínimo de 60% realizado no âmbito do Sistema Único de Saúde;

II – Máximo de 40% realizado em Hospitais Particulares.

Parágrafo Único: Todas as áreas especificadas no Art. 5º, I, deverão ser realizadas no SUS – Sistema Único de Saúde em seus diversos níveis de complexidade.

Art. 6º - Até 20% do Estágio Supervisionado poderá ser validado caso o aluno já exerça a função de profissional técnico em enfermagem em órgão de saúde, devidamente comprovado o vínculo empregatício.

Capítulo IV



Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 7º O acompanhamento terá como responsáveis:

I – o Coordenador do curso.

II – o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio.

III – um professor orientador.

IV – um professor supervisor/preceptor

V – supervisor técnico da instituição concedente.

VI – o Coordenador do Polo de Apoio Presencial.

§ 1º- Compete ao Coordenador de curso, determinar quem será o professor orientador. Já o supervisor/preceptor, será selecionado pelo Coordenador do Polo e aprovado pela coordenação do curso, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, colimitado a 04 (quatro) orientandos para 1 (um) orientador e o máximo de 08 (oito) estagiários por supervisor/preceptor.

§ 2º- O professor orientador poderá exercer os papéis de orientador e de supervisor/preceptor, porém o dimensionamento máximo de vagas de orientação e de supervisão devem ser limitadas conforme o § 1º.

Art. 8º Compete ao responsável pelo núcleo de estágio da IES:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II - assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.



III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV – administrar as relações entre as IES e os concedentes, informando à Direção Acadêmica sobre todas as expectativas de ambas as partes, através de relatórios periódicos.

V - manter o canal de comunicação efetiva com os órgãos/instituições que compõem os locais de oferta de estágio, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII - aplicar metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado.

Art. 8º Compete ao Professor Orientador:

I - orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados e obedecer o horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 9º Compete ao supervisor/preceptor:



I – supervisionar o aluno na realização do estágio, informando a partir de relatório o orientador e a concedente para ações de melhoria da eficácia do estágio. .

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio para a IES.

Art. 10º Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, decreto nº87.497, de 18/8/1982 e Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

II – acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 11º Compete ao aluno:

I - estar devidamente matriculado;

II - escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV - providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a instituição prestadora de serviços em saúde. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;



V - comprovar condição de acesso à instituição, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo de Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

VII - elaborar projeto relacionado com a área de conhecimento do curso de Enfermagem .

Parágrafo Único: É necessário que a instituição prestadora de serviços em saúde com o qual o estagiário assinou o termo de compromisso seja constituída, esteja em funcionamento e ofereça condições essenciais que permitam ao aluno aplicar seus conhecimentos;

Art. 12º Cada aluno terá um único professor orientador, que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema e será supervisionado por um supervisor/preceptor, bem como será supervisionado por um supervisor indicado pela concedente.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

Capítulo V

Do Seguro Obrigatório

Art. 13º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto nº87.497, de 1982 e na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Capítulo VI

Das Disposições Finais.



Art. 14º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional dos cursos, submetidos à apreciação do Conselho Superior.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, na primeira metade do estágio e/ ou concluído, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio feita pelo Professor Orientador e Coordenador de Estágios da FACSUR.

1 -	CONCEDENTE		
	SUPERVISOR DO ESTÁGIO		
	CARGO/FUNÇÃO		
	TELEFONE P/ CONTATO		
	CPF:	E-MAIL:	

2 -	ESTAGIÁRIO:		
	CURSO:		
	TELEFONE P/ CONTATO:		
	ENDEREÇO COMPLETO		
	Nº	BAIRRO:	CEP:
	CIDADE:	E-MAIL:	
	C.I:	ORGÃO EMISSOR:	
	CPF:		



3 - DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____, RG _____, cumpriu _____ horas de estágio supervisionado nesta Instituição no período de _____.

(Local do Polo), _____ de _____ de _____.

Instituição Concedente

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

MUITO BEM BEM _____ COM NÃO
DIFICULDADE

4.2 – A concedente fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

FREQUENTEMENTE ALGUMAS VEZES NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa\ instituição? Se afirmativo, em que função?



☐SIM☐NÃO

FUNÇÃO: _____

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

5 - **AVALIAÇÃO:**(EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE.

(8 a 10) (7 a 8) (5 a 7) (abaixo de 5)

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		EX C	BO M	RE G	IN S
1 – ASSIDUIDADE	• Cumprimento do horário de trabalho determinado pela concedente	☐	☐	☐	☐
2 – DISCIPLINA	• Observância das normas e regulamentos internos da concedente	☐	☐	☐	☐
3 – SOCIABILIDADE	• Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes e colegas.	☐	☐	☐	☐
4 – RESPONSABILIDADE	• Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens da concedente que lhe são confiados no trabalho	☐	☐	☐	☐
5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	• Cumprimento das normas de biossegurança	☐	☐	☐	☐
6 – INTERESSE	• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida profissional	☐	☐	☐	☐
ASPECTOS PROFISSIONAIS		EX C	BO M	RE G	IN S



1- RENDIMENTO DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário. 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 – CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela concedente 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança, precisão e diligência na execução dos atendimentos odontológicos programados. 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 – APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho dos atendimentos odontológicos. 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 – INICIATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento dos atendimentos odontológicos 	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Local / Data: ____/____/_____

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa\Instituição

INTERVENIENTE DO ESTÁGIO
AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO
 () RAZOÁVEL () BOM
 () REGULAR () EXCELENTE
 () INCOMPLETO

Local / Data: ____/____/_____

ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR

Local / Data:
 ____/____/_____



Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Coordenador
do Curso

AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data: ____/____/____ -----

COORDENADOR

7.4. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura na modalidade EaD da FACSUR, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação EaD da FACSUR. .

Parágrafo Único: Os cursos de graduação da FACSUR, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.



Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmicos devidamente matriculados na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação da FACSUR e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Art. 4º O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação da FACSUR, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo Segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.



Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no Parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide da FACSUR.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue, via AVA, ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

Art. 6º A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º Os alunos dos Cursos de Graduação EaD da FACSUR serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho. Essas orientações se darão por meio do AVA da IES ou software específico que mantenha o registro das orientações.

Art. 8º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
- II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
- IV. Frequentar as reuniões online convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
- V. Manter contatos/encontros semanais via AVA ou software específico e elegido pela IES para tal, com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;



- VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
- VII. Comparecer em dia e hora determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora por meio de webconferência.

Art. 9º Todos os professores dos Cursos de Graduação da FACSUR são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade, bem como o tema escolhido na pesquisa do orientado. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, obrigatoriamente deverá se constituir a partir do AVA ou outro software que permita registros.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito.
(APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

Art. 10º Cabe ao professor-orientador:



- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
- II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente por meio do AVA ou outro software que permita registro) em dia e hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)
- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora da webconferência para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.
- VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.
- VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11° A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica do Polo de Apoio Presencial, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas



exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 12° No caso de opção EXCEPCIONAL por TCC com mais de um autor (após decisão colegiada e do curso) na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

Parágrafo Primeiro: É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

Parágrafo Segundo: Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo a fim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

Art. 13° Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica do Polo a versão definitiva. Em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

Art. 14° Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.



Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

Art. 15° Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

Art. 16° O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC

Art. 17° A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)



Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FACSUR.

Art. 18º A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

Art. 19º As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Parágrafo Segundo: no âmbito da defesa/exposição do trabalho EXCEPCIONAL em grupo, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

Art. 20º Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

- I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
- II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
- III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.



IV. sem média: aprovado com ressalvas.

Art. 21º O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22º Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art. 23º No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

Art. 24º A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública, podendo haver público na webconferência.

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.



CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais

Art. 25° É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica do polo, coordenação de curso e coordenação de TCC

Art. 26° Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da FACSUR.

Art. 27° É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

Art. 28° Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca e site da FACSUR.

CAPÍTULO 6 - Das disposições finais

Art. 29° Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica da FACSUR.

Art. 30° Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica da FACSUR.

APÊNDICE A



FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	



ASSINATURA	
MOTIVO	

(local do polo), ____ de _____ de _____.

Assinatura do/a aluno/a

APÊNDICE

B

RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES

NOMES DO ALUNO:



TÍTULO DO TRABALHO:
PROFESSOR-ORIENTADOR:
CURSO:

Data	Horário (início/término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica		
			Orientador	Aluno 1	Aluno 2



--	--	--	--	--	--

APÊNDICE C

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento



- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, a FACSUR possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço do site da IES.

APÊNDICE D

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15º do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de _____, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	



E-mail	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

(LOCAL DO POLO), ____ de _____ de _____.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura/s aluno/a/s

APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Do(a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a) _____, em
comum acordo com o(a) aluno(a)
_____, sugerimos para compor a
Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título
_____, os seguintes membros:

1.



2.

Sendo o dia ____/____/____ às _____ horas, a data para
apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos
didáticos _____ necessários _____ são

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos
trabalhos intermediários, é _____ (_____).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso
de _____ subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Professor(a) Orientador(a)

Banca aprovada pela Coordenação do curso de
_____ em ____/____/____

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO	
Nome:	
Título do Trabalho:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos	
Conhecimento teórico	
Domínio prático do tema	



Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
Subtotal		
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
Subtotal		
SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos		
	Aluno 1	Aluno 2
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
Subtotal		
Total: soma total das notas		

(LOCAL DO POLO), ____ de _____ de ____.

Nome e assinatura do avaliador

ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

- I. CONHECIMENTO TEÓRICO é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.
- II. DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na



- realidade.
- III. **COMPLEXIDADE DO TRABALHO** - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.
 - IV. **COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL** - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

- I. **FUNDAMENTAÇÃO TEORICA** deve expressar o conjunto de ideias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.
- II. **COERÊNCIA TEMÁTICA** diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
- III. **ESTRUTURA FORMAL** trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.



IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

APÊNDICE G

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Av1	Av2	Av3
	Orientador	Membro da banca	Membro da banca
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Subtotal			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Subtotal			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Subtotal			



Média aritmética das notas dos membros da banca	
Total das notas do orientador X 0,50	
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50	
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca	

7.5 MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1 – APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional em Enfermagem. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação de serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade acadêmica, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos sustentados. Sendo assim, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino.

Nesse sentido, os estágios do Curso de Enfermagem da FACSUR estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados,



acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares.

Para auxiliar na organização destas atividades, a FACSUR disponibiliza a Coordenação do Polo de Apoio Presencial e a Coordenação de Estágio que tem como objetivo principal informar, orientar e acompanhar os alunos, junto com a Coordenação de Curso, quanto à consecução dos estágios. Junto com a coordenação de curso, a coordenação de estágio se constitui por professores orientadores (professores do curso de Enfermagem que ministram disciplinas específicas e têm formação na área), auxiliares gerais da Coordenação de Estágio, professores supervisores (professores do curso de Enfermagem responsáveis por ir a campo supervisionar as atividades dos estagiários) e o coordenador geral de estágio (responsável pelos convênios e contato com hospitais e unidades de saúde).

Dada as suas singularidades, este manual deve ser utilizado complementando-se pelo Regulamento Geral de Estágio da IES, a fim de se constituir o estágio curricular com maior clareza e otimização, validando-se e constituindo-se todas as suas ações.

Desejamos que todos os nossos alunos realizem um estágio produtivo, rico em reflexões e experiências, construindo, assim, um profissional sério e qualificado para atender as demandas sociais do século XXI e as necessidades regionais na área da saúde e atendimento humano.

2 – OBJETIVOS

O estágio supervisionado tem os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Enfermagem;
- formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;



- adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício.

Para alcançar esses objetivos gerais, os alunos deverão, de acordo com o programa de estágio e prática clínica do curso:

- Vivenciar na prática as técnicas inerentes à execução de procedimentos necessários à formação profissional;
- Legitimar o papel do profissional na equipe de Enfermagem e equipe de saúde;
- Contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade;
- Formar um profissional com concepção ampliada de saúde, com princípios que contemplam as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença;
- Formar profissionais comprometidos com a vida humana em quaisquer condições, capaz de orientar e informar sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde;
- Participar das atividades de estágio propostas pela Instituição formadora.

3 – COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da FACSUR possui uma coordenação geral e Enfermeiros supervisores (professores do curso) para cada etapa de estágio.

A supervisão é parte integrante do estágio e tem o objetivo de organizar com os alunos os conhecimentos adquiridos; promover discussões sobre a prática vivenciada nas instituições de saúde e orientar os trabalhos desenvolvidos. Por estas características, é atividade imprescindível e sua carga horária deverá ser



cumprida integralmente. Os horários de supervisão serão determinados pela Coordenação de Curso em acordo com a Coordenação de Estágio.

Os alunos sempre devem se reportar ao supervisor de estágio para sanar quaisquer dúvidas ou problemas que vierem a ocorrer durante a realização do estágio.

4 – O ESTAGIÁRIO

Serão considerados estagiários, os alunos que estiverem regularmente matriculados no curso de graduação de Enfermagem . Compete aos estagiários:

- ter pleno conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos;
- cumprir os prazos determinados no regulamento para a entrega de relatórios e documentos;
- cumprir o plano de estágio;
- ser assíduo às supervisões;
- respeitar os horários do estágio na Instituição Concedente;
- comportar-se adequadamente durante a realização do estágio;
- vestir-se adequadamente para a realização do estágio;
- respeitar os horários e as normas estabelecidas na Instituição Concedente;
- participar, na Instituição Concedente, das atividades determinadas pelo supervisor de estágio;
- participar dos Fóruns, debates e seminários de Estágio;
- na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar ao supervisor de estágio.

5 – O ESTÁGIO

O estágio supervisionado e a prática clínica serão realizados em instituições hospitalares e afins conveniadas com a FACSUR.



Compreendendo que o estágio supervisionado e a prática clínica são atividades que envolvem teoria, prática e reflexão, as horas de estágio foram divididas em três tipos de atividades: supervisão, pesquisa orientada e

atividades na Instituição Concedente. **Os alunos que não cumprirem quaisquer dessas atividades no semestre previsto serão automaticamente reprovados e deverão refazê-las num semestre posterior.**

O ESTÁGIO CONSISTE EM UMA ATIVIDADE INSUBSTITUIVEL, por isso as solicitações de licença de qualquer natureza não se estendem ao estágio e o aluno deverá realizá-los posteriormente, observando as etapas definidas neste manual. Por sua vez, o professor supervisor de estágio, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de critérios definidos e emitir conceito APTO ou NÃO APTO, fazendo-lhe corresponder uma nota que variará de 0 (zero) a 10 (dez), conforme estabelece o regimento da FACSUR.

A avaliação de desempenho desse aluno é realizada no decorrer de todo estágio de aprendizagem supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

6. PLANO DE ESTÁGIO

9º Semestre: 450h

10º Semestre: 450h

Atividades realizadas no Estágio Supervisionado:

- Realizar procedimentos de Enfermagem de baixa, média e alta complexidade;
- Atuar na implementação de qualquer cuidado de Enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de Enfermagem cabível;
- Colocar em prática o processo de Enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas



necessárias, realizando: histórico de Enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico); levantamento de problemas observados; diagnósticos de Enfermagem (utilização do NANDA); prescrição de cuidados de Enfermagem pertinentes;

- implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de Enfermagem);
- evolução e relatório de Enfermagem ;
- Promover assistência de Enfermagem de forma integral (SAE) trabalhando com diferentes públicos (adulto, idoso, criança, adolescente, mulher e gestante);
- Observar e atuar observando o papel do Enfermeiro, agindo com liderança e atuando com equipes multiprofissionais;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;
- Oportunizar ao discente atividades de gerenciamento e administração de equipe de Enfermagem, recursos físicos e materiais, assim como a elaboração de escalas de serviços e de Enfermagem e realização do PDCA;
- Atuar com respeito e segundo o código de ética profissional, com ênfase aos valores e atos normativos da profissão.

7 – RELATÓRIO

O estagiário deverá apresentar, em cada semestre de estágio, relatos sobre as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente.

8 – DOCUMENTOS

Toda etapa de estágio deve ser devidamente documentada para ser considerada legal. Ao iniciar o estágio o aluno deverá apresentar:



- termo de compromisso (3 vias – fornecidas pela faculdade e assinadas pela instituição concedente);
- fichas de frequência (disponível na fotocopiadora da faculdade);

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar:

- declaração de realização de estágio e prática clínica fornecida pela instituição concedente;
- fichas de frequência assinadas;

9 – AVALIAÇÃO

Em cada etapa de estágio, a avaliação do aluno será feita pelo professor supervisor que atribuirá notas expressas em escalas de 0 (zero) a 10 (dez) inteiros e refletirá, após a análise global, o desenvolvimento de aprendizagens, de competências e habilidades necessárias à formação do profissional. Será promovido o aluno que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) inteiros.

O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o Estágio Supervisionado ou obtiver nota inferior a 7(sete) inteiros na avaliação, estará obrigado a realizá-lo novamente num semestre posterior, estando assim, impedido de obter a graduação em Enfermagem .

Os quesitos levados em consideração para a aprovação do aluno no Estágio Supervisionado são:

- I. participação efetiva em todas as atividades individuais e de grupo propostas para o estágio;
- II. realizar o trabalho dentro dos padrões recomendados e aprovados pela FACSUR;
- III. realizar o trabalho utilizando os postulados técnicos adquiridos na FACSUR durante o curso de Enfermagem;



IV. entregar todos os materiais e relatórios nos períodos e prazos determinados;

V. comportar-se em total conformidade com os princípios éticos profissionais recomendados ao Enfermeiro.